



CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL**

**COORDENAÇÃO DE CURSO
COORDENADORA DOUTORA KARINA DE MELO
CONTE**

**BATATAIS
2022-2025**

Dados Gerais do Curso

- **Mantenedora:** Ação Educacional Claretiana

Município Sede: Batatais

UF: SP

CNPJ: 44.943.835/0001-50

Dependência Administrativa: Privada sem fins lucrativos

- **Mantida:** Claretiano - Centro Universitário

Município Sede: Batatais

UF: SP

Região: Sudeste

Endereço: R. Dom Bosco, 466

Bairro: Castelo

CEP: 14.300-000

Telefone: (16) 3660-1666

Fax: (16) 3761-5030

Atos Regulatórios do Claretiano – Centro Universitário

Ato Regulatório: Recredenciamento

Tipo de Documento: Portaria

No. Documento: 113 de 23/01/2020

Data do Documento: 23/01/2020

Data de Publicação: 27/01/2020

Prazo de Validade: 26/01/2025

Ato Regulatório: Retificação da Portaria 684 de 26/05/2017.

Tipo de documento: Retificação

No. Documento: Retificação de 14/06/2017

Data do Documento: 14/06/2017

Data de Publicação: 14/06/2017

Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Recredenciamento EAD

Tipo de documento: Portaria

No. Documento: 684 de 26/05/2017.

Data do Documento: 26/05/2017

Data de Publicação: 29/05/2017

Prazo de validade: 28/05/2017

Ato Regulatório: Qualificação como Comunitária

Tipo de documento: Portaria

No. Documento: 668

Data do Documento: 05/11/2014

Data de Publicação: 06/11/2014

Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Retificação

Tipo de documento: Retificação

No. Documento: Ref. Portaria 526/2013

Data do Documento: 31/10/2013

Data de Publicação: 31/10/2013
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Alteração de Nomenclatura da IES

Tipo de documento: Portaria
No. Documento: 526
Data do Documento: 21/10/2013
Data de Publicação: 22/10/2013
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Recredenciamento

Tipo de documento: Portaria
No. Documento: 516 de 09/05/2012.
Data do Documento: 09/05/2012
Data de Publicação: 10/05/2012
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Recredenciamento

Tipo de documento: Portaria
No. Documento: 4501
Data do Documento: 23/12/2005
Data de Publicação: 23/12/2005
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Credenciamento EAD

Tipo de documento: Portaria
No. Documento: 3635
Data do Documento: 09/11/2004
Data de Publicação: 10/11/2004
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

Ato Regulatório: Credenciamento

Tipo de documento: Decreto
No. Documento: 66.642*
Data do Documento: 27/05/1970
Data de Publicação: 29/05/1970
Prazo de validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo

- **Curso:** Curso de Graduação em Pedagogia

Modalidade: () Bacharelado (x) Licenciatura () Superior de Tecnologia

Classificação CINE Brasil:

Área Geral: no. 01 - Educação

Área Específica: no. 011 - Educação

Área Detalhada: no. 0113 – Formação de professores sem área específica

Rótulo: no. 0113P01- Pedagogia

Número total de vagas anuais

Ano 2022: 100 vagas.

Ano 2023: 100 vagas.

Ano 2024: 100 vagas.

Ano 2025:

Autorização do Curso: Resolução CONSUP/CEUCLAR 24/4/1973

Início de Funcionamento: 1º semestre 1973

Data do Reconhecimento do curso: Avaliação in loco: -

Data da Renovação de Reconhecimento do Curso: Portaria MEC nº 793 de 14/12/2016, publicada no Diário Oficial da União de 15/12/2016

Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)

2017: nota 4

2021: nota 4

2024:

Carga horária total do curso: 3200 horas

Sistema de organização: Presencial

Tempo de Integralização em anos/semestres: Mínimo: 4 anos (8 semestres) / Máximo 8 anos (16 semestres)

- Coordenação de Curso:

Nome: Karina de Melo Conte

Titulação do Coordenador: Doutora

Mini Currículo: Pedagoga, doutora em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Atualmente é coordenadora do curso de pedagogia do Claretiano Centro Universitário de Batatais das modalidades presencial e EaD. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Currículo - GEPEFOR/FFCLRP/USP e Grupo de Pesquisa Saúde na Educação Básica e Abordagem Histórico-Cultural - SEBAHC/EERP/USP. Tem experiência na área de Docência (educação básica e educação superior/Didática e Currículo). Atualmente pesquisa na área de formação continuada de professores, docência superior, currículo e educação em saúde e na saúde.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO.....	8
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	8
2.1. Congregação dos Missionários Claretianos: Visão Histórica.....	9
2.2. Claretiano - Centro Universitário de Batatais: Visão Histórica	10
2.3. Educação a Distância do Claretiano: visão histórica.....	11
3. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS.....	15
4. CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA: HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E EMBASAMENTO LEGAL.....	15
4.1. Missão e Filosofia do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Claretiano.....	16
5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	17
6. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E VAGAS.....	19
6.1. Contextualização e características socioeconômica e demográficas das regiões dos Polos: presença do Curso de Pedagogia - Licenciatura.....	20
7. PERFIL.....	21
7.1. Perfil Ingressante (público que inicia o curso).....	21
7.2. Perfil Inicial (1º. Ano).....	22
7.3. Perfil Intermediário (2º. e 3º. anos)	22
7.4. Perfil Egresso (último ano do curso).....	22
8. OBJETIVOS.....	22
8.1. Objetivos Iniciais.....	23
8.2. Objetivos Intermediários.....	24
8.3. Objetivos Egresso.....	24
9. COMPETÊNCIAS.....	25
10. ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO.....	26
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
11.1 Matriz Curricular.....	28
11.2. Detalhamento da Matriz Curricular.....	30
11.2.1. Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2022.....	30
11.3. Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2023.....	31
11.3.1. Justificativa de Alteração referente ao ano.....	32
11.4. Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2024.....	33
11.4.1. Carga Horária de Atividades Didáticas (Componentes Curriculares, Cargas Horárias: presencial, a distância, prática e teórica).....	34
11.5. Disciplina Língua Brasileira de Sinais.....	34
11.6. Políticas de Educação Ambiental.....	35
11.7. Políticas para as Questões Étnico-raciais	35
11.8. Educação em Direitos Humanos.....	36

11.9. Disciplina Optativa de Formação.....	37
11.10. Atividades Prática de Ensino para as Licenciaturas.....	43
11.10.1..Formas de Acompanhamento.....	44
11.10.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	44
11.11. Integração com as Redes Públicas de Ensino: Relação com a rede de escolas de Educação Básica.....	44
12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA.....	45
12.1. Considerações acerca das Bibliografias Básicas e Complementares.....	73
13. UNIFICAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (CLARETIANO – REDE DE EDUCAÇÃO)	73
14. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E MODALIDADE.....	74
14.1. Modalidade Presencial e a Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais.....	75
14.2. Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual.....	76
14.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs	78
14.4. Material Didático Mediacional	81
14.5. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística).....	82
15. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19.....	83
15.1. Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Coordenação de Curso.....	89
16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	89
16.3. Estágio Curricular Supervisionado: relação com a rede de escolas da Educação Básica.	91
16.4. Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática.....	92
17. EXTENSÃO CURRICULAR.....	93
17.1. Formas de Acompanhamento.....	94
17.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	94
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	95
19. ATIVIDADES PRÁTICAS.....	96
19.2. Relatórios e Registro das Atividades.....	97
20. ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS (A.T.P.).....	97
20. 2. Relatórios e Registro das Atividades.....	97
21. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	98
21.1. Sistema de autoavaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso.....	98
21.2. Avaliação dos processos ensino e aprendizagem	99
22. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	102
22.1. Administração Acadêmica do Curso - Coordenação de Curso.....	102
22.2. Organização Acadêmico Administrativa – Secretaria Geral	103
23. DISCENTES.....	105
23.1. Política de Atendimento ao Discente: apoio pedagógico e mecanismos de nivelamento..	105
23.2. Participação dos alunos em eventos internos, externos e extensão	107
23.3. Acompanhamento Psicopedagógico/Pradi.....	107

23.4. Egressos.....	107
23.5. Divulgação de trabalhos, produções de alunos e iniciação científica.....	109
23.6. Bolsas de Estudo.....	112
23.7. Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE)	113
23.8. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (conforme disposto na Lei 12.764/2012)	115
24. CORPO DOCENTE E DE TUTORES.....	117
24.1. Corpo Docente.....	117
24.1.1. Professor da Graduação Presencial.....	117
24.2. Tutores.....	122
24.2.1. Tutor a distância e suas atribuições.....	122
25. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	125
26. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES, DOCENTES E TUTORES..	125
26.1. Núcleo Docente Estruturante.....	126
26.2. Colegiado.....	127
27. PLANO DE AÇÃO DO CURSO PARA O QUADRIÊNIO (2022 - 2025).....	128
28. A ARTICULAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E GRADUAÇÃO.....	129
29. INSTALAÇÕES GERAIS	129
29.1. Sala da Coordenação	129
29.2. Salas de Aula	130
29.3. Laboratórios de Informática.....	130
29.4. Laboratórios Específicos.....	131
29.4.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	131
29.4.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	132
30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
31. ANEXOS.....	135

1. APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO

Paulo Freire falava de utopia enquanto ato de denunciar a sociedade naquilo que ela tem de injusta e de desumanizadora e enquanto ato de anunciar a nova sociedade. Denunciar e anunciar são utopias. Precisamos formar seres que sonhem com uma sociedade humanizada, justa, verdadeira, alegre, com participação de todos nos benefícios para os quais todos trabalhamos. Goethe, pensador alemão, dizia que, para que alguém possa ser algo especial, é necessário que outros acreditem que ele é especial. Para construir a utopia, temos que acreditar nela. Ela é fruto de nova sensibilidade ética e estética. Não se trata de uma sensibilidade qualquer. A dimensão ética e estética cria e implode perguntas. A qualidade das perguntas que desencadearão nossos projetos é sensível à delicadeza que a educação deve ter para com o bem. (ALMEIDA E FONSECA JUNIOR, 2000, p. 32-33).

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta instituída pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no. 9394/96, sob os artigos 12 (incisos I e IV) e 13 (incisos I e II).

Caracteriza-se por pedagógico porque é instrumento de discussão do ensinar e do aprender, em um processo de formação e de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação temporal. Também político, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica, na transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder e, principalmente, coletivo, uma vez que se constitui e coexiste na participação de seus atores (coordenador, professores, alunos, direção, comunidade escolar) no processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à instituição universitária. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Para Gadotti (1998, p. 16), “o projeto político pedagógico da instituição está inserido num cenário marcado pela diversidade. Cada instituição é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições [...]. Assim, este projeto busca responder ao ideal de formação pessoal e profissional dos alunos e as demandas do mercado da cidade, região e país.

Nesse sentido, este projeto — como “esboço e linhas ainda não definitivas, uma espécie de convite a pensarmos juntos — professores, tutores (Portaria 2117/2019), alunos, comunidade escolar — nesta magnífica e provocante tarefa de construir um futuro melhor para todos” (ALMEIDA; FONSECA JUNIOR, 2000, p. 23) — apresenta a proposta de trabalho do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura para a sua implementação no quadriênio 2022 - 2025, a partir do cenário do Claretiano – Centro Universitário de Batatais, sua missão e objetivos educacionais; a concepção do curso, perfil do formando/egresso, objetivos e competências; a organização, matriz e conteúdos curriculares: Disciplinas, Prática, Atividades Acadêmico-científico-culturais, Atividade Teórico-Prático, Extensão Curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, a organização pedagógica e estrutural do curso, acompanhamento e avaliação; e toda a estrutura física da IES, buscando alcançar e proporcionar uma formação de qualidade e democrática aos futuros pedagogos.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, que acaba por ter um efeito regenerador, porque a universidade se incumbe de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la. (ao mesmo tempo em que) gera saberes, ideias e valores, que, posteriormente, farão parte dessa mesma herança. Por isso, a universidade é conservadora, regeneradora e geradora. (Tem, pois,) uma função que vai do passado por intermédio do presente (Morin, 2000, p. 9-10), (da crítica do presente), em direção à humanização, uma vez que o sentido da educação é a humanização, isto é, possibilitar que todos os seres humanos tenham condições de ser partícipes e desfrutadores dos avanços da

2.1. Congregação dos Missionários Claretianos: Visão Histórica

A Congregação dos Missionários Claretianos, tem como fundador Santo Antônio Maria Claret, que nasceu no dia 23.12.1807, em Sallent, Catalunha, Espanha.

Filho de uma família católica, foi formado nos ensinamentos cristãos e desde criança desejava ser missionário, para levar o anúncio do Evangelho e a salvação a toda a humanidade. Foi ordenado sacerdote no ano de 1835 e sempre levou um estilo de vida missionária: passava de cidade em cidade anunciando o Reino de Deus.

Exerceu várias atividades: missionário apostólico e pregador itinerante em várias regiões, pároco, diretor de escola e promotor da educação, escritor da boa imprensa (falada e escrita), diretor espiritual, fundador de congregação e movimentos, arcebispo de Santiago de Cuba (de 1850 a 1857), confessor real, etc.

Foi perseguido por motivações políticas, apesar de ter sempre evitado envolver-se com ela, pois era um verdadeiro 'apóstolo'. Em função disso, foi exilado na França, onde veio a falecer no dia 24.10.1870, dia em que celebramos sua festa em todas as frentes apostólicas claretianas espalhadas pelo mundo.

Homem de oração e de grande mística, levou uma vida sóbria e austera, totalmente voltada para o serviço à Igreja e, por onde andava, arrastava multidões. Sua santidade foi reconhecida pela Igreja e foi beatificado no ano de 1937 e canonizado no dia 7.5.1950.

Claret foi um homem que trabalhou em várias frentes, sempre sensível ao mais urgente, oportuno e eficaz. Pensava sempre em como preparar as pessoas para a missão e como articular iniciativas de formação.

Escreveu várias obras, criou escolas técnicas e agrárias em Cuba, escreveu 15 livros, 81 opúsculos e traduziu outras 27 obras. Foi Presidente do Mosteiro El Escorial (de 1859 a 1868), importante escola espanhola, onde criou uma verdadeira 'universidade eclesiástica'; incentivou a Congregação de Missionários para que trabalhasse com este importante e eficaz meio de evangelização.

Santo Antônio Maria Claret, no seu ideal evangelizador e nas suas andanças missionárias pela Espanha, Ilhas Canárias e outras regiões, percebeu que poderia tornar seu apostolado mais produtivo se conseguisse articular homens desejosos de proclamar a mensagem de Jesus Cristo, unidos em torno de uma congregação religiosa.

Assim, em 16.7.1849, na cidade espanhola de Vic, na Catalunha, fundou, com mais cinco amigos sacerdotes, a congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, cujos membros são conhecidos como Missionários Claretianos.

O objetivo da Congregação é este: anunciar, por todos os meios possíveis, no Serviço Missionário da Palavra, o Evangelho de Jesus Cristo a todo o mundo. Inicialmente ela se dedicou exclusivamente ao serviço missionário e posteriormente foi assumindo outras atividades apostólicas: paróquias, educação (colégios, faculdades, escolas eclesiásticas, formação de leigos, agentes de pastoral e voluntários), missões, meios de comunicação social, obras sociais e promocionais etc.

Atualmente a Congregação Claretiana conta com mais de 3100 missionários, presentes em todos os continentes e em 63 países. No Brasil, ela chegou no ano de 1895, conta atualmente com uns 150 missionários e está presente em vários Estados: São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

Seguindo o estilo de Claret, que foi um educador, a Congregação Claretiana assumiu a Educação como um meio de evangelizar e promover a vida. Na área educacional, trabalha em várias atividades: ensino infantil, fundamental, médio e superior. Em vários países trabalha na formação do clero, de religiosos e religiosas e de agentes de pastoral leigos.

Nos cinco continentes (70 países), trabalha com 90 centros educacionais e com mais de 77 mil alunos e conta com a colaboração de mais 467 casas com 2.937 membros (20 bispos, 1 diácono permanente, 132 irmãos, 2.204 sacerdotes, 455 professores, 125 noviços), além de um grande número de funcionários administrativos que colaboram na missão partilhada. Dados de 2022. Disponível em: <http://www.claret.org/en/our-congregation/brief-history/>. Acesso em 10 de junho de 2021).

2.2. Claretiano - Centro Universitário de Batatais: Visão Histórica

O Claretiano é mantido pela EDUCLAR - Ação Educacional Claretiana - que é dirigida pelos Padres Missionários Claretianos, desde 1925, com sede à Rua Dom Bosco, 466, Bairro Castelo, na Cidade de Batatais - SP.

Depois de várias décadas de funcionamento como internato, os Missionários Claretianos decidiram dar nova orientação ao Colégio, transformando-o em um Centro de Ensino Superior, objetivando formar professores e profissionais em geral, com espírito cristão e sólida formação humana.

Partindo do princípio de que a educação é promotora da dignidade da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral, a atividade educativa dos Claretianos sempre esteve atenta ao processo histórico da educação no país.

Coerentes com estes princípios, intensificaram-se as reflexões sobre as questões básicas da educação em todos os segmentos da Instituição, visando ao crescimento harmônico de toda a comunidade educativa.

A dedicação dos claretianos à educação superior começou no ano de 1970, com a fundação da Faculdade de Educação Física de Batatais, que abriu as portas para o surgimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "José Olympio".

Posteriormente, as Faculdades Claretianas que contavam com campus nas cidades de Batatais, Rio Claro e São Paulo, transformaram-se em Faculdades Integradas – UNICLAR - União das Faculdades Claretianas. Em março de 2001, a unidade de Batatais obteve o credenciamento do Ministério da Educação, como Claretiano - Centro Universitário.

Em 2005, recebeu o Recredenciamento de Centro Universitário por mais cinco anos, pela Portaria 4.501, de 23 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação. (Diário Oficial da União de 13 de janeiro de 2006). Em 2009, recebeu mais uma visita para fins de recredenciamento, com processo finalizado a partir da Portaria 516, de 09 de maio de 2012 (publicada no Diário Oficial da União, em 10 de maio de 2012).

Com o objetivo de unificar todas as unidades educativas Claretianas de Educação Básica e Educação Superior, no dia 24 de outubro de 2012, foi lançado o Claretiano – Rede de Educação, de modo a estruturar um modelo de gestão e dar sustentabilidade ao Claretiano.

Durante o processo de estruturação do modelo de gestão, várias dimensões da instituição, a partir de Áreas Temáticas: Administrativo e Financeiro, Comunicação e Marketing, Educação e Ação Pastoral, Gestão Estratégica de Pessoas, Material Didático, Registro e Controle Acadêmico, Responsabilidade Social e Filantropia e Tecnologia da Informação, foram analisadas e estudadas com os objetivos de aprimoramento e unificação de todas as unidades educacionais da Rede, além de estudar o Projeto Educativo, a Missão e ressaltar os princípios que nortearam a organização de todas as instituições em forma de rede. Como resultado desse trabalho, foram propostos sete princípios: SINGULARIDADE, ABERTURA, INTEGRALIDADE, TRANSCENDÊNCIA, AUTONOMIA, CRIATIVIDADE e SUSTENTABILIDADE, todos baseados no Projeto Educativo Claretiano, gerando no ano de 2014 um documento chamado Carta de Princípios.

Também, resultante da estruturação do Claretiano - Rede de Educação, especificamente, a Área Temática Educação e Pastoral, realizou um trabalho de Unificação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos de Graduação, subsidiado pelo Projeto Educativo

Claretiano e pelos princípios de abertura, singularidade, integralidade, transcendência, autonomia, criatividade e sustentabilidade.

Este trabalho teve como dos eixos a unificação e alinhamento das Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, efetivado a partir da participação dos coordenadores de curso, em reuniões presenciais e por videoconferências, tendo também o apoio de documentos oficiais do Ministério da Educação brasileiro.

A unificação e o alinhamento das Matrizes Curriculares significam que os Cursos de Graduação do Claretiano – Rede de Educação passaram a ter a mesma Matriz Curricular oferecida tanto na modalidade a distância como na presencial. Por exemplo: o Curso de Graduação em Administração – Bacharelado tem uma Matriz Curricular – conjunto de disciplinas, para ser oferecida em ambas as modalidades nas diversas Unidades Educativa de Educação Superior do Claretiano – Rede de Educação.

Assim, como um dos principais resultados da criação do Claretiano – Rede de Educação partir de 2015, todos os cursos de graduação do Claretiano são ofertados com Projetos Político-Pedagógicos e (PPPC) matrizes curriculares unificados e articulados, originados da criação do Claretiano – Rede de Educação, em 2012. Todas as matrizes curriculares foram concebidas com quatro disciplinas por semestre, sendo duas disciplinas de 60 horas e duas de 90 horas, considerando tempo de integralização e carga horária mínimos; disciplinas institucionais, centro de formação de professores, optativas de formação, das áreas de gestão, saúde, informática e engenharias; ementas; quantidade de disciplinas ofertadas e carga horária por semestre; e tempo mínimo de horas dos demais componentes curriculares. Cabe salientar que na época, 67 cursos passaram pelo processo de unificação, totalizando 134 Matrizes Curriculares unificadas, que estão sendo implantadas desde o ano de 2015. Atualmente, todos os novos cursos da Instituição são concebidos, organizados e implementados considerando esta política.

Em 22 de outubro de 2013, foi publicada a Portaria nº 526, de 21 de outubro de 2013, que alterou a denominação para Claretiano – Centro Universitário.

Em 2020, o Claretiano – Centro Universitário foi Recredenciado pela Portaria 113 de 23/01/2020, publicado no DOU em 27/01/2020, com prazo de validade até 26/01/2025.

No ano de 2020, o Claretiano inicia a oferta da Extensão Curricular, de acordo com a Resolução 7/2018, nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Fotografia e Produção de Conteúdos Digitais. No ano de 2022, a oferta estende-se a todos os Cursos Superiores de Tecnologia e em 2023, já está implantado em todos os cursos da instituição.

Atualmente, o Claretiano oferece cursos de graduação (presencial e a distância) nas áreas da Educação, Teologia, Saúde, Engenharias, Administração, Tecnologia e Social, articuladas com as atividades de pesquisa e extensão, além de uma gama de cursos de pós-graduação - especialização nessas áreas.

2.3. Educação a Distância do Claretiano: visão histórica

A trajetória histórica da educação a distância do Claretiano - Centro Universitário nos remete ao século XX, especificamente no ano de 1997, com um programa televisivo denominado de “O assunto é...”, veiculado mensalmente pela Rede Vida de Televisão em rede nacional. O programa visava informar a população a respeito de assuntos ligados à área da Saúde, especificamente Fisioterapia, tendo sido exibido durante três anos.

Em 1998, a Ação Educacional Claretiana, mantenedora do Claretiano - Centro Universitário e das Faculdades Integradas Claretianas, começou a desenvolver estudos e pesquisas a respeito da aplicação de recursos tecnológicos na educação. Em princípio foram desenvolvidos ambientes de sala de aulas virtuais, com o objetivo de serem um complemento

pedagógico aos cursos presenciais. As salas de aula virtuais foram implementadas no Claretiano - Centro Universitário de Batatais em 2002.

Reconhecendo a Educação a Distância como uma modalidade de democratização de acesso ao ensino, flexibilidade de estudos e favorecimento do desenvolvimento da autonomia dos educandos, o Claretiano - Centro Universitário, em 2002, começou a sinalizar a oferta de uma parte das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade a distância (cerca de 10%, conforme autorizado na época pela Portaria no 2.253 de 18/10/01, publicada no DOU de 19/10/2001, que facultava a oferta de até 20% das disciplinas dos cursos reconhecidos na modalidade de Educação a Distância).

Então no ano 2002, o Claretiano inicia o Projeto de Disciplinas em Educação a Distância (20%) na Graduação Presencial no Curso de Complementação Pedagógica, oferecendo uma parte de suas disciplinas na modalidade a distância conforme autorizado pela referida Portaria (atualmente revogada pela Portaria no. 4.059, de 10 de dezembro de 2004).

Para viabilizar e dar suporte à implementação das disciplinas e também de tecnologias alternativas em programas e projetos educativos, a distância, na graduação, pós-graduação e extensão, foi utilizada a ferramenta EDUCLAD e também criado o Núcleo de Ensino a Distância (NEAD).

Com os primeiros encaminhamentos dados à graduação, (Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Claretiano (sob a responsabilidade da Coordenadoria de Pós-Graduação), iniciou os estudos da proposta de cursos a distância a partir das áreas de Fisioterapia, Educação Física e Educação.

No ano de 2002, foi iniciado o estudo da proposta de oferta dos cursos de Licenciatura em Filosofia e Computação (ambos graduação) e solicitada em dezembro de 2002, junto ao Ministério da Educação uma visita in loco para avaliação dos mesmos e credenciamento institucional para atuação em graduação a distância.

No início do ano de 2003, dando continuidade ao Projeto de Disciplinas em Educação a Distância (20%) na Graduação Presencial, o Claretiano - Centro Universitário, abre espaço nos cursos de graduação reconhecidos como: Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Pedagogia: Administração Escolar, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Fisioterapia e Licenciatura em Filosofia, para as disciplinas Comunicação e Expressão, Metodologia da Pesquisa Científica e Sociologia da Educação, serem oferecidas na modalidade a distância. A continuidade desse Projeto coincide com a criação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), antigo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) e do Projeto Sala Virtual, para o apoio às disciplinas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação.

No ano de 2004, o Claretiano - Centro Universitário foi marcado por algumas ações que deram apoio e fortaleceram a modalidade a distância ao seu contexto educacional. Em março do mesmo ano, teve início as ofertas de Cursos de Pós-graduação a distância: Educação Especial, Educação Infantil e Alfabetização e Nutrição e Condicionamento Físico. Ainda neste período foi implantada a ferramenta Blog para orientação de monografias nos cursos de Graduação; também a introdução da disciplina de Tecnologia Educacional para Educação a Distância, como suporte de nivelamento junto a todos os alunos dos cursos de graduação reconhecidos ou não. Conjuntamente com o desenvolvimento da plataforma EDUCLAD, o Claretiano continuou investindo na capacitação de seus docentes, sempre ministrada por integrantes da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD).

No mês de maio de 2004, o Claretiano - Centro Universitário recebeu a visita in loco do Ministério da Educação, sob a responsabilidade dos professores Luiz Valter Brand Gomes, da Universidade Federal Fluminense e José Dimas d'Avila Maciel Monteiro, da UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina, para avaliar os cursos de Licenciatura em Filosofia e de Licenciatura em Computação a distância. Tanto a estrutura criada para a oferta dos cursos, quanto os projetos pedagógicos dos mesmos, foram muito bem avaliados. Como todas as

ofertas, até então, eram avaliadas curso a curso, estava previsto, para o segundo semestre de 2004, outra visita in loco para avaliar os cursos de Pedagogia e Letras a distância.

No final de 2004, pela Portaria no. 3.635, de 9 de novembro de 2004, o Claretiano - Centro Universitário é credenciado (Ministério da Educação) pelo prazo de três anos para a oferta de cursos superiores a distância, no estado de São Paulo. De modo inédito, esta portaria é emitida contemplando a autonomia universitária à Instituição.

A partir desta portaria, o Claretiano - Centro Universitário, abre em 2005 suas atividades na modalidade a distância a partir dos seguintes cursos de Graduação (Complementação Pedagógica, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Pedagogia com ênfase nas áreas de Educação e Séries Iniciais, e Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Administração, orientação e Supervisão) e Pós-Graduação (Gestão Ambiental, Psicopedagogia no Processo Ensino Aprendizagem, Psicopedagogia: Abordagem Clínica dos Processos de Aprendizagem, Educação Infantil e Alfabetização, Educação Especial, Metodologia da Língua Portuguesa e Direito Educacional).

Ainda no ano de 2005, o Claretiano foi avaliado para oferta de seus cursos superiores a distância em outras unidades da federação, visto que seu credenciamento institucional limitava suas ações em Educação a Distância no território paulista. Resultado deste processo é a Portaria nº 557, de 20 de fevereiro de 2006 (publicada no D.O.U. em 21 de fevereiro de 2006) que autoriza o Claretiano - Centro Universitário a estabelecer parcerias com instituições para realização de momentos presenciais, ofertando seus cursos a distância em pólos em outras unidades da federação.

Continuando seu projeto de implantação de cursos de graduação a distância, a partir de 2006 nascem novos cursos em Educação a Distância no Claretiano. São oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Planejamento Administrativo e Programação Econômica (PAPE) e Programa Especial de Formação Pedagógica (nas áreas de Filosofia, Matemática, Letras e Biologia).

Em 2007, novos cursos são oferecidos pelo Claretiano, somados àqueles oferecidos anteriormente. São eles: Teologia, Ciências da Religião, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, Tecnólogo em Logística e Tecnólogo em Gestão Financeira (antigo Planejamento Administrativo e Programação Econômica, sendo renomeado em função da publicação do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia). Além dos cursos de Graduação presenciais e a distância, o Claretiano oferece cursos de Especialização na modalidade a distância e a distância com encontros presenciais, e cursos de extensão a distância.

Em 2008, os cursos de Licenciatura em História, Geografia, Artes e Ciências Sociais passaram a integrar o grupo de cursos ofertados a distância pelo Claretiano - Centro Universitário. Em 2009, os cursos de Licenciatura em Educação Física e mais dois tecnólogos na área de informática.

Em 2010, foi finalizado o processo de Supervisão pela Nota Técnica no. 03/2011/CGS, DRE SEAD/SEED/MEC e Secretaria de Educação a Distância – Despacho do Secretário em 04/01/2011 (Arquivamento do Processo de Supervisão, após visita in loco dos avaliadores designados pela SEED), publicado no Diário Oficial da União em 07/01/2011. Assim sendo, o processo retomou seu trâmite normal para o Recredenciamento desta modalidade.

Em 2011, o Claretiano – Centro Universitário recebeu o reconhecimento dos cursos: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Artes, Ciências Contábeis, Ciências da Religião, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Letras, Teologia, Tecnologia em Gestão TI, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Financeira (Diário Oficial da União Nº 159/2011); Licenciatura em Computação e Filosofia (Diário Oficial da União Nº 123 /2011) e Licenciatura em Pedagogia (Diário Oficial da União Nº 95 /2011).

Em 2012, foi iniciada a oferta dos seguintes cursos: Engenharia (Engenharia de Produção); Saúde (Educação Física – Bacharelado); Formação de Professores (Biologia; Matemática); Programa Especial de Formação Pedagógica (Artes - Educação Artística; Computação; Geografia; História; Matemática; Química); Gestão Pública (Curso Superior de Tecnologia).

Em 2014, começa a fazer parte a oferta dos cursos de Engenharia Elétrica, Enfermagem, Serviço Social e Música (licenciatura).

A partir de 2016, foi realizada a reformulação nos cursos do Programa Especial de Formação Pedagógica, referentes à Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997 (CNE - publicada no D.O.U. de 15/7/97 - seção 1 - p.14.926) ofertados no Claretiano - Centro Universitário desde o ano de 2006, nas áreas de Biologia, Língua Portuguesa, Matemática e Filosofia) e os de segunda licenciatura desde 2009, estes últimos com a entrada como portador de título, nas áreas de Biologia, Língua Portuguesa, Matemática, Filosofia, Pedagogia), em atendimento à Resolução 02 de julho de 2015, sendo oferecidos dois cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e um curso de segunda licenciatura, ligados às licenciaturas já existentes na instituição.

Em 2017, acrescenta-se a oferta dos cursos: Filosofia – Bacharelado; Biblioteconomia - Bacharelado; Curso Superior de Tecnologia em Serviços Jurídicos e Notariais e Teologia, em 4 anos (até 2016, integralizado em 3 anos).

Em 2018, inicia-se os Cursos Superiores de Tecnologia em Gastronomia, Gerontologia, Gestão de Franquias, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Processos Gerenciais e Relações Internacionais – Bacharelado. Em 2019, há o início da oferta dos cursos de Museologia e Psicopedagogia – Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia em Marketing Digital e Análise de Dados.

No ano de 2020, o Claretiano oferta os cursos de Formação Pedagógica e Segunda Licenciatura após a atualização, segundo a Resolução 2/2019, republicada em abril de 2020.

Em 2021, iniciam-se as ofertas das graduações: Curso Superior e de Tecnologia em Fotografia e o Curso Superior e de Tecnologia em Produção de Conteúdos Digitais.

Toda proposta da Modalidade a Distância se caracteriza e funciona em consonância com a Missão, o Projeto Educativo, Político Pedagógico Institucional, com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Claretiano - Centro Universitário e com as legislações referentes a Educação a Distância (DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; PORTARIA NORMATIVA No - 11, DE 20 DE JUNHO DE 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017, Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e com as regulamentações de credenciamento institucional para a modalidade).

Cabe salientar que a modalidade presencial continua com a oferta de carga horária ead de acordo com as prerrogativas Portaria nº 2.117, de 6/12/2019 (em vigor), de acordo com o Art. 2º: As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso, sendo uma oportunidade para o aluno experimentar e ter contato com a modalidade a distância.

Prestes a completar 20 anos de existência, a Educação a Distância do Claretiano - Centro Universitário por meio dos seus Polos de Apoio Presenciais está presente em todos os estados da federação, mais 4 países, Japão, Espanha, Portugal e Estados Unidos. É ainda fornecedora de tecnologias, recursos didáticos, assessoria pedagógica e acadêmica a universidades de países como a Colômbia, Argentina e Nigéria, além de outros convênios nacionais e internacionais. É parte integrante da Rede de Cooperação Interinstitucional de EaD

junto à Universidade de São Paulo - USP, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP e o Centro Universitário Barão de Mauá.

3. MISSÃO DO CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BATATAIS

A Missão do Claretiano consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana. (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p. 17).

Para que a missão se concretize pedagogicamente o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas dos contextos externo (socioeconômico e cultural) no qual ela está inserida e interno (da própria Instituição).

No ano de 2011, no XV Encontro da CECLAB (Comissão de Educadores Claretianos do Brasil), todas as unidades de educação da Província Claretiana do Brasil vivenciaram momentos de partilhas das experiências concretizadas pelos educadores claretianos da Educação Básica e Superior, bem como a reflexão dos fundamentos antropológicos, filosóficos e teológicos que norteiam o trabalho pedagógico. Dessa forma, foi identificada a necessidade de sistematizar e propor um Projeto Educativo único que nortearia o trabalho dos educadores claretianos.

Em 2012, foi lançada a versão do Projeto Educativo para todas as unidades educativas Claretianas (com a anuência dos missionários Claretianos durante o 2º. Capítulo da Província do Brasil), revisado e único, que lançou os fundamentos para a compreensão do modo de educar segundo o espírito claretiano.

No ano de 2020 foi iniciado o processo de ajustes e atualização do Projeto Educativo. Este trabalho encontra-se em curso, encaminhado pelo Conselho Executivo da Comissão dos Educadores Claretianos do Brasil.

Assim, o Projeto Educativo/Missão tem e vem inspirando todo o trabalho pedagógico/administrativo/acadêmico do Claretiano, que também, orientado pelas políticas educacionais de âmbito nacional e necessidades regionais de seu entorno, tem sido concebido, por todos os segmentos envolvidos no seu processo de implementação, como um elemento permanente de apoio, reflexão e análise para a formação humana de nossos alunos.

4. CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA: HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E EMBASAMENTO LEGAL

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, tem como embasamento o Projeto Educativo Claretiano (PEC), o Projeto Político Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) e as seguintes normatizações: Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional); as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 1/2006, (CF 1988, art 205); Resolução 2/2019 (considerando o período para implementação da mesma, de acordo a legislação vigente); Plano Nacional de Educação - Lei 13.005/2014; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Resolução 5/2009; Base Nacional Comum Curricular Resolução CNE/CP 2/2017; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008; Resolução CNE/CP 01/2004), Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394/1996), Resolução CONAES 1, de /2010 (Núcleo Docente Estruturante - NDE), Decreto 5.296/2004 (Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida); Lei 12.764/2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Decreto 5.626/2005 (Disciplina de Libras); Parecer CNE/CP 8/2012 e Resolução CNE/CP 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); Lei

9.795/19999; Decreto 4.281/2002 (Políticas de Educação Ambiental), Resolução 7/2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira) e Portaria 2117/2019.

O Projeto Político Pedagógico do curso se alinha com as diretrizes curriculares nacionais e legislação referentes à formação de licenciado em Pedagogia, com proposta curricular integralizada em oito semestres e 4 anos, com a carga horária total de 3200 horas. A implementação das políticas institucionais, no âmbito do curso, ocorreram desde a concepção do Projeto Político Pedagógico, que permeada pela Missão Institucional, pelo Projeto Educativo Institucional e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, buscam a formação de profissionais com domínio de conhecimentos e habilidades para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na gestão da educação básica e em ambientes não escolares.

O Curso Pedagogia do Claretiano - Centro Universitário, além de discutir o perfil profissiográfico, as competências para a formação dos perfis e os objetivos e conteúdos que incorporam as competências, também possui uma proposta curricular capaz de valorizar a construção do conhecimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. Por meio do Estágios Supervisionados, Projetos de Prática e Atividades Teórico-Práticas e participações em Ações Sociais, o curso busca ser elemento da ação de equilibrar os investimentos na melhoria da qualidade do ensino, na investigação científica e, nas ações extensionistas e comunitárias. Cumpre também por meio dessas ações o papel de buscar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão incorporando o desenvolvimento das atividades de Iniciação Científica com a criação de novos projetos dentro de linhas de pesquisa pré-estabelecidas pela Instituição e investimentos em promoção de eventos científicos e em criação de meios de publicação científica destinados a professores e alunos.

No Curso de Graduação em Pedagogia do Claretiano - Centro Universitário, ao organizar a prática educativa, os professores buscaram construir a aprendizagem significativa nos alunos, isto significa ressignificar os conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes, enfatizando assim, a responsabilidade com a formação global do aluno (pensar, agir, sentir), e caráter interdisciplinar.

Assim, a proposta do Curso, baseada no Projeto Educativo Institucional. O Claretiano - Centro Universitário reordena a todo o momento suas ações e reitera sua vocação expressa na missão institucional, voltando-se essencialmente às necessidades da formação humana e profissional e de prestação de serviços comunitários.

4.1. Missão e Filosofia do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Claretiano

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário foi concebido a partir do Projeto Educativo Institucional, considerando o princípio de que a educação é promotora da dignidade da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral, sempre atenta ao processo histórico da educação no país.

Assim, a partir Princípios de Singularidade, Abertura, Integralidade, Transcendência, Autonomia, Criatividade e Sustentabilidade e Projeto Político Pedagógico Institucional, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário tem como missão desenvolver no aluno desde o início de sua formação o contato e a construção permanente dos saberes referentes ao campo da Educação, e à busca pelo despertar da responsabilidade e emancipação junto ao exercício da futura atividade profissional.

O licenciando é instigado e preparado em suas habilidades e competências para, ao longo do curso, poder se direcionar em sua especialidade profissional e acadêmica dentro do âmbito educacional, para tanto, será proporcionado ao mesmo observar e compreender o homem em sua singularidade e pluralidade, em compasso com o desenvolvimento sustentável, a complexidade da sociedade contemporânea, bem como, buscar conhecimentos em outros campos do conhecimento que irão contribuir para a compreensão e atuação na educação.

5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Claretiano Centro Universitário integra o Claretiano Rede de Educação e está sob a manutenção da Ação Educacional Claretiana. Seu modelo de gestão e todas suas atividades são subsidiados pela Missão, Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), Carta de Princípios (2014) e pelo PDI 2020/2024. As políticas institucionais estão estruturadas para orientar as ações pedagógico/administrativas do Curso de Pedagogia Licenciatura, na tríade ensino-pesquisa-extensão.

As políticas de Graduação estão direcionadas pela articulação dos documentos supracitados e sua inserção nos Projetos Político Pedagógicos de Cursos (PPPCs) presenciais, na criação e oferta de novas graduações, inovações e melhorias, visando à excelência de formação. O curso insere-se neste contexto, pois a sua proposta inicial foi planejada a partir do Decreto 72.124/1973 (Autorização); Parecer CNE/CP 3/2006 (Reexame do Parecer CNE/CP 5/2005, que trata das DCNs para o Curso de Pedagogia); Res. CNE/CP 1/2006 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e carga horária); Res. CNE/CP 2/2002 (Carga horária e tempo de integralização das licenciaturas, embora revogada, está em vigor de acordo com as prerrogativas da Res. CNE/CP 2/2015, revogada 2/2019); (Lei 11.645/2008; Res. CNE/CP 1/2004), (Art. 66 da Lei 9.394/1996), Res. CONAES 1/2010; Decreto 5.296/2004; Lei 12.764/2012; Decreto 5.626/2005; Parecer CNE/CP 8/2012 e Res. CNE/CP/2012; Lei 9.795/1999 e Decreto 4.281/2002; Res. 7/2018; e Portaria 2117/2019.

Em relação às políticas de Pós-graduação, considerando o atual quinquênio do PDI 2020/2024, ofertar novos cursos lato sensu, visando à excelência na formação e expansão territorial da oferta a distância, estão presentes no curso, a partir da Especialização em: Análise do Comportamento Aplicada na Educação Inclusiva, Alfabetização e Letramento de Crianças, Jovens e Adultos, Andragogia, Base Nacional Comum Curricular: Gestão, Docência e Inovação, Cinema, Educação e Novas Tecnologias; Direito Educacional; Educação Especial – Geral; Educação Especial: Deficiência Intelectual; Educação Infantil e Alfabetização; Educação Matemática; Educação Montessori; Educação Musical; Ensino Coletivo de Música; Ensino de História e Geografia; Ensino de Matemática; Ensino Religioso Escolar; Gestão Educacional; Língua Brasileira de Sinais; Metodologias Ativas de Ensino; Neurociência e Educação; Pedagogia Hospitalar, entre outros.

As Políticas de Pastoral e Ação Comunitária vem ao encontro da Pastoral Juvenil Vocacional, na promoção de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). O curso articula-se nestas políticas, tendo como premissa a Missão do Claretiano, que é a formação humana e profissional de todos os seus alunos.

As Políticas de Extensão vão ao encontro da interação dialógica transformadora entre IES, Estado e Sociedade, a formação dos estudantes e profissionais, e a implementação da Extensão Curricular.

As Políticas de Pesquisa estimulam a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo dos estudantes e futuramente egressos, por meio das ações oriundas do Programa de Iniciação Científica (PIC), da participação do Claretiano em programas governamentais, como o PIBIC-CNPq, dos Projetos e Grupos de Pesquisa - em especial no Grupo de Pesquisa em Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusão (GEPEEI) - da publicação de 7 periódicos científicos (Revista Linguagem Acadêmica, Revista Medicina e Saúde, Revista CONCLAR e Interamericano, Revista ENCIC, Revista Educação a Distância, Revista Educação e Revista Studium) e da realização dos Congressos/Eventos de Pesquisa e Iniciação Científica (ENCIC, CONCLAR e Interamericano).

As Políticas de Atendimento ao Discente e Acompanhamento ao Egresso garantem acesso e permanência dos alunos, com ações de acolhida, mecanismos de nivelamento, acompanhamento psicopedagógico, inserção no mundo do trabalho, e acompanhamento de

egressos com estudos sistematizados da evolução de carreira e empregabilidade. O curso proporciona um atendimento personalizado, valorizando o aluno como pessoa e futuro profissional, oferecendo apoio acadêmico, psicopedagógico, psicológico e espiritual, a partir do Programa de Atendimento ao Discente (PRADI).

As Políticas de Acessibilidade, Inclusão e Diversidade e de Responsabilidade Social (PDI, 2020-2024) têm oportunizado a inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial no contexto do curso, bem como a promoção e respeito às questões étnico-raciais, culturais, direitos humanos, de gênero e de meio ambiente.

As Políticas de Responsabilidade Social vão ao encontro da inclusão social a partir da concessão de bolsa social (CEBAS) e bolsas próprias e promoção de ações assistenciais envolvendo a IES e a sociedade, buscando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e nacional.

No que tange às Políticas de Corpo Docente, Tutores e Técnico/Administrativo, a implementação se dá na formação continuada de gestores, professores, docentes, tutores e do corpo técnico administrativo da IES, visando a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

O Marketing e Comunicação, traduz as políticas na divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e articulação de meios e estratégias de relacionamento, com o emprego de Inteligência Artificial, e o fortalecimento da imagem institucional, com inovações em indicadores, mecanismos de avaliação, da marca e seus resultados.

As Políticas de Registro e Controle Acadêmico vão ao encontro do aprimoramento da sua estrutura em consonância com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, atendendo à legislação vigente e aos novos padrões de digitalização, o sistema e os procedimentos de emissão de documentação para os cursos, sendo que a parte acadêmica do curso é online e inovadora.

As Políticas de Gestão Administrativa configuram-se no aperfeiçoamento da estrutura institucional, alinhada às exigências da atuação em Rede e boas práticas de gestão da qualidade e sustentabilidade, permeadas pelo Plano de Ação do Coordenador.

A Gestão da Tecnologia da Informação contempla políticas relacionadas às inovações tecnológicas e aprimoramento dos sistemas de gestão e educacional, da infraestrutura tecnológica e acesso à informação. O curso faz uso do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGO/SAV), como tecnologia inovadora, no contexto dos processos de ensinar e aprender, apoiado pela: Biblioteca (atualizadas e 100% virtuais); Material Didático (articulado com o PPPC, gerando materiais dinâmicos para a aprendizagem de competências/perfil do egresso); o SGO/SAV, (práticas didáticas e de gestão mediadas por tecnologias); e os Laboratórios (infraestrutura em laboratórios para atender o PPPC). As políticas de EaD buscam apoiar o curso, com a utilização da sala de aula virtual como recurso didático.

A Avaliação Institucional traduz as Políticas como ferramenta de gestão, apoiando as tomadas de decisão e instrumentando o Escritório de Projetos e o curso nos processos de melhoria contínua da gestão, envolvendo a comunidade educativa e sociedade, com relatórios para todas as Áreas Estratégicas, articulando com as avaliações externas e Ouvidoria.

O conjunto de políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão foi concebido para garantir o processo ensino-aprendizagem, enriquecido por recursos tecnológicos e o caráter ativo da aprendizagem. Ao trabalhar de forma dinâmica, coerente com a Missão, Projeto Educativo, seus Princípios, PPI e PDI, o curso procura garantir de forma inovadora ao aluno uma formação integral da pessoa humana para o exercício profissional e para o compromisso com a vida [...] (PEC, 2012, p.17), para o atendimento às demandas contemporâneas.

6. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO E VAGAS

Considerando as políticas educacionais brasileiras e o atendimento à diversidade esse contexto está marcado essencialmente pela democratização do ensino, que clama concomitantemente pela sua qualidade, que passa pela formação inicial e continuada de professores. Não basta apenas democratizar o acesso à escola é necessária, também uma educação que atenda a diversidade cultural que é característica da sociedade brasileira.

O Censo Escolar de 2022 publicado em janeiro de 2023, demonstra que ainda há professores sem a formação necessária e indicada pelas políticas públicas de formação de professores.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2022, a educação infantil conta com 79,5% dos professores graduados com licenciatura que atuam em sala de aula. Embora tenha ocorrido o crescimento de 68,4% em 2018 para 78,2% em 2022 de docentes graduados com licenciatura atuando, ainda é possível observar que 11,7% têm curso de ensino médio normal/magistério e 8,9% possuem nível médio ou inferior, ou seja, aproximadamente 20% atuam em salas de 0 a 5 anos sem a formação adequada.

Quanto à escolaridade dos docentes dos anos iniciais, o Censo Escolar 2022 indica que 86,6% dos professores têm nível superior completo (84,9% em grau acadêmico de licenciatura e 1,7%, bacharelado) e 8,5% têm ensino médio normal/magistério e 4,9% com nível médio ou inferior.

Os dados revelam que aproximadamente 33% dos professores não possuem a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, daí a importância e necessidade da oferta do Curso de Pedagogia - Licenciatura por se tratar do *locus* da formação inicial do professor da Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Claretiano sempre buscou atender essa necessidade da educação e, por essa razão, acredita que a perspectiva das Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e mais atualmente a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e o Plano Nacional de Educação devem ser questão *sine qua non* de sua proposta pedagógica e, consequentemente nas suas formas de organização institucional.

A partir do Centro de Formação de Professores, instituído no Claretiano, em 2005, a instituição constituiu um espaço de discussão, retomada e dinamização das licenciaturas, bem como de proposição de mudanças substanciais na estrutura curricular e pedagógica desses cursos, com a premissa de oferecer novos rumos para a formação de futuros professores do ensino básico das várias regiões do país.

Uma das formas de dinamização e concretização da política de formação de professores da Educação Básica do Claretiano é o oferecimento desde 1973 do curso de Pedagogia - Licenciatura, na cidade de Batatais essa instituição atende, na modalidade presencial. A implementação do curso sempre foi permeada pela busca da qualidade da formação dos professores da Educação Básica de nosso país, bem como a melhoria dos índices educacionais da cidade onde está localizada, bem como nas cidades da região.

Além da justificativa de uma formação de qualidade para o professor da Educação Básica, em contexto nacional pode-se considerar atualmente o grande número de alunos matriculados nessa etapa de ensino, de acordo com Resumo Técnico – Censo Escolar (2022, p. 3-12):

- No ano de 2022, foram registradas 47,4 milhões de matrículas nas 178,3 mil escolas de educação básica no Brasil.
- As matrículas na educação infantil alcançou 9.028.764 alunos, com aumento de 8,5% entre 2021 e 2022;

- No Ensino Fundamental está presente em 122.469 matrículas, sendo 105.360 de anos iniciais e 61.785 de anos finais;
- O número de matrículas da educação especial chegou a 1,5 milhão em 2022, um aumento de 29,3% em relação a 2018.

No Censo Escolar de 2023, demonstraram que com relação aos professores que atuam na educação infantil com formação no ensino superior houve um aumento de 4,2% em relação ao ano anterior. No ensino fundamental o Censo 2023, aponta que houve um aumento em relação ao ano anterior de 84,9% para 85,8% de professores com grau acadêmico de licenciatura.

Com base neste resumo e dada às necessidades da educação da população é perceptível que, a formação de professores é uma atividade eminentemente política para o desenvolvimento do Brasil e emancipação dos indivíduos na sociedade. Esses dados também dialogam com o Censo da Educação Superior de 2022, que aponta o curso de Pedagogia como entre os dez maiores Cursos de Graduação em relação ao número de matrículas, de ingressantes e de concluintes (Classificação Cine Brasil) – Brasil – 2012-2022. Destaca-se que desde 2020, o referido curso ganha destaque como o mais procurado.

Conforme o estudo realizado de Gatti e Barreto (2009) no documento intitulado “Professores do Brasil: impasses e desafios” as autoras consideram que a valorização da profissão de professor da educação básica passa pela formação dos docentes, pelas condições de carreira e os respectivos salários vinculadas, às condições concretas de trabalho nas escolas, as políticas que irão contribuir para o desenvolvimento da profissionalidade (competência, qualificação mais aprofundada) e da profissionalização dos professores para superar os desafios da docência na direção de melhoria da formação e das aprendizagens das novas gerações.

Dessa forma, o Curso de Graduação Pedagogia – Licenciatura, ofertado pelo Centro Universitário Claretiano, oferta 100 vagas na Modalidade de Educação Presencial aos portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente ou, para as vagas remanescentes, os portadores de diploma de curso de Graduação.

As proposição das 100 vagas estabelecidas para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura é atendida de maneira excelente pelo corpo docente e de tutores (Portaria 2117/2019), além de estar adequada à infraestrutura física e de tecnologia, e que pode ser constatada a partir de estudos/pesquisas qualitativos e quantitativos no contexto da comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação periodicamente desenvolve avaliações internas (disponíveis na visita in loco) com a comunidade acadêmica, tendo em vista apurar a satisfação dos alunos e, consequentemente, se o número de vagas oferecidas condiz com as dimensões do corpo docente, tutores (Portaria 2117/2019) e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

6.1. Contextualização e características socioeconômica e demográficas das regiões dos Polos: presença do Curso de Pedagogia - Licenciatura

As transformações ocorridas nos processos produtivos e na organização do trabalho inferem diretamente nas formas de convivência social estabelecidas na atualidade e no exercício pleno da cidadania. Esses fatos, por si só, já apresentam os novos desafios educacionais delineados pelos avanços tecnológicos e da disseminação de informações, mediante as novas tecnologias da comunicação e informação.

Por conta das inovações tecnológicas, somadas às enormes transformações de ordem econômica e social do final do século XX e início do século XXI, a vida das organizações

escolares tornam-se cada vez mais complexas, fato que justifica a necessidade latente de demanda de professores qualificado e que dominem as novas linguagens tecnológicas.

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, visa atender a esse profissional que busca aperfeiçoar os seus conhecimentos na área em questão atrelado aos desafios da educação contemporânea. Nesse sentido, a proposta deste curso é formar um profissional com consciência ética do gênero humano, que é ser, ao mesmo tempo, indivíduo/sociedade/espécie, capacitado para o ensino de Educação Básica nas diversas modalidades de ensino.

Além disso, pretende-se que o licenciado em Pedagogia seja:

- Um educador apto a produzir e divulgar conhecimentos científicos no campo educacional, a partir de sua formação baseada na reflexão e investigação teórica, da prática pedagógica, caracterizando-se como um professor-pesquisador;
- Um profissional capaz de compreender e estabelecer as conexões de conhecimentos individuais, coletivos, de cidadania e de preservação ambiental e econômica, desenvolvendo reflexões sobre os princípios éticos que regem a sociedade;
- Capaz de modelar, especificar, implementar, implantar e validar tecnologias da informação;
- Criativo e inovador na proposição de soluções para os problemas e oportunidades;
- Capaz de expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação apropriadas para cada situação.

Com base nessa questão é que apresentamos os dados socioeconômicos e demográficos do curso está ofertado e que justifica essa necessidade da formação.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2021, na qual os cursos de licenciatura registraram uma queda de -12,8% no período de 2020 e 2021. No entanto, o Censo da Educação Superior de 2022, no período compreendido entre 2012 e 2022, apontou que a rede privada cresceu 92,4% e a licenciatura foi o grau acadêmico com maior aumento no número de ingressos em 2022 em relação a 2021.

O Censo da Educação Superior (2022) também revela que entre os anos de 2021 e 2022, a licenciatura registrou o maior crescimento com 30,1%. Segundo as notas estatísticas, São Paulo é o Estado que possui a maior proporção de alunos em cursos de graduação presencial na rede privada superior à média do Brasil.

Com relação à organização acadêmica, os centros universitários apresentam o maior crescimento percentual no período de 2021 a 2022, com um aumento de 13,0% no número de matrículas (BRASIL, 2022).

7. PERFIL

No PPPC do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, é apresentado o perfil profissional do egresso. Esse perfil é desmembrado em perfis ingressante, inicial, intermediário e do egresso, articulados com os objetivos de cada etapa do curso e competências que conduzem todo o seu trabalho pedagógico, em atendimento aos entornos local, regional e nacional, visando à formação pessoal e profissional do aluno, subsidiados pelo Projeto Educativo Claretiano e Princípios e pela Resolução CNE/CP 1/2006.

7.1. Perfil Ingressante (público que inicia o curso)

O perfil do ingressante (organizado a partir de um questionário sociocultural aplicado no momento do Processo Seletivo) caracteriza a turma iniciante e apresenta dados que norteiam o trabalho dos professores e tutores (Portaria 2117/2019) na condução da formação pessoal e profissional dos alunos. Especificamente no Curso de Graduação em Pedagogia –

Licenciatura, os ingressantes são egressos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, por professores licenciados em outras áreas e por profissionais que buscam outra profissão.

7.2. Perfil Inicial (1º. Ano)

No perfil inicial, estão presentes as características que vão sendo desenvolvidas nos alunos durante o primeiro ano, preparando-os para atuação profissional que atenda às demandas atuais do trabalho, o campo de atuação do Pedagogo e o início de sua identidade profissional. O aluno deve adquirir o hábito da leitura e as habilidades necessárias para gerir a sua vida acadêmica de maneira responsável e autônoma. Além disso, deve ser capaz de construir um texto com coerência e coesão, atendendo às normas científicas.

O aluno compreenderá a Pedagogia como ciência da educação e a interface existente entre ela e as demais ciências que também tratam do fenômeno educativo, especificamente, a filosofia e a história. Complementarmente, terá adquirido os conhecimentos e conceitos fundamentais acerca da educação infantil, do processo de desenvolvimento da criança e a atuação profissional que atenda às demandas atuais do trabalho.

7.3. Perfil Intermediário (2º. e 3º. anos)

No perfil intermediário, estão presentes as características que vão sendo desenvolvidas nos alunos durante os segundos e terceiros anos: ser capaz de compreender, refletir e analisar a sua prática docente e as práticas escolares à luz dos conhecimentos teóricos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso e fazendo a interface com as atividades de estágio. Além disso, ter conhecimento dos fundamentos teóricos que sustentam as áreas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Organização e Gestão de Sistemas de Ensino. Nesse período do curso o aluno deve ter adquirido autonomia na seleção e construção de conhecimentos científicos-culturais que complemente e enriqueça sua formação pedagógica; crítico e reflexivo em relação ao contexto educacional e criativo na elaboração de intervenções transformadoras dessa realidade.

7.4. Perfil Egresso (último ano do curso)

No perfil do egresso, é apresentada a caracterização do profissional e Pessoa Humana que o curso pretende formar para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso, aos anseios da Missão Institucional e Princípios e às novas demandas de trabalho da área da educação, sendo Licenciado em Pedagogia, profissional com competência para atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como gestor em contextos escolares e não escolares, dentro de uma perspectiva democrática, englobando as atividades de planejamento, administração, coordenação, acompanhamento pedagógico, avaliação de projetos pedagógicos, bem como a organização, implementação e acompanhamento das políticas públicas no âmbito educacional. Além disso, o egresso será um profissional pesquisador, capaz de refletir sobre a sua prática docente e de produzir conhecimentos científicos no campo educacional.

8. OBJETIVOS

Os objetivos elencados no PPPC da Graduação em Pedagogia - Licenciatura permeiam a construção do currículo e são concebidos como a concretização das intenções educativas em termos de capacidades, desenvolvidos a partir do planejamento da disciplina pelo professor e colocados em prática a partir dos conteúdos, por meio de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, visando à formação humana e profissional do aluno, futuro profissional

da área, levando em consideração o perfil profissional do egresso, em atendimento às diretrizes curriculares e entornos regional e nacional, para implementação de práticas atualizadas na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O conjunto dos objetivos considera que a aprendizagem é constante e progressiva, não se sobrepondo ao ritmo de cada aluno, uma vez que a Missão e Princípios do Claretiano contemplam o futuro profissional como ser único e irrepetível.

O currículo do Curso foi construído para atender aos objetivos propostos, para que cada discente tenha oportunidade de desenvolver postura, compromisso político/ético e competência profissional, sendo implementados desde o início do curso, de forma coordenada com os perfis inicial, intermediário e, principalmente, do egresso. Cabe salientar que, a partir da avaliação contínua, o aluno é orientado na construção e incorporação de suas capacidades como futuro profissional da área da educação.

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura tem como objetivo central contribuir na formação de pedagogos por meio do ensino dos conhecimentos, análise e questionamento, para incentivar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dentro do contexto da realidade social, política e humana, sempre norteados pelos Princípios e Carisma Claretiano. Partindo desses pressupostos, os objetivos desdobram-se de cada perfil, permeado pelo egresso:

8.1. Objetivos Iniciais

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, tem como objetivos iniciais levar o aluno a promover a mobilização dos saberes específicos e dos saberes pedagógicos e para aqueles que já atuam, dos saberes da experiência, visando à reconstrução dos mesmos. Para tanto pretende possibilitar ao aluno:

- Adquirir o hábito de estudo, pesquisa e reflexão permanente da prática docente à luz dos conhecimentos teóricos viabilizados pelas diferentes disciplinas do curso;
- Perceber nos diferentes textos os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, numa visão interdisciplinar;
- Contextualizar o conhecimento de conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos com a realidade da educação escolar nas atividades articuladas às disciplinas, atividades teórico-práticas e extensão curricular;
- Entender o significado do papel social, ético, pedagógico do educador, como orientador e mediador do processo de humanização de crianças, jovens e adultos;
- Compreender os movimentos sociais, históricos e culturais na construção do panorama educacional e posicionar-se criticamente frente a eles;
- Compreender, à luz da filosofia e da história, as concepções de homem, criança, infância e conhecimento, construídos historicamente;
- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, percebendo a interferência dos fatores externos
- Compreender os fundamentos da educação infantil;
- Compreender os conceitos básicos da gestão escolar;
- Valorizar o multiculturalismo presente na escola e a necessidade de propostas que superem as práticas discriminatórias e preconceituosas;
- Utilizar variadas fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Compreender que a educação é um direito de todos.

8.2. Objetivos Intermediários

No final do terceiro ano do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura espera-se que o aluno já tenha adquirido os conhecimentos dos fundamentos da educação e sua interface com a Pedagogia enquanto Ciência da Educação para a análise e compreensão do fenômeno educativo.

Espera-se ainda que os alunos tenham adquirido os conhecimentos de Matemática, Alfabetização e Letramento, Língua Portuguesa, História e Geografia e Ciência, dos processos didáticos e metodológicos necessários ao ensino, planejamento e avaliação de programas de ensino das áreas do conhecimento.

Objetiva-se, promover os conhecimentos necessários à reflexão e organização das condições de ensino visando atender aos pressupostos da educação inclusiva, contribuir com a qualidade social da educação e superação da desigualdade no acesso ao conhecimento. Além disso, espera-se que os alunos compreendam os fundamentos da gestão de instituições educacionais, escolares e não-escolares, na perspectiva democrático-participativa.

Espera-se, ainda, que o aluno identifique o amplo universo de investigação da Pedagogia, conheça os processos investigativos próprios da educação e que tenha identificado uma área de pesquisa de seu interesse que orientará a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso.

8.3. Objetivos Egresso

Ao final do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura o objetivos do egresso (Perfil do Egresso) visa atender ao perfil de Pedagogo definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia o qual contempla a formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não-escolares e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional. Para tanto, objetiva garantir ao aluno ao longo do curso os conhecimentos necessários para que ao final seja capaz de:

- Articular diferentes formas de gestão educacional;
- Compreender ampla e consistentemente a natureza e especificidade da educação na gestão democrática da prática educativa;
- Articular as teorias pedagógicas e curriculares no processo ação-reflexão-ação da prática no desenvolvimento da organização e gestão do trabalho educativo;
- Repensar as práticas pedagógicas diversificadas e produtivas, acolhendo a diversidade, tendo como pressuposto básico a heterogeneidade;
- Analisar criticamente propostas curriculares, a partir das teorias do currículo e elaborar projetos diferenciados que possibilitem a superação da fragmentação do conhecimento e a negligência em relação às diferenças culturais, sociais e cognitivas apresentadas pelos alunos.
- Garantir a interdisciplinaridade entre os saberes ligados à ciência, à arte e à tecnologia integrantes da bncc, com os saberes e experiência histórico-sócio-cultural do alunado;
- Planejar e encaminhar ações que garantam o real domínio de conhecimentos significativos, o desenvolvimento de competências básicas para uma atuação social, ética e democrática, a partir de um currículo transformador da prática educativa;
- Organizar programas de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos de ensino, garantindo novas oportunidades de aprendizado para os alunos que apresentam diferentes ritmos;
- Preservar o direito dos alunos à educação, a partir da garantia do espaço temporal necessário para o desenvolvimento dos conteúdos básicos previstos nos planos de ensino;

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, percebendo as interferências dos fatores externos;
- Organizar e gerir atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes a partir de projetos interdisciplinares;
- Elaborar e apresentar um trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de licenciado em pedagogia.

9. COMPETÊNCIAS

Não basta o profissional ter conhecimentos a respeito de seu trabalho. É essencial que saiba mobilizar esses conhecimentos, convertendo-o em ação. Assim, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura abrange conteúdos e atividades que constituem bases para a formação do profissional dessa área, capaz de atender o perfil já exposto. Nessa direção, o curso encaminha seu trabalho pedagógico para que o futuro profissional alcance e possua as competências para profissão, e que também estão expressas no perfil do egresso supracitado:

- Capacidade de atuar com ética e compromisso na construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária; Saber compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento integral (no contexto das capacidades física, psicológica, intelectual, social);
- Ter capacidade para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Ser capaz de trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Saber reconhecer e respeitar as potencialidades e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nos momentos individuais e cooperativos;
- Ser capaz de utilizar diferentes estratégias para trabalhar as diferentes linguagens; Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Saber relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Saber estabelecer relações cooperativas entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Ter capacidade para identificar problemas sócio, culturais, econômicos e educacionais com postura investigativa com objetivo de contribuir para a superação das exclusões: sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Compreender e atuar em uma perspectiva de educação para todos (inclusiva), demonstrando a consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Saber trabalhar em equipe, dialogando entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Ter capacidade para participar da gestão das instituições em que atua enquanto estudante ou profissional, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico ou programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Saber fazer, acompanhar, analisar e finalizar pesquisas que proporcionem conhecimentos a respeito dos alunos e a realidade em que estes vivem e desenvolvem suas experiências

não-escolares; a respeito dos processos de ensinar e de aprender; de currículo e da organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- Saber utilizar instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e outras determinações legais que lhe ajude a implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Saber planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar de tarefas próprias do setor da Educação;
- Saber planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não-escolares;
- Ter capacidade de produzir e difundir o conhecimento científico tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

10. ATRIBUIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, formará o futuro Pedagogo para atuar no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na participação e gestão de sistemas e instituições de ensino escolares e não escolares, além da produção e difusão do conhecimento científico – tecnológico do campo educacional.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura tem como fundamentos o Projeto Educativo Claretiano (2012) e seus Princípios e está articulada com o PDI (2020-2024) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (2020-2024), bem como atende às seguintes normatizações: Decreto 72.124/1973 (Autorização); Parecer CNE/CP 3/2006 (Reexame do Parecer CNE/CP 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia); Res. CNE/CP 1/2006 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e carga horária); Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008; Res. CNE/CP 1/2004), Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394/1996), Res. CONAES 1/2010 (Núcleo Docente Estruturante- NDE), Decreto 5.296/2004 (Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida); Lei 12.764/2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Decreto 5.626/2005 (Disciplina de Libras); Parecer CNE/CP 8/2012 e Res. CNE/CP/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); Lei 9.795/1999 e Decreto 4.281, de 25/2002 (Políticas de Educação Ambiental); Resolução 7/2018 (Extensão Curricular); e Portaria 2117/2019 (Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais).

Com o compromisso de concretizar o perfil do egresso, com apoio dos objetivos que expressam as competências/capacidades e habilidades, o curso contempla uma estrutura curricular vinculada aos eixos/conteúdos previstos na Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, nos quais são contemplados:

I Núcleo de Estudos Básicos (articulam as seguintes disciplinas: Educação de Crianças, Jovens e Adultos, Educação e Pedagogia, Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, História da Educação, Didática Geral, Fundamentos da Educação Infantil, Didática, Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos, Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-pedagógicos, Fundamentos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa, Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física, Fundamentos e Métodos

do Ensino da Matemática, Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes, Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências) e II Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos (contempla conteúdos tratados nas disciplinas de Currículo e Avaliação da Educação, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica, Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico, Gestão de Projetos Escolares e Não Escolares e Pesquisa em Educação e Metodologia da Pesquisa Científica), articulando o ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com as legislações supracitadas, o currículo do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial) oferece componentes curriculares que auxiliam no processo educacional de formação técnico-científica para enriquecimento curricular.

Assim, a estrutura curricular do Curso de de Graduação em Pedagogia Licenciatura é integralizada em quatro (4) anos, com 3200 h/relogio, da seguinte forma:

1. Disciplinas: 2310 h (ou 3080 h/a de 45 minutos) = 72% da carga horária total
 2. Extensão Curricular: 320h (ou 427 h/a de 45 minutos) = 10 % da carga horária total.
 3. Prática: 110 h (ou 146 h/a de 45 minutos) = 3,5 % da carga horária total
 4. Atividades Teórico-Práticas: 100 h (ou 134 h/a de 45 minutos) = 3,1% da carga horária total
 5. Estágio Supervisionado: 300 h (ou 400 h/a de 45 minutos) = 9,2% da carga horária total
 6. Trabalho de Conclusão de Curso: obrigatório: 60 h (ou 80 h/a de 45 minutos) = 1,83% da carga horária total.
- Total: 3200 horas integralização: 4 anos (8 semestres) ou 4267 h/a de 45 min = 100%

A flexibilização curricular está presente no curso a partir das disciplinas Optativas de Formação, voltadas para a atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionadas ao perfil do egresso. Têm como objetivos: a promoção de competências e habilidades exigidas para a formação profissional e humana em cada campo de estudo; dinâmica do currículo, flexibilização e atualização deste em relação às necessidades e realidades educacionais e sociais; atenção à inclusão quanto à educação do surdo; articulação com as políticas de educação ambiental, políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; de direitos humanos, além de buscar a interdisciplinaridade entre os campos do saber e as áreas de formação.

Destaca-se a disciplina Língua Brasileira de Sinais, obrigatória, de acordo com o Decreto 5.626/05, e a atualização do currículo de forma permanente, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação generalista, dinâmica e humana (referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso), a diversidade regional, os processos de avaliação interno e externo e os conhecimentos e saberes necessários à formação das competências (estabelecidas no perfil do egresso).

A interdisciplinaridade faz-se presente a partir da concretização da oferta de 4 (quatro) disciplinas durante o semestre, na busca permanente da articulação dos conhecimentos, dos componentes curriculares: Disciplinas, Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Teórico-Práticas, Extensão Curricular, Atividades Práticas, Trabalho De Conclusão de Curso e da realização da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI), visando à melhoria dos processos de ensinar e aprender. A ASI envolve todas as disciplinas cursadas no semestre vigente, constituindo um instrumento elaborado pelos professores dos cursos sob orientação do coordenador, que busca garantir a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento propostas a partir do perfil do curso, bem como faz parte da avaliação institucional.

Quanto à acessibilidade metodológica, a qual concretiza a inovação do ensinar e aprender, a estrutura curricular, composta pelos componentes supracitados, é colocada em prática, considerando os alunos público-alvo ou não da Educação Especial, a partir do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV, Portaria 2117/2019), traduzido em cinco línguas; materiais didáticos próprios, construídos por uma equipe multidisciplinar

(Plano de Ensino, Caderno de Referência de Conteúdo, dinâmicos/hipertextualizados, em PDF e vídeos); Bibliotecas: EBSCO, Catálogo Online Pergamum, Claretiano Biblioteca Digital, Biblioteca Digital Pearson, Portal de Periódicos da Capes e Portal de Domínio Público; APP CLARETIANO (aplicativo mobile do Sistema Gerenciador de Aprendizagem), com apoio da utilização de tecnologia assistiva; informática acessível na SAV, estando disponíveis softwares específicos (WebLibras e VLibras – ferramentas para tradução automática para Libras; NVDA – ferramenta para leitura de telas); envio de e-mails e mensagens de texto via celular; e acessibilidade habilitada pela Biblioteca Pearson aos alunos com deficiência visual mediante o sistema Dosvox.

11.1 Matriz Curricular

De acordo com a Res. CNE/CP 1/2006, que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Núcleos de Estudos Básicos; II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudo; Núcleo de estudos integradores, conforme abaixo:

O I Núcleo de estudo Básicos - sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações crítica; II Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Educação de Crianças, Jovens e Adultos (60h)

Educação e Pedagogia (90h)

Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação (90h)

História da Educação (60h)

Didática Geral (60h)

Fundamentos da Educação Infantil (90h)

Didática (90h)

Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos (60h)

Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia (90h)

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (90h)

Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-pedagógicos (90h)

Fundamentos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa (90h)

Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física (60h)

Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática (90h)

Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes (60h)

Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências (90h)

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Currículo e Avaliação da Educação (90h)

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica (90h)

Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico (60h)

Gestão de Projetos Escolares e Não Escolares (60h)

Pesquisa em Educação (60h)

NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Optativa de Formação I (60h)

Optativa de Formação II (60h)

Optativa de Formação III (60h)

As disciplinas de Comunicação e Linguagem, Metodologia da Pesquisa Científica, Antropologia, Ética e Cultura, Língua Brasileira de Sinais (contempla os conteúdos a respeito da diversidade e inclusão), fazem parte do rol das disciplinas institucionais, articuladas com o Projeto Educativo Claretiano e com as políticas federais.

Quanto às disciplinas Fundamentos da Educação (90h), Políticas da Educação Básica (60h), Didática Geral (60h), Psicologia da Educação (60h) e Fundamentos da Educação Inclusiva (60h), contemplam a formação de professores da Educação Básica e fazem parte do Centro de Formação de Professores do Claretiano.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE FORMAÇÃO (60h): o curso oferece três disciplinas optativas, distribuídas nos 4º, 6º e 8º semestres do curso: Língua Brasileira de Sinais; Direitos Humanos; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos; Educação Lúdica; Práticas de Violência contra a Criança e Teatro e Musicalização na sala de aula.

Os conteúdos são oferecidos ao longo de oito semestres. Nos primeiros semestres, estão distribuídas as disciplinas introdutórias predominantemente teórica que fazem parte da introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação. Ao longo do curso, são ofertadas as disciplinas profissionalizantes da área da educação referente às práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em espaços não escolares, que passam a predominar à medida que o aluno avança para os semestres finais, bem como às relacionadas a ação educativa permanente para a área. No 2º e 8º semestres, os alunos realizam o estágio supervisionado.

O conjunto dos conteúdos – promove o efetivo desenvolvimento e concretização dos perfis inicial, intermediário e do egresso, levando em consideração as novidades recentes e inovações da área da educação por meio de bibliografias clássicas e atualizadas, contemplando os conteúdos curriculares básicos e específicos (que compõem a ementa), articulados com as políticas de educação ambiental, relacionadas às pessoas surdas, dos direitos humanos e relacionadas às questões étnico-raciais, distribuídos em disciplinas de 60h e 90h por semestre, compondo a carga horária/relógio ou 80h/a ou 120 h/a de 45min, integralizado em quatro anos.

As disciplinas são concebidas para serem desenvolvidas em 20 semanas de estudo, período em que o aluno tem aula semanal com o professor pela disciplina.

A carga horária prevista para as disciplinas e TCC (2370 horas) objetiva introduzir os discentes aos conteúdos das ementas e utiliza como recurso principal o Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), concebido na premissa da informática acessível (ResponsiveVoice, WebLibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas presenciais e virtuais). Em relação às condições de acessibilidade metodológica, os conteúdos podem ser estudados pelos alunos considerando a flexibilização do tempo e da presencialidade; adoção de estratégias que favorecem a aprendizagem ativa; diversidade nos instrumentos de avaliação da aprendizagem; atuação de intérprete de Libras; leitor/escreva; e provas ampliadas para alunos com baixa visão.

As disciplinas são realizadas no formato a distância e presencial, de acordo com a Portaria 2117/2019, em que 2 por semestre, contemplam cada uma 30 horas a distância;

enquanto a Extensão Curricular, as Atividades Práticas, o Trabalho De Conclusão de Curso e o Estágio Curricular Supervisionado são componentes curriculares desenvolvidos integralmente na modalidade presencial.

O espaço na IES está estruturado para atender plenamente às exigências do PPPC, para promover o desenvolvimento de habilidades e competências teórico-práticas dos alunos, que irão fundamentar e aprofundar os princípios que permeiam todo o aprendizado.

A relação teoria-prática busca o envolvimento dos discentes a partir dos recursos tecnológicos supracitados, os quais garantem a interação com os professores responsáveis, oportunizam e viabilizam a execução prática em sala de aula. Assim, o Plano de Ensino é o instrumento didático que tem por objetivo a apresentação do conteúdo de forma sistematizada, para que o aluno compreenda periodicamente o que será desenvolvido no decorrer da disciplina, dividido em 5 Ciclos de Aprendizagem, contemplando instrumentos avaliativos virtuais e presenciais, permeados pelos tipos de avaliação formativa e somativa, destacando-se a ASI, que garante a interdisciplinaridade do curso.

11.2. Detalhamento da Matriz Curricular

11.2.1. Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2022.

1º. Semestre - 2022	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	1	90	
Educação e Pedagogia	1	90	
Antropologia, Ética e Cultura	1	60	
Educação de Crianças, Jovens e Adultos	1	60	
Total		300	
2º. Semestre - 2022	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos da Educação	2	90	
Pesquisas em Educação	2	90	
História da Educação	2	60	
Comunicação e Linguagem	2	60	
Total		300	
3º. Semestre - 2023	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	3	90	20
Fundamentos da Educação Infantil	3	90	20
Didática Geral	3	60	
Políticas da Educação Básica	3	60	
Total		300	40
4º. Semestre - 2023	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico	4	90	20
Didática	4	90	20
Psicologia da Educação	4	60	
Optativa de Formação I	4	60	
Total		300	40
5º. Semestre - 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia	5	90	20
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5	90	20
Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos	5	60	
Fundamentos da Educação Inclusiva	5	60	
Total		300	40
6º. Semestre - 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.

Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-Pedagógicos	6	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	6	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física	6	60	
Optativa de Formação II	6	60	
Total		300	40
7º. Semestre – 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências	7	90	
Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática	7	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes	7	60	20
Metodologia da Pesquisa Científica	7	60	
Total		300	40
8º. Semestre – 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Currículo e Avaliação da Educação	8	90	
Gestão de Projetos Escolares e Não-Escolares	8	90	
Língua Brasileira de Sinais	8	60	
Optativa de Formação III	8	60	
Total		300	
Estágio Curricular Supervisionado		300	
Atividades Teórico-Práticas		100	
Núcleo de Estudos Integradores: Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais		140	
Núcleo de Estudos Integradores: Projeto de Prática (Articuladas às disciplinas)		200	
Trabalho de Conclusão de Curso		60	
Total		3200	

Disciplinas optativas de formação oferecidas: Disciplinas Optativas De Formação Oferecida Requisitos legais (da Cultura Afro-brasileira, Meio Ambiente e Direitos Humanos), Práticas de violência contra a criança, Teatro e Musicalização na sala de aula e Educação Lúdica.

OBS: As optativas de formação podem sofrer alterações de acordo com a anuência do núcleo docente estruturante, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

11.3.Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2023.

1º. Semestre - 2023	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	1	90	
Educação e Pedagogia	1	90	
Antropologia, Ética e Cultura	1	60	
Educação de Crianças, Jovens e Adultos	1	60	
Total		300	
2º. Semestre - 2023	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos da Educação	2	90	
Pesquisas em Educação	2	90	
História da Educação	2	60	
Comunicação e Linguagem	2	60	
Total		300	
3º. Semestre - 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	3	90	20
Fundamentos da Educação Infantil	3	90	20
Didática Geral	3	60	
Políticas da Educação Básica	3	60	
Total		300	40

4º. Semestre – 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico	4	90	20
Didática	4	90	20
Psicologia da Educação	4	60	
Optativa de Formação I	4	60	
Total		300	40
5º. Semestre – 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia	5	90	20
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5	90	20
Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos	5	60	
Fundamentos da Educação Inclusiva	5	60	
Total		300	40
6º. Semestre – 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-Pedagógicos	6	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	6	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física	6	60	
Optativa de Formação II	6	60	
Total		300	40
7º. Semestre – 2026	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências	7	90	
Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática	7	90	20
Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes	7	60	20
Metodologia da Pesquisa Científica	7	60	
Total		300	40
8º. Semestre – 2026	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Currículo e Avaliação da Educação	8	90	
Gestão de Projetos Escolares e Não-Escolares	8	90	
Língua Brasileira de Sinais	8	60	
Optativ de Formação III	8	60	
Total		300	
Estágio Curricular Supervisionado		300	
Atividades Teórico-Práticas e Extensão Curricular		100	
Núcleo de Estudos Integradores: Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais e Extensão Curricular		230	
Núcleo de Estudos Integradores: Projeto de Prática (Articuladas às disciplinas)		200	
Trabalho de Conclusão de Curso		60	
Total		3290	

Disciplinas optativas de formação oferecidas: Disciplinas Optativas De Formação Oferecida Requisitos legais (da Cultura Afro-brasileira, Meio Ambiente e Direitos Humanos), Práticas de violência contra a criança, Teatro e Musicalização na sala de aula e Educação Lúdica.

OBS: As optativas de formação podem sofrer alterações de acordo com a anuência do núcleo docente estruturante, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

11.3.1. Justificativa de Alteração referente ao ano

A alteração da Matriz Curricular vigente até o ano de 2022 deu-se devido à inclusão da Extensão Curricular no Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Dessa forma, a partir do primeiro semestre de 2023.

11.4.Detalhamento da Matriz Curricular do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura vigente em 2024.

1º. Semestre - 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	1	90	
Educação e Pedagogia	1	90	
Antropologia, Ética e Cultura	1	60	
Educação de Crianças, Jovens e Adultos	1	60	
Total		300	
2º. Semestre - 2024	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos da Educação	2	90	
Pesquisas em Educação	2	60	
História da Educação	2	60	
Comunicação e Linguagem	2	60	
Total		270	
3º. Semestre - 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	3	90	20
Fundamentos da Educação Infantil	3	90	10
Didática Geral	3	60	
Políticas da Educação Básica	3	60	
Total		300	30
4º. Semestre – 2025	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico	4	60	10
Didática	4	90	10
Psicologia da Educação	4	60	
Optativa de Formação I	4	60	
Total		270	20
5º. Semestre – 2026	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia	5	90	10
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5	90	10
Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos	5	60	
Fundamentos da Educação Inclusiva	5	60	
Total		300	20
6º. Semestre – 2026	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-Pedagógicos	6	90	10
Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	6	90	10
Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física	6	60	
Optativa de Formação II	6	60	
Total		300	20
7º. Semestre – 2027	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências	7	90	
Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática	7	90	10
Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes	7	60	10
Metodologia da Pesquisa Científica	7	60	
Total		300	20
8º. Semestre – 2027	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Currículo e Avaliação da Educação	8	90	
Gestão de Projetos Escolares e Não-Escolares	8	60	
Língua Brasileira de Sinais	8	60	
Optativa de Formação III	8	60	
Total		270	

Estágio Curricular Supervisionado		300	
Atividades Teórico-Práticas		100	
Extensão Curricular		320	
Núcleo de Estudos Integradores: Projeto de Prática (Articuladas às disciplinas)		110	
Trabalho de Conclusão de Curso		60	
Total		3200	

Disciplinas optativas de formação oferecidas: Disciplinas Optativas De Formação Oferecida Requisitos legais (da Cultura Afro-brasileira, Meio Ambiente e Direitos Humanos), Práticas de violência contra a criança, Teatro e Musicalização na sala de aula e Educação Lúdica.

OBS: As optativas de formação podem sofrer alterações de acordo com a anuência do núcleo docente estruturante, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

11.4.1. Carga Horária de Atividades Didáticas (Componentes Curriculares, Cargas Horárias: presencial, a distância, prática e teórica)

1. Disciplinas: 2310 h (ou 3080 h/a de 45 minutos) = 72% da carga horária total
2. Extensão Curricular: 320h (ou 427 h/a de 45 minutos) = 10 % da carga horária total.
3. Prática: 110 h (ou 146 h/a de 45 minutos) = 3,5 % da carga horária total
4. Atividades Teórico-Práticas: 100 h (ou 134 h/a de 45 minutos) = 3,1% da carga horária total
5. Estágio Supervisionado: 300 h (ou 400 h/a de 45 minutos) = 9,2% da carga horária total
6. Trabalho de Conclusão de Curso: obrigatório: 60 h (ou 80 h/a de 45 minutos) = 1,83% da carga horária total.

Total: 3200 horas integralização: 4 anos (8 semestres) ou 4267 h/a de 45 min = 100%

11.5. Disciplina Língua Brasileira de Sinais

Nos últimos anos o Claretiano vem recebendo alunos público-alvo da Educação Especial no ensino superior. Essa demanda tem sido impulsionada pela política de inclusão implementada no Brasil desde 1994, a partir da Declaração de Salamanca.

De acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão (BRASIL, 1994; BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 1999; SÃO PAULO, 2000; BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; BRASIL, 2006) os alunos com necessidades especiais quando inseridos nos contextos comuns de ensino devem encontrar um currículo que atenda a sua condição diferenciada. Em outras palavras, a escola deve se adequar às necessidades do aluno viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto.

No contexto dos cursos de graduação, atendendo ao DECRETO Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o Claretiano implementou a disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Pedagogia (desde 2006), com carga horária de 60 horas.

A partir do ano de 2009, nos cursos de Letras e Educação Física do Claretiano, foram incorporados como parte dos componentes curriculares a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 30 horas, atendendo ao referido Decreto no Art 9º., inciso I (até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição).

No ano de 2010, o Claretiano implementou a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, com carga horária de 30 horas, em todas as licenciaturas como disciplina obrigatória e nos demais cursos, pelo menos como disciplina optativa, considerada disciplina institucional. Cabe salientar que a partir de 2013, a carga horária da disciplina, tanto nos cursos em que a mesma é obrigatória, ou optativa de formação, é de 60 horas.

Com o oferecimento da Língua Brasileira de Sinais o Claretiano pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores e alunos ouvintes; atender a

aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva.

Especificamente no Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, a disciplina Língua Brasileira de Sinais acontece de forma obrigatória no 8º semestre.

11.6. Políticas de Educação Ambiental

As políticas de Meio Ambiente, propostas no PDI (2020-2024), vão ao encontro da crescente demanda de recursos naturais e da discussão permanente contra a progressiva degradação dos ecossistemas, requerendo o desenvolvimento de estudos voltados à geração tanto de conhecimento como de subsídios para ações preventivas e corretivas das interferências humanas.

Como atividades específicas, atendendo à Política Nacional de Meio Ambiente (PDI 2020-2024), a Lei nº 9.795, de 27/04/99, Decreto nº 4.281, de 25/06/02 e Resolução CNE/ CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), o curso é orientado a desenvolver atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos e professores em relação à discussão do meio ambiente, a partir da contextualização do tema nas disciplinas Antropologia, Ética e Cultura, Educação Ambiental (Optativa de Formação) e específicas do curso, além de articulações nos demais componentes curriculares obrigatórios ofertados como: palestras, atividades de extensão, minicursos ou encontros científicos.

Quanto à articulação das Políticas de Educação Ambiental com a iniciação à pesquisa, os alunos têm a possibilidade de participar do Encontro de Iniciação Científica, nos quais têm acesso a palestras e a trabalhos de pesquisa próprios e de outros alunos relacionados a esse tema.

Cabe salientar que, além das proposições de ações propostas, o curso pode acrescentar outras ações de acordo com as discussões e proposições do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP.

Especificamente, as Políticas de Educação Ambiental no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura também são abordadas na disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências.

11.7. Políticas para as Questões Étnico-raciais

De acordo com as Políticas Nacionais Educacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira (Resolução 1/2004; Parecer CNE/CP 3/2004; 10.639/2003 e 11.645/2008), a Educação Superior deve incluir, nos seus conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 (§ 1º, Resolução 1/2004).

Para atender às políticas relacionadas acima e à Missão do Claretiano, a Instituição e o curso vem implementando estratégias que visam “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática” (Art. 2º, Resolução 1/2004).

Portanto, o Claretiano assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente às políticas das relações étnico-raciais e ao seu Projeto Educativo (PEC, 2012).

A Instituição, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como “um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do

ser-pessoa” (Projeto Educativo Claretiano, 2012), vem se reorganizando nos últimos anos para responder “às especificidades do reconhecimento e valorização de identidade, história e cultura afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdades de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Art. 2º, § 2º, Resolução 1/2004).

Nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, as ações envolvendo as políticas para as questões étnico-raciais ocorrem na oferta da disciplina institucional obrigatória “Antropologia, Ética e Cultura” e de optativas de formação voltadas à atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionada ao perfil do egresso e para a articulação com as políticas de educação ambiental, políticas relacionadas às pessoas surdas, dos direitos humanos e com políticas relacionadas às questões étnico-raciais e também a partir das disciplinas específicas e outros componentes curriculares de cada curso, que podem ser visualizados neste PPPC.

Especificamente, as **Políticas para as Questões Étnico-raciais no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura** também são abordadas nas disciplinas Antropologia, Ética e Cultura, História da Educação, Políticas da Educação Básica, Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia e Currículo e Avaliação da Educação.

Tais ações e articulações, além de atender as políticas nacionais para as questões étnico-raciais, vão ao encontro da fundamentação da concepção de Pessoa Humana presente no Projeto Educativo Claretiano (2012, p. 18):

- a) respeito a cada pessoa como um ser único e singular;
- b) respeito a cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se, tendo em vista sua liberdade;
- c) respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros.

11.8. Educação em Direitos Humanos

De acordo com as políticas nacionais de Direitos Humanos estabelecidas pela Resolução CNE/CP no 1/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), embasadas pelas legislações: Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011); a Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PME - DH 2005/2014), Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006), o Claretiano concebe a Educação em Direitos Humanos inerente ao seu Projeto Educativo (2012, p. 17).

O Claretiano, considerando sua Missão, que busca sistematizar sua ação educacional com uma visão de homem como “um ser único, irrepetível, constituído das dimensões biológica, psicológica, social, unificadas pela dimensão espiritual, que é o núcleo do ser-pessoa” (Projeto Educativo Claretiano, 2012, p. 15), busca a todo momento responder à questão dos Direitos Humanos a partir de suas atividades pedagógicas e acadêmicas, tendo em vista o atendimento das prerrogativas da Resolução CNE/CP no 1/2012, Art. 6º e Art. 7º, Incisos I a III (2012, p. 2):

- Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

- Art. 7º A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- 1) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- 2) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- 3) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O curso tem sempre como premissa integrar ações que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade no contexto de seu Projeto Político-Pedagógico, em disciplinas específicas, na disciplina institucional Antropologia, Ética e Cultura, na disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (Optativa de Formação); em demais componentes curriculares obrigatórios, na Extensão e Iniciação à Pesquisa.

Cabe salientar que, no decorrer do curso, todos os anos, é realizado o Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica ENCIC, nos quais todos os alunos serão convidados a assistirem a palestras e apresentarem trabalhos pertinentes à área do curso e articulados com o tema Direitos Humanos, além de articulações nos demais componentes curriculares obrigatórios, ofertados, como palestras, atividades de extensão, minicursos ou encontros científicos.

Especificamente, as Políticas de Educação Ambiental no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura também são abordadas nas disciplinas Antropologia, Ética e Cultura, História da Educação, Políticas da Educação Básica, Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia e Currículo e Avaliação da Educação, Educação de Crianças, Jovens e Adultos, Fundamentos da Educação, Fundamentos da Educação Infantil, Fundamentos da Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais.

11.9. Disciplina Optativa de Formação

Regulamentada pela instituição, a disciplina Optativa de Formação está voltada para a atualização e aprofundamento da área de formação profissional e relacionada ao perfil do egresso.

Justifica-se pelos avanços científicos e tecnológicos em todos os campos do saber e a necessidades de sua incorporação imediata nos currículos de formação; pela flexibilização curricular e interdisciplinaridade; abertura democrática saudável entre a proposta curricular e a escolha do aluno (no presencial; e pelo colegiado e núcleo docente estruturante na educação a distância) e pela possibilidade de extensão universitária.

Tem como objetivos: a promoção de competências e habilidades exigidas para a formação profissional e humana em cada campo de estudo em nossos alunos; manutenção dinâmica do currículo, flexibilização e atualização do mesmo em relação às necessidades e realidades educacionais e sociais; a atenção à inclusão, quanto a educação do surdo, a articulação com as políticas de educação ambiental; as políticas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; além de buscar a interdisciplinaridade entre os campos do saber e as áreas de formação.

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário oferece seis disciplinas optativas de formação nos 4º, 6º e 8º semestres. As disciplinas optativas de formação oferecidas são: Disciplinas Optativas De Formação Oferecida Requisitos legais (da Cultura Afro-brasileira, Meio Ambiente e Direitos Humanos), Práticas de violência contra a criança, Teatro e Musicalização na sala de aula e Educação Lúdica.

É importante destacar que as disciplinas optativas de formação podem sofrer alterações de acordo com a anuência do núcleo docente estruturante, colegiado de curso e aprovação pelos órgãos CONSEPE/CONSUP (Claretiano).

Optativa de Formação 01: Educação Ambiental

Carga horária: 60 h ou 80 h/a

Ementa: Buscando o fortalecimento de práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos as políticas para a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, Decreto nº 4.281/02 e Resolução CNE/CP nº 2/12), a disciplina aborda a educação ambiental: concepções e histórico; princípio, objetivos e caminhos da EA; desenvolvimento sustentável e educação para a sustentabilidade; diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental: ações educativas, práticas, instrumentos e metodologias no processo de Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo.** São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 12 out. 2020.

RUSCHEINSKY, Aloisio (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas.** 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 12 out. 2020.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/cfi/0!/4/4@0.00:65.7>.

Acesso em: 12 out. 2020.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação ambiental na formação do administrador.** São Paulo: Cengage Learning, c2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112616/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 12 out. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos: educação e governança global: modelo de desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/cfi/0!/4/4@0.00:65.1>.

Acesso em: 12 out. 2020.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **Dano ambiental.** 8. ed. rev., atual. e reform. Rio de Janeiro: Forense, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988531/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>.

Acesso em: 12 out. 2020.

MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Acesso em: 12 out. 2020.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coord.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/cfi/0!/4/4@0.00:11.1>.

Acesso em: 12 out. 2020.

Optativa de Formação 02: Direitos Humanos

Carga horária: 60 h ou 80 h/a

Ementa: Buscando atender às políticas nacionais para os Direitos Humanos e o que inerente à pessoa humana, a disciplina aborda a definição e origem dos direitos humanos; sistemas nacional e internacional de proteção dos direitos humanos; direitos civis e políticos; direitos econômicos sociais e culturais; áreas temáticas dos direitos humanos, a saber: racismo, discriminação gênero e orientação sexual; direitos das pessoas com deficiência; direitos sexuais e reprodutivos; combate ao trabalho escravo e infantil; previdência e assistência social, assédio sexual e moral e a responsabilidade social das empresas.

Bibliografia Básica

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/cfi/0!/4/4@0.00:27.0>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos**. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, c2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537/cfi/6/10!/4/22/2@0:100>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1420/pdf/0>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025370/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6173/pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

LOEWE, Daniel. **Multiculturalismo e direitos culturais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3085/pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí *et al.* **Ética e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos: breve história de uma grande utopia**. São Paulo: Almedina, c2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938368/pageid/0>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SCARANO, Renan Costa Valle *et al.* **Direitos Humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2021.

Optativa de Formação 03: Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

Carga horária: 60 h ou 80 h/a

Ementa: Buscando atender às políticas nacionais para os Direitos Humanos e de promoção para a educação para as Relações Étnico-Raciais a disciplina aborda: A definição e origem dos direitos humanos. Direitos civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais. Relações Étnico-Raciais e a formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Cultura e Diversidade. Racismo e preconceito: as implicações para a população negra e indígena. Racismo

Institucional. Relações Étnico-Raciais e Infância. Ações afirmativas. Racismo, Preconceito e Violência. Educação e promoção da igualdade étnico-racial.

Bibliografia Básica

CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, c2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35794/pdf/0>. Acesso em: 8 jul. 2021.

FERREIRA, Marrielle Maia Alves. **Direitos humanos**: guia de disciplina: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00005b/00005b7a.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14889/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC / INEP, 2004. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00007e/00007ee8.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, c2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2024.

DORETO, Daniela Tech. **Questão social, direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/cfi/1!/4/4@0.00:37.5>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MALHEIRO, Emerson. **Curso de direitos humanos**. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, c2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006537/cfi/6/10!/4/22/2@0:100>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos: breve história de uma grande utopia**. São Paulo: Almedina, c2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562938368/pageid/0>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Optativa de Formação 04 - Específica do Curso: Educação Lúdica

Carga Horária: 60 h ou 80 h/a

Ementa: A disciplina de Educação Lúdica visa refletir sobre questões que envolvem a ludicidade na vida do ser humano, a fim de reconhecer a necessidade de se aprofundar nessas questões, para que possamos fazer escolhas assertivas para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Para tanto, apresenta os conceitos de Educação Lúdica e de lúdico. Aborda os fundamentos teóricos: filosóficos, sociológicos, pedagógicos. Contextualiza elementos para compreensão dos fundamentos teóricos do lúdico e o seu papel no desenvolvimento do ser humano, bem como, as implicações para prática educativa. Apresenta os conceitos de Jogo, Brinquedo, Brincadeira. Analisa os jogos infantis segundo Piaget, Vygotski e Wallon. brincar e a Aprendizagem. Familiarização com métodos e técnicas educativas da aprendizagem lúdica. O Jogo na Educação. Caracteriza a Brinquedoteca como espaço do fazer ludicidade. Reconhece a

importância das atividades lúdicas no desenvolvimento global da criança. Aborda o lúdico na formação de conceitos matemáticos e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Discute a relevância do lúdico para a terceira idade.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, c2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49205/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer / olhar e ver, escutar e ouvir: fascículo 15. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149597/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TASSINARI, Ana Maria. **Educação lúdica**. Batatais, SP: Claretiano, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002922.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Gisarla Pereira. **O brincar no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Senac, c2017. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D804%26term%3DO%252520brincar%252520no%252520desenvolvimento%252520infantil&page=1§ion=0#/legacy/804>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DUPRAT, Maria Carolina (org.). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22116/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de ludicidade na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38876/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6228/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SCHÖTTLER, Bärbel. **Jogos de movimento para a 3ª idade**: inclui atividades para grupos de ginástica em cadeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168198/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Optativa de Formação 05 - Específica do Curso: Teatro e Musicalização na sala de aula

Carga Horária: 60 horas ou 80 h/a

Ementa: A disciplina de Teatro e Musicalização na Sala de Aula, além de atender a um quesito legal, tem o objetivo de promover as vivências com música e com teatro que sejam oferecidas em escolas, como estratégias para favorecer o desenvolvimento cognitivo, inclusive de conteúdos específicos, afetivo e social de alunos. A disciplina também oportuniza a consciência de domínio do corpo, desenvolvimento e aprimoramento de possibilidades de movimentação, descoberta de novos espaços, novas formas, superação de limites, enfrentamento de novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos, responsabilidade, criatividade e cooperação.

Bibliografia Básica

LIMA, Regina Luzia Marcondes de Arruda. **Música para educadores**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000026/000026a8.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, Eneila Almeida dos; LOPES, Melissa dos Santos. **Teatro para educadores**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000025/0000257a.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6394/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3436/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22545/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3455/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6458/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

OLIVEIRA, Pedro Augusto Dutra de; BORTOLOTO, Antonio José Grisolia. **Instrumento musicalizador**: percussão (cantos, cantigas, brincadeiras de roda, ritmos folclóricos e afros). Batatais, SP: Claretiano, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000047/00004711.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Optativa de Formação 06 - Específica do Curso: Práticas de Violência contra a Criança

Carga Horária: 60 horas ou 80 h/a

Ementa: A disciplina de Práticas de Violência contra Crianças conceitua e caracteriza a violência ou os maus-tratos contra crianças, levando em conta estudos atuais sobre o tema, e para tanto, inicialmente aborda a trajetória de direitos na infância, e a atual legislação brasileira sobre os direitos da infância. Além disso, a disciplina aborda os diferentes tipos de violência ou maus-tratos no contexto doméstico, o abuso físico, a negligência, o abuso emocional e o abuso sexual, descrevendo os seus indicadores físicos, emocionais e comportamentais, contribuindo para que os profissionais/educadores identifiquem situações desta natureza no ambiente escolar. Ainda, dada a magnitude do problema, a disciplina aborda a prevalência dos maus-tratos em âmbito nacional, bem como as dificuldades encontradas para se conhecer o número de casos de violência contra crianças. Descreve também a etiologia dos maus-tratos, discutindo os fatores de risco associados aos diversos tipos ou modalidades, e apresentando a abordagem Ecológico-sistêmica como norteadora para se pensar esta etiologia. Ainda, apresenta a conceituação e etiologia da violência no contexto escolar, especificamente o bullying. Por fim, a disciplina discute algumas ações e atitudes profissionais para que os educadores possam adotar medidas de prevenção e encaminhamento de casos de maus-tratos suspeitos ou confirmados no contexto doméstico e no contexto escolar.

Bibliografia Básica

AZAMBUJA, Maria Regina Fay; FERREIRA, Maria Helena Mariante. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324869/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Bullying**: a violência que nasce na escola: orientações práticas para uma cultura de paz. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176304/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

HABIGZANG, Luísa F.; KOLLER, Silvia H. (org.). **Violência contra crianças e adolescentes**: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327167/cfi/0!4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvia Helena. Uma família fisicamente violenta: uma visão pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 17-30, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751435003>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BAZON, Marina Rezende *et al.* Negligência infantil: estudo comparativo do nível socioeconômico, estresse parental e apoio social. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 71-84, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751435007>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BÉRGAMO, Lílian Paula D.; BAZON, Marina Rezende. Abuso físico infantil: avaliando fatores de risco psicológicos em cuidadores notificados. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 25, n. 2, p. 256-264, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000200007&lang=e. Acesso em: 14 jun. 2024.

FALEIROS, Juliana Martins; MATIAS, Alessandra da Silva Araújo; BAZON, Marina Rezende. Violência contra crianças na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: a prevalência dos maus-tratos calculada com base em informações do setor educacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 337-348, fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n2/337-348/pt/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MAZIERO, Stela Maris Britto. **Sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente**. Curitiba: Contentus, [2020]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185230/pdf/0>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ROSSI, Dalva; SILVA, João Luiz Pinto e. Indicadores da violência doméstica praticada contra crianças e adolescentes. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 14, n. 6, p. 495-502, nov./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1142>. Acesso em: 15 jun. 2021.

11.10. Atividades Prática de Ensino para as Licenciaturas

As atividades de prática de ensino para a formação de educadores do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura contemplam 110 horas, das 3200 horas, necessárias para a conclusão do mesmo. Estas atividades de prática de ensino são aquelas construídas e orientadas pelo professor da disciplina com carga horária de prática, do próprio curso ao qual o aluno se vincula e que estão distribuídas ao longo do curso do 3º ao 7º semestre do curso, a saber:

3º Semestre

- Fundamentos da Educação Infantil (10h)
- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica (20h)

4º Semestre

- Didática (10h)

- Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico (10h)

5º Semestre

- Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia (10h)
- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (10h)

6º Semestre

- Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-Pedagógicos (10h)
- Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa (10h)

7º Semestre

- Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática (10h)
- Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes (10h)

Nesse sentido, os professores do curso elaboraram projetos que articulam conhecimentos alinhados a área de conhecimento da licenciatura e às Diretrizes Curriculares da educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia –Licenciatura, todos articulados ao PPC do curso.

Justamente por isso, ressalta-se a importância de tais projetos serem focados para o exercício da prática docente junto às disciplinas do curso nas escolas públicas e particulares (desde que devidamente regulamentadas) da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

11.10.1..Formas de Acompanhamento

Os alunos são orientados e acompanhados pelo docente quanto à realização das atividades de prática, durante a oferta da disciplina. Conta também com o apoio do coordenador do curso para esclarecimentos e dúvidas que eventualmente possam ocorrer.

11.10.2. Relatórios e Registro das Atividades

As atividades de prática de ensino são acompanhadas de um relatório crítico-reflexivo, na qual a relação teoria e prática está presente fundamentadas teoricamente pelas referências bibliográficas indicadas no curso e por levantamento bibliográfico orientado pelo professor e realizado pelo aluno. Ao final de cada semestre, o professor da disciplina faz a validação do material postado pelo aluno e a validação das respectivas. Cabe ao aluno entregar o relatório via sala de aula virtual, caracterizado como um recurso pedagógico inovador no contexto dos cursos presenciais.

11.11. Integração com as Redes Públicas de Ensino: Relação com a rede de escolas de Educação Básica

O Claretiano - Centro Universitário possui convênio com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, com a Secretaria Municipal da Educação do Município de Batatais - SP e municípios vizinhos permitindo que o estudante do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura possa se inserir no cotidiano das escolas da rede pública estadual e municipal de ensino, entrar em contato com o contexto real do trabalho do professor que atua na educação infantil (creche e pré-escola), anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), além da participação na gestão de sistemas e instituições escolares.

Tais convênios possibilitam um processo dinâmico de aproximação, integração e colaboração entre as instituições conveniadas da rede pública de ensino, os estudantes de Pedagogia e o Claretiano - Centro Universitário de Batatais.

12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

1º. Ano – 1º. Semestre

Disciplina: Antropologia, Ética e Cultura

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A Antropologia, Ética e Cultura, no contexto das disciplinas institucionais, ofertada nos cursos de graduação do Claretiano – Rede de Educação, tem o propósito de subsidiar o corpo discente quanto à importância da formação integral do ser humano na sua relação consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o transcendente. A disciplina propõe a reflexão sobre o ser humano como ser finito e, ao mesmo tempo, como ser de liberdade, de consciência e de amor. Para isso, é discutido o conceito de pessoa, numa perspectiva sincrônica e diacrônica, entendido nas suas dimensões biológica, psicológica, social e espiritual. Os temas, tais como imanência, transcendência, alteridade, multiculturalidade, ética, moral, cidadania, entre outros, serão apresentados dentro da área específica vinculada ao curso em que a disciplina está alocada. E serão tratados, também, nessa mesma perspectiva, alguns temas transversais, como os direitos humanos, as histórias e culturas afrodescendentes e indígenas, as questões de gênero, sexualidade e família, as políticas afirmativas, inclusão e acessibilidade e a educação ambiental numa dimensão ético-planetária. A proposta, no seu conjunto, está fundamentada no Carisma Claretiano, no Projeto Educativo e nos Princípios estabelecidos pela Instituição, visando uma educação pautada em valores éticos e cristãos, aberta ao diálogo e crítica a toda forma de preconceito e fundamentalismo.

Bibliografia Básica

AÇÃO EDUCACIONAL CLARETIANA. Projeto Educativo Claretiano: PEC. Batatais: [s. n.], 2012. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/0000a1/0000a1a2.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CALGARO, Cleide; PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; NODARI, Paulo César (org.). **O hiperconsumismo e a democracia: os reflexos éticos e socioambientais**. Caxias do Sul, RS: Educ, [2016]. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123592/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6246/pdf/0>. Acesso em: 12 fev. 2019.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Felipe Bueno. **Cultura e pós-modernidade**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, [2017]. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149411/pdf/0>. Acesso em: 8 mar. 2019.

CHICARINO, Tathiana (org.). **Antropologia social e cultural**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22238/pdf/0>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CONSTANT, Benjamin. **A liberdade dos antigos comparada à dos modernos**. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499625/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/2!/4/4@0.00:56.1>. Acesso em: 15 out. 2019.

Disciplina: Educação de Crianças, Jovens e Adultos

Carga Horária: 60h ou 80h/a

Ementa: No contexto do curso de Pedagogia, a disciplina “Educação de Crianças, Jovens e Adultos” visa no que diz respeito à compreensão e complexidade do cotidiano docente e, principalmente, na reflexão a respeito de prática e como subsídio da mesma, contribuir na formação do futuro professor. Para tanto, analisa as diferentes concepções de infância e de criança no contexto histórico da sociedade contemporânea. Contextualiza a infância, conhecimento e contemporaneidade, apresenta a função social da educação infantil na construção de uma sociedade democrática. Aborda o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90). Contextualiza os direitos humanos e a infância. Apresenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA): breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. Caracteriza o alunado diante de determinantes pedagógicas e sociais e, finalmente apresenta a Andragogia e a aprendizagem do adulto.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de; SOUZA, Tatiana Noronha de. **Fundamentos da educação infantil**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002923.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOUZA, Gizele de (org.). **Educar na infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1561/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

TASSINARI, Ana Maria; PUPIN, Maria Cecília Nogueira Garcia. **Educação de jovens e adultos**. Batatais, SP: Claretiano, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000096/000096f6.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2193/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira (org.). **Infância e produção cultural**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, [1998]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3285/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira (org.). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3284/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MARTINS FILHO, José. **A criança terceirizada**: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31477/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia**: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/147884/pdf/0>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2193/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Disciplina: Educação e Pedagogia

Carga Horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Educação e Pedagogia apresentará os diferentes significados do conceito de Educação, com ênfase nas definições clássicas e científicas, como instituição, processo e produto. Ainda serão apresentadas as possibilidades de ocorrer de maneira intencional e não-intencional, bem como, em diferentes modalidades formal, informal e não-formal. Considerada o objeto de estudo da Pedagogia, a educação irá compor o campo de investigação e pesquisa da área, neste sentido o aluno terá subsídios para compreender que a formação do pedagogo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o campo do conhecimento pedagógico e de atuação, a identidade profissional do Pedagogo e as exigências do mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

LIMA, Caroline Costa Nunes; LOPES, Daiane Duarte; NUNES, Alex Ribeiro. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023772/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SCHMITZ, Taís *et al.* **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3252/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ZITKOSKI, Jaime José. Educação e humanização. In: ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2006. p. 53-69. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193381/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 10 jun. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina (coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 16, n. 1/2, p. 67–90, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/55234>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARIN, Alda Junqueira. Identidade de curso de formação docente: um desafio a ser enfrentado. In: GIOVANNI, Luciana Maria (org.). **Identidades profissionais de professores: construções em curso**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, [2019]. p. 61-84. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BCiVDwAAQBAJ&lpg=PA24&dq=IDENTIDADES%20PROFISSIONAIS%20DE%20PROFESSORES&hl=pt-BR&pg=PA3#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia e as Ciências da Educação no Brasil. In: PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia e pedagogos escolares**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22062007-095259/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação**Carga Horária:** 90h ou 120h/a

Ementa: Competências essenciais para aplicação dos recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) na educação, bem como sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem, na educação infantil e no ensino fundamental (Ciclo I). As TICs como recursos na elaboração de atividades pedagógicas lúdicas e interativas, que poderão ser utilizadas na educação, tendo em vista que a grande parte das escolas não dispõe de altas tecnologias. A informática como apoio ao professor na elaboração de estratégias e recursos de ensino. Análise e estudo das possibilidades e viabilização de aplicação de softwares educativos no contexto educacional para contemplar conteúdos curriculares.

Bibliografia Básica

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. O computador como tecnologia educacional. *In*: BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2015. p. 77-97. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30903/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FARAGO, Alessandra Corrêa; FARAGO, Randal. **Tecnologia da informação e da comunicação**. Batatais: Claretiano, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000097/00009705.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2027/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/27.Inform%20e%20a%20Forma%20de%20Professores.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação à Distância. **Salto para o futuro**: TV e informática na educação. Brasília: MEC, 1998. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002689.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31476/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183544/pdf/0>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1686/pdf/0>. Acesso em: 15 jun. 2021.

1º. Ano – 2º. Semestre**Disciplina: Comunicação e Linguagem- Institucional****Carga horária:** 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina Comunicação e Linguagem tem por intuito desenvolver condições de letramento para as exigências da Educação Superior, no tocante ao estímulo da capacidade de interpretar, analisar e discutir textos sobre assuntos variados e produzidos no meio científico. Tal enfoque possibilita a compreensão das estruturas textuais concernentes às modalidades textuais propícias do ambiente acadêmico. Para isso, abordam-se questões relativas aos

conceitos de comunicação, linguagem, texto e discurso; às características peculiares da fala e da escrita; aos procedimentos de interpretação e de produção de textos, com a explanação de técnicas de parafraseamento e de sintetização; à tipologia textual dissertativa presente no discurso acadêmico, mais especificamente nos gêneros resumo e resenha; aos aspectos gramaticais da língua portuguesa e ao uso da norma padrão. Comunicação e linguagem. Texto: conceito, tipologia e estruturação. Fatores de textualidade: coerência e coesão. Aspectos gramaticais relevantes à produção textual. Leitura crítica, interpretativa e analítica. Dissertação. Documentação e fichamento: documentação temática, documentação bibliográfica, ficha de citações, ficha de resumo ou conteúdo, formas de trabalhos científicos. Produção de textos.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178098/pdf/0>. Acesso em: 23 maio 2019.

ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Teresinha Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. **Redação acadêmica**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3839/pdf/0>. Acesso em: 04 jun. 2019.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FONTANA, Maria; PAVIANI, Neires Soldatelli; PRESSANTO, Isabel Maria Paese. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, [2009]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2887/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2187/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2017]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149603/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

LÉON, Cleide Bacil de *et. al.* **Comunicação e expressão**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3838/pdf/0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Disciplina: História da Educação

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina de História da Educação iniciará seu conteúdo apresentando a educação na Antiguidade Clássica e formação do modelo ocidental de educação. Em seguida, será discutida a educação na Idade Média e na Idade Moderna, neste último o objetivo é refletir a respeito da história da educação no renascimento, nas reformas religiosas e nas revoluções burguesas, uma vez que se trata de momentos importantes para o percurso histórico da educação. A educação na Idade Contemporânea vem na sequência e terá como objetivo refletir sobre a educação e as principais correntes pedagógicas dos séculos 19 e 20 na Educação Ocidental. No cenário brasileiro, terá destaque a educação na era Vargas, a expansão quantitativa da escola no Brasil, o período militar, a educação tecnicista e o modelo de educação empresarial, a abertura democrática e a educação e a promoção da democracia e cidadania. Todos estes conteúdos irão fortalecer a História da Educação como campo de conhecimento que privilegiou, até o momento, dois segmentos de estudos: a educação num sentido mais amplo e as maneiras como se estruturou o ensino formal nesta ou naquela

sociedade, bem como a formação de um sistema de ensino público no Brasil e a criação de uma noção de educação especificamente brasileira.

Bibliografia Básica

DURAN, Maria Renata da Cruz (org.). **História da educação**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000048/000048fd.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

PINHEIRO, Marcos Sorrilha; SILVA, Marcelo Donizete. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação**: discussões pedagógicas. Batatais: Claretiano, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000047/00004702.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**: vol. I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, c2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123279/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Bibliografia Complementar

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**: da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443361/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3240/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (org.). **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, c2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192445/epub/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185629/epub/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22125/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

Disciplina: Fundamentos da Educação

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A proposta da disciplina é articular os saberes da história, da filosofia e da sociologia sobre a educação. Nesta disciplina, a educação se apresenta como elo entre esses três campos do conhecimento científico, que é ponto fundamental para a formação da sociedade na qual vivemos. Assim, tê-la como objeto central de estudo nos leva a perceber como, em outros tempos históricos, com suas respectivas necessidades educacionais, a vida das pessoas foi influenciada pela educação. Nesse ponto, cabe ressaltar que da mesma maneira, poderemos compreender, enquanto seres sociais, quem somos e porque somos homens de nosso tempo. Para tanto, serão objetos de estudo: a origem da problemática pedagógica e diferentes vertentes pedagógicas na Antiguidade. Educação na Antiguidade: Egito e Grécia Antiga. A Educação na época helenística e romana. Idade Média e sua concepção educativa. A Educação na Idade Média: Período Patrístico e Período Escolástico. Problemas pedagógicos na Modernidade. Período Humanístico e Renascentista. A Educação na Era Moderna e Contemporânea. Modelos Contemporâneos da Educação. Introdução à Sociologia. Sociologia: a educação como objeto de estudo da Sociologia. Educação e sociedade: cultura escolar, diversidade cultural e globalização.

Bibliografia Básica

BASAGLIA, Claudete Camargo Pereira. **Sociologia da educação**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00001e/00001e73.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRITO, Gleilcelene Neri de. **Fundamentos da educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122448/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 23 out. 2020.

KRASTANOV, Stefan Vasilev; CORRÊA, Rubens Arantes. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação**. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000035/00003548.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

Bibliografia Complementar

DURAN, Maria Renata da Cruz (org.). **História da educação**. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000048/000048fd.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9989/pdf/0>. Acesso em: 23 out. 2020.

PINHEIRO, Marcos Sorrilha; SILVA, Marcelo Donizete da. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação**: discussões pedagógicas. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000047/00004702.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos *et al.* **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024724/cfi/0!/4/4@0.00:68.2>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, c2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em 07 ago. 2024.

Disciplina: Pesquisa em Educação

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina de Pesquisa em Educação aborda a importância da ciência e da pesquisa científica, bem como a especificidade da pesquisa em educação na formação do pedagogo, a partir de base teórica para fundamentar criticamente sua prática com ética e com responsabilidade educacional/profissional. Neste contexto é importante destacar as diferentes possibilidades de pesquisa em educação como a observação e etnografia, estudo de caso e pesquisa-ação e os pressupostos epistemológicos e metodológicos de cada uma delas. A abordagem qualitativa e quantitativa de investigação em educação e a importância de ambas para a pesquisa e à docência como espaços de investigação, ação e a construção de conhecimento profissional.

Bibliografia Básica

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52086/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6445/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2025/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2306-9/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22507/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187926/epub/0>. Acesso em: 07 ago. 2023.

2º Ano – 3º Semestre

Disciplina: Didática Geral

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A Didática Geral visa, no contexto do curso, ser espaço teórico-prático para contribuir na formação do futuro professor e gestor escolar no que diz respeito à compreensão e complexidade do cotidiano docente, na reflexão e subsídio na/para a prática, a partir da apresentação de sua visão histórica, conceituação e objeto de estudo, dos processos de ensinar e aprender nas diferentes tendências pedagógicas, abordagens de ensino, pedagogias do século XXI e a formação de professores: identidade, saberes e contextos de trabalho docente.

Bibliografia Básica

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI**: bases para a inovação educativa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290871/cfi/6/2!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2819/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/154945/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2817/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina *et al.* História e contemporaneidade: formação e trabalho de professores e professoras. In: GATTI, Bernardete Angelina *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, DF: UNESCO, 2019. p. 15-44. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919?posInSet=2&queryId=c605a908-97da-4777-a996-b3532872f9a1>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**, São Paulo, ano 11, n. 40, p. 19-31, jan./fev./mar. 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/177895/mod_resource/content/1/Texto%20Proc%20ens-aprend.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2824/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2838/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Disciplina: Fundamentos da Educação Infantil

Carga Horária: 90h ou 120h/a

Ementa: No contexto do curso de Pedagogia, a disciplina Fundamentos da Educação Infantil, aborda o percurso histórico da instituição de Educação Infantil na Europa e no Brasil, seus objetivos e funções sociais; estudando os principais Precursores da Educação Infantil. Estuda e analisa as legislações, as políticas públicas de acesso e permanência na Educação Infantil e o processo de democratização do ensino, também ressaltado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil. Compreende a organização curricular e do trabalho pedagógico na Educação infantil. Destaca a inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial na Educação Infantil. Debate o processo de avaliação na Educação Infantil. Ressalta a importância da formação e a identidade dos profissionais de educação infantil. E por fim, indica as relações (participação e parceria) da família na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de; SOUZA, Tatiana Noronha de. **Fundamentos da educação infantil: caderno de referência de conteúdo**. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002923.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOUZA, Tatiana Noronha de; TASSINARI, Ana Maria. **Metodologia do ensino da educação infantil: caderno de referência de conteúdo**. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000070/000070f3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. A etapa da Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, [2017]. p. 31-52. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação geral de Educação Infantil.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução: volume 1. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental. Coordenação geral de Educação Infantil.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social: volume 2. Brasília, DF: MEC, 1998. Vol. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Ambiental. Coordenação geral de Educação Infantil.

Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo: volume 3. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Referencial curricular nacional para a educação infantil:** estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: um direito assegurado. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 10 jun. 2021.

SOUZA, Tatiana Noronha de. **Organização do trabalho pedagógico da educação infantil:** caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000034/00003442.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: Apresenta os conceitos de Administração e gestão: proximidades e divergências entre os termos. Busca no campo teórico-prático contribuir na formação do futuro professor acerca da gestão e organização do trabalho pedagógico na perspectiva da escola democrática. Descreve o exercício da gestão e aponta as condições para a adequação do Projeto Político Pedagógico com vistas à Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica. Analisa o impacto das políticas públicas na escola, nas práticas da gestão e no trabalho docente. Aborda a participação da gestão, dos profissionais da educação e da comunidade, nos colegiados da escola e a responsabilização de todos pelas tomadas de decisões. Reconhece a instituição escolar como locus de formação profissional e interação com a família e com a comunidade. Aborda a gestão de pessoas e as relações cooperativas no trabalho. Propõe a formação de profissionais para atuar com ética e com o compromisso por meio da escola e do trabalho pedagógico, a fim de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, equânime e igualitária. Demonstra os indicadores de avaliação e de qualidade da escola da educação básica.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, [1994]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2329/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2830/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papirus, [2009]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2846/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

KRAMER, Sonia *et al.* (org.). **Infância e educação infantil**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2828/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114666/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

OLIVEIRA, Maria Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5982/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas, SP: Papirus, [2018]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168183/epub/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Disciplina: Políticas da Educação Básica

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina busca oportunizar no contexto dos cursos de licenciatura, a aquisição de conhecimentos que fundamentam a compreensão acerca da organização e do funcionamento das políticas da educação brasileira, com vistas a um posicionamento crítico, humano, frente aos desafios da realidade educacional e um engajamento comprometido com a construção de uma escola de qualidade. As Políticas Educacionais (aspectos sociopolíticos e históricos; reformas educacionais e planos de educação; programas nacionais de educação;). A Legislação Educacional (Lei Federal nº 9.394/96 – LDB; Constituição Federal de 1988; Lei Federal nº 8.069/90 – ECA e suas medidas socioeducativas). As Estruturas do Ensino Brasileiro (níveis e modalidades de educação e ensino; estrutura didática; estrutura administrativa; currículo escolar). Financiamento da Educação Escolar. Gestão Escolar. Profissionais da Educação.

Bibliografia Básica

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6113/pdf/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176634/pdf/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SERRAZES, Karina Elizabeth; CORRÊA, Rubens Arantes. **Políticas da educação básica**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000046/00004622.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2014.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s. n.], 1996. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000060/00006066.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6065/pdf/0>. Acesso em: 13 dez. 2018.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2825/pdf/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SANTOS, Daniela Dermínio Posterare; VIEIRA, Santos Horácio. Financiamento da educação básica no Brasil: algumas reflexões. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, n. 19, p. 227-237, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9385>. Acesso em: 23 out. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (org.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas, SP: Papirus, [2018]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168183/epub/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

2º Ano – 4º Semestre

Disciplina: Didática

Carga Horária: 90h ou 120h/a

A disciplina de Didática, área específica de formação de professores, no contexto do curso de Pedagogia, tem o propósito discutir e refletir as questões do Ensinar e Aprender, a prática do Planejamento didático: as dimensões da aula, plano de ensino e plano de aula nas diversas áreas do conhecimento, os elementos constitutivos da ação didática: objetivos, conteúdos, estratégias e recursos didáticos, a avaliação escolar: conceituação, importância, avaliação da aprendizagem, tipos e instrumentos avaliativos, e a Relação professor – Aluno; aluno-aluno na aula: disciplina? Indisciplina?

Bibliografia Básica

BERTANHA, Pricila. **Didática geral**: guia de disciplina: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002a/00002a66.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

FARAGO, Alessandra Corrêa. **Didática**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/000029e9.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/154945/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, Miriam; RUAS, Maria das Graças. **Violências nas escolas**: versão resumida. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000093.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/HcncVTNW39bFcg64tSPXfNq/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/2!/4/2/4@0:0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, c2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p161-172_c.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar?. **Pátio**, Porto Alegre, ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2265/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2838/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2839/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Disciplina: Gestão Financeira e Trabalho Pedagógico

Carga Horária: 60h ou 80h/a

Ementa descritiva: A disciplina Gestão Financeira da Educação visa, no contexto do curso, ser espaço teórico-prático para contribuir na formação do futuro professor/gestor, no desenvolvimento de uma sólida base teórica para fundamentar criticamente sua prática educacional/profissional, possibilitando-o compreender os princípios e conceitos fundamentais que norteiam a gestão financeira da educação e o seu controle social e público por meio dos colegiados; os orçamentos nas esferas federais, estaduais e municipais e as fontes financeiras que sustentam as escolas públicas, dentre elas, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Todos esses aspectos permitem aos alunos conhecer e refletir sobre a importância de as decisões, principalmente as financeiras, serem feitas no âmbito coletivo, visando, dessa forma, a gestão democrática.

Bibliografia Básica

BRASSOLATTI, Juliana; RANDAL, Farago. **Gestão educacional financeira: guia de disciplina e caderno de referência de conteúdo**. São Paulo: Centro Universitário Claretiano, c2009. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000095/00009521.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

CASTRO, Ana Paula Pádua Pires de. **A gestão dos recursos financeiros e patrimoniais da escola**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14888/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2024.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6202/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30404/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182728/pdf/0>. Acesso em: 07 ago. 2024.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios da administração financeira**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, [1994]. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2329/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5541/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina de Psicologia da Educação visa apresentar numa perspectiva histórica as principais escolas e abordagens teóricas em Psicologia, demonstrando como essa Ciência foi se constituindo no tempo e em consonância com a Educação. Também apresentará o ciclo vital, constituído pelas diferentes faixas geracionais, tendo como foco a diversidade de características de desenvolvimento nos planos físico, emocional e social nas diferentes faixas, apoiando a formação do educador para trabalhar com as diferentes idades e fases das pessoas. Ainda, a disciplina tratará das principais teorias cognitivas da aprendizagem (como as teorias de Piaget e Vygotsky) auxiliando os futuros educadores na compreensão de como ocorre a formação do conhecimento/pensamento na criança/adolescente e de como a intervenção do educador é de fundamental importância para promover avanços cognitivos. Por fim, a disciplina abordará as diversas variáveis psicológicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, como o autoconceito, autoeficácia, motivação, habilidades sociais, a indisciplina, o erro e fracasso escolar, objetivando que o educador possa elaborar uma prática levando em conta esses aspectos. Tais conteúdos são fundamentais para a formação dos futuros profissionais da Educação, uma vez que permeiam o processo de ensino-aprendizagem no que tange às especificidades de quem ensina, de quem aprende, da relação professor-aluno, e do próprio processo de aprendizagem. Sendo assim, a disciplina possibilita o desenvolvimento de capacidades de reflexão e intervenção sobre variáveis presentes no contexto escolar, bem como uma formação que compreende o ser humano de forma integral.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, [2023]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez *et al.* **Psicologia da educação**. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2016. Disponível em:

<http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009c/00009c18.pdf> Acesso em: 23 out. 2020.
Acesso em: 23 maio 2019.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: 2: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/0!/4/4@0.00:48.3>
Acesso em: 17 jan. 2019.

Bibliografia Complementar

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6129> Acesso em: 23 out. 2022.

KHOURI, Yvonne G. (org.). **Psicologia escolar**. Rio de Janeiro: LTC, c2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2395-3/pageid/0> Acesso em: 23 out. 2022.

PRETTE, Zilda A. P. Del; PRETTE, Almir Del. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149601/pdf/0>. Acesso em: 23 out. 2022.

RACY, Paula Márcia Pardini De Bonis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6053/pdf/0> . Acesso em: 23 out. 2022.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308559/pageid/0>. Acesso em: 23 out. 2022.

Disciplina: Optativa de formação

Carga horária: 60h ou 80h/a

3º ano – 5º Semestre

Disciplina: Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos

Carga Horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina de Alfabetização e Letramento: Aspectos Históricos e Teóricos têm o propósito discutir a escrita como construção social por meio da compreensão das dimensões políticas e históricas da alfabetização, conhecendo as concepções de alfabetização e suas decorrências metodológicas, além das concepções de aprendizagem que vão sustentar as diferentes propostas de alfabetização. Partindo de uma formação do professor-reflexivo-investigador vamos traçar um panorama histórico, contextualizando os métodos de alfabetização: Sintético, Analítico e Misto, passando pelos fundamentos teóricos da Psicogênese da Língua Escrita e da Perspectiva Histórico-cultural na Alfabetização. Posterior a isso, abordaremos o acesso à cultura letrada, o conceito de letramento, discutindo os eventos e práticas de letramento. Além do alfabetizar letrando, sustentado pelo trabalho de alfabetização como prática discursiva por meio da seleção de textos e contextos autênticos de uso da língua para garantir o conhecimento das funções sociais da leitura e da escrita. Por fim, analisaremos as políticas públicas de alfabetização e letramento no Brasil, dando maior ênfase aos estudos dos princípios, fundamentos e concepções propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange a etapa de alfabetização do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.) **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, c2007. Disponível

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192408/epub/0>. Acesso em: 11 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37185/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, [2012]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192492/epub/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1. Brasília, DF: MEC: SEB, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-1.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

RUBIO, Claudete Paganucci; TEIXEIRA, Lizete Paganucci Chueri; GOULART, Marina Aparecida Facirolli. **Alfabetização e letramento I**: caderno de referência de conteúdo. Batatais: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002931.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127656/pdf/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Disciplina: Fundamentos da Educação Inclusiva

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva visa no contexto das disciplinas institucionais, ofertadas nos cursos de graduação, contribuir na e para a formação mais humana do futuro profissional no que diz respeito à reflexão e compreensão da relevância do processo da Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva, capaz de compreender, aceitar, conviver, trabalhar e, acima de tudo, respeitar as diferenças, contribuindo assim, para a vivência/convivência de uma sociedade mais justa e humana. Para tanto, serão objetos de estudo da disciplina: a Formação de Professores na Perspectiva da Educação Inclusiva. História da Educação Especial: Paradigmas e Fatos Significativos. Políticas em Educação Especial. A prevenção das deficiências e o aluno público-alvo da Educação Especial. Adaptações Curriculares e o aluno público-alvo da Educação Especial.

Bibliografia Básica

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: 3: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536308241/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 11 jun. 2021.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez; ROCHA, Juliana Cardoso de Melo. **Fundamentos da educação inclusiva**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000024/00002439.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26899/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BELTHER, Josilda Maria (org.) **Educação especial**. São Paulo: Pearson, c2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128277/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BERGAMO, Regiane Banzatto. **Educação especial**: pesquisa e prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6193/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensinando na diversidade**: reconhecendo e respondendo às necessidades especiais. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie2.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 12 out. 2019.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6376/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6199/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia visa propiciar aos futuros professores a reflexão sobre o processo de construção do conhecimento histórico e geográfico escolar e a discussão sobre as atuais propostas teórico-metodológicas para o ensino dessas disciplinas nas séries iniciais do ensino fundamental. Essa discussão será subsidiada pelas teorias de suas ciências de referência e do campo da educação e orientada pelo estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História e Geografia, bem como de seus conteúdos, métodos e experiências didático-pedagógicas, pela análise crítica dos livros didáticos e apostilas de História e Geografia e pelo desenvolvimento de propostas metodológicas, a partir dos eixos temáticos, o saber histórico em sala de aula: construindo o conhecimento e formando cidadãos e o estudo da Geografia: reconhecendo e transformando o espaço. Como espaço teórico-prático, a disciplina também busca contribuir na formação do futuro professor no que diz respeito à compreensão das práticas interdisciplinares e da transversalidade e dos princípios do planejamento e da avaliação na prática docente do ensino de História e Geografia.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

LOPES, Rodrigo Touse Dias; TEIXEIRA, Lizete Paganucci Chueri. **Fundamentos e métodos do ensino da história e da geografia I**. Batatais, SP: Claretiano, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000071/000071db.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SILVA, Hilda Maria Gonçalves da; LOPES, Rodrigo Touse Dias; CHIARELO, Sheila Mara de Melo Rodrigues. **Fundamentos e métodos do ensino da história e da geografia II**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002a/00002a02.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26628/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

COSTA, Armando João Dalla. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6018/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21438/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RUDNICK, Rosane; SOUZA, Sandra de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6136/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VESENTINI, José William (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206178/epub/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem visa inicialmente apresentar a constituição do indivíduo considerando os vários planos de desenvolvimento: a filogênese, a ontogênese e a cultura. Ainda, aborda os parâmetros que o definem, assim como as dimensões que o constituem: a física, a cognitiva, e a social, considerando o indivíduo a partir de uma visão integradora. Pensando no desenvolvimento, visa apresentar a teoria de Piaget, focando o desenvolvimento cognitivo e a evolução do pensamento na criança. Quanto à aprendizagem, apresenta-se sua definição e classificação, levando em conta os tipos, as formas e a qualidade da aprendizagem (dando ênfase aqui a aprendizagem significativa). Ainda, a disciplina aborda os processos psicológicos (especialmente a motivação) e biológicos (dando ênfase à plasticidade cerebral) da aprendizagem, levando o estudante a compreender que tanto os fatores individuais, como os contextuais/ambientais são responsáveis por uma aprendizagem de qualidade. No sentido mais amplo e do trabalho pedagógico em sala, a relação professor-aluno é considerada, pensando nas habilidades sociais requeridas por professores e alunos. Por fim, são abordados o erro e fracasso escolar, além das dificuldades de aprendizagem e dos transtornos, levando o aluno a problematizar quais situações necessitam de apoios fora do âmbito escolar, e quais podem ser resolvidas e melhor atendidas no próprio contexto escolar.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez *et al.* **Psicologia da educação**. Batatais: Claretiano - Centro Universitário, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009c/00009c18.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

Acesso em: 23 maio 2019.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6129/pdf/0> Acesso em: 23 out. 2020.

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6524/pdf/0> Acesso em: 23 out. 2020.

Bibliografia Complementar

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: 1: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307763/> . Acesso em: 23 out. 2020.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/0!4/4@0.00:48.3> Acesso em: 23 out. 2020.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, c2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/pageid/5> Acesso em: 31 ago. 2022.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5945/pdf/0> . Acesso em: 23 out. 2020.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74473316/A%20EPISTEMOLOGIA%20GE%20NETICA.pdf> . Acesso em: 14 jan. 2020.

SALLES, Jerusa Fumagalli; HAASE, Vitor Geraldi; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (org). **Neuropsicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/cfi/6/2!4/2/2@0:0.0700> . Acesso em: 16 set. 2019.

3º Ano – 6º Semestre

Disciplina: Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-pedagógicos

Carga Horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Alfabetização e Letramento II tem o propósito de desenvolver uma postura analítica, investigativa e reflexiva diante das múltiplas facetas que compõem o trabalho didático pedagógico de alfabetização. Para isso, inicialmente, discutiremos o processo de construção da escrita por meio do referencial teórico da Psicogênese da língua escrita: fundamentos da proposta de alfabetização que garantirá a análise de amostras de escritas infantis utilizando as hipóteses de escrita. Posteriormente, analisaremos os fundamentos linguísticos do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Além da organização do Trabalho Pedagógico de Alfabetização e Letramento, através de um trabalho de sondagem diagnóstica, organização de agrupamentos produtivos e a construção de portfólios e registros reflexivos como instrumentos de diagnósticos e de acompanhamento dos alunos na prática pedagógica alfabetizadora. Também discutiremos o planejamento e organização das Sequências Didáticas de Alfabetização com diferentes gêneros textuais, garantindo situações de aprendizagem de leitura e escrita que sejam problematizadoras e desafiadoras para os alfabetizandos.

Bibliografia Básica

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/20.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37185/pdf/0>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184992/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ABREU, Ana Rosa *et al.* **Alfabetização**: livro do professor. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000591.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192491/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-1.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 3: unidade 2. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-2-2.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes de (org.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192410/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física

Carga Horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física visa no contexto do curso ser espaço teórico-prático capaz de contribuir para a formação do futuro professor no que tange à decodificação e utilização das manifestações da cultural corporal a partir de um trabalho didático interdisciplinar com crianças nos primeiros anos de escolarização. Neste sentido, contextualiza a Educação Física no interior da educação escolar a partir do estudo de sua dimensão histórica, papel na atualidade e objetivos de formação. Apresenta as propostas metodológicas para o trabalho com o conhecimento da área da Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aborda os conteúdos da educação física escolar nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal e suas interfaces com as diferenças de caráter de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros e classes sociais. Discute o processo avaliativo tendo em vista a especificidade da Educação Física na escola.

Bibliografia Básica

COLPAS, Ricardo Ducatti; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Jogos e brincadeiras I**. Batatais, SP: Claretiano, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002b/00002b45.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SANTOS, Maria Eliza Gama; MORSCHBACHER, Márcia. **Jogos e brincadeiras II**. Batatais, SP: Claretiano, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00002b/00002b46.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete; NARDI, Edson Renato. **Fundamentos e métodos do ensino da educação física**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000033/000033ee.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coord.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8/cfi/0!/4/4@0.00:45.9>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, [2015]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>. Acesso em: 25 jun. 2024.

GEBARA, Ademir *et al.* (org.). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/14862/pdf/0>. Acesso em: 23 out. 2020.

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da educação física**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173307/pdf/0>. Acesso em: 23 out. 2020.

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa visa à constituição de uma visão crítico-reflexiva sobre o processo de desenvolvimento linguístico e aquisição da linguagem em suas diferentes variantes, de modo que o aluno seja capaz de compreender o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva teórica e prática, além de entender o aprimoramento das habilidades linguísticas como um dos principais instrumentos de participação social. Para tanto, serão abordados os seguintes conteúdos: estudo da Base Nacional Comum Curricular, juntamente com reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa: conhecimentos básicos necessários ao ensino de escrita e leitura em língua materna, os processos de leitura da criança, a literatura infantojuvenil, a produção e leitura de diferentes gêneros discursivos e a análise de material didático de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. Ademais, dentro de uma abordagem reflexiva, serão apresentados os objetivos gerais e os conteúdos de Língua Portuguesa para as séries iniciais do Ensino Fundamental, com base nas Diretrizes oficiais para o ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil/anos iniciais, bem como a relação entre Língua Portuguesa e os temas contemporâneos transversais e a construção de Projeto Educativo de Português para Educação Infantil/anos iniciais.

Bibliografia Básica

CHIACHIRI, Maria Ângela de Freitas. **Metodologia do ensino**: produção de textos: caderno de referência de conteúdo. Batatais: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000033/00003380.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia (org.). **Ensino de língua portuguesa na educação básica**: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192422/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47563/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

AMPLATZ, Marcia Beatriz. **Aquisições das linguagens oral e escrita**: fundamentos e metodologias. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177659/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar. 2. ed. rev. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GAIA, Célia. **Literatura infanto-juvenil**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000033/00003337.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26905/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26882/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Disciplina: Optativa de formação

Carga horária: 60h ou 80h/a

4º Ano – 7º Semestre

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática

Carga Horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática visa, no contexto do curso, ser espaço teórico e prático na formação do futuro professor no ensino da Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental por meio de reflexões, análises e tendências do ensino da Matemática. O ensino de conceitos matemáticos como o estudo do sistema de numeração decimal, dos números naturais, inteiros, racionais, das quatro operações, a utilização de conceitos e propriedades geométricas, o estudo das grandezas e medidas, do espaço e forma, das proporções, das metodologias de ensino como a história da Matemática, a resolução de problemas, jogos, tratamento da informação, tecnologias da informação e das novas tecnologias, bem como, a aplicação e utilização desses conceitos matemáticos devem ser ensinados, compreendidos e aplicados pelo aluno em seu cotidiano.

Bibliografia Básica

CLEMENTE, César. **Fundamentos e métodos do ensino da matemática II**. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009d/00009d17.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GONÇALVES, Juliana Brassolatti; SANTOS, Miriam Ap. de Negreiros Pereira dos. **Fundamentos e métodos do ensino da matemática I**. Batatais, SP: Claretiano, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/00009c/00009c87.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MUNHOZ, Maurício de Oliveira. **Propostas metodológicas para o ensino de matemática**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5978/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

DIAS, Marisa da Silva; MORETTI, Vanessa Dias. **Números e operações**: elementos lógico-históricos para atividade de ensino. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6227/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmem Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, [2019]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192771/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática**: história, aplicações e jogos matemáticos: volume I. Campinas, SP: Papirus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163120/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311920/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TIGGEMANN, Iara Suzana *et al.* **Geoplanos e redes de pontos**: conexões e educação matemática: v. 4. Belo Horizonte: Autêntica, c2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192550/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino de Artes

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: Traremos, nos estudos desta disciplina, área de educação em Arte, vários conteúdos que implicam em fundamentos e metodologias para o seu aprendizado no ambiente escolar. É fundamental e significativo criarmos abordagens que tratem a área de arte como área do conhecimento. A disciplina, portanto, abordará: discussões teóricas e conceituais sobre arte e artistas; uma aproximação do universo da arte; conscientização da arte como área do conhecimento; a arte na educação escolar; concepções filosóficas e epistemológicas do ensino e aprendizagem da arte; o ensino da arte no Brasil; o ensino da arte dentro e fora do ambiente escolar; educação estética; processo criativo interdisciplinar; percepção e expressão por meio das linguagens: artes visuais, música, dança e teatro para educadores.

Bibliografia Básica

FURLAN, Annie Simões Rozestraten; UBIALI, Elizabeth Aranha Guimarães; LIMA, Regina Luzia Marcondes de Arruda. **Fundamentos e métodos do ensino da arte**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/000029e6.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PEREIRA, Katia Helena. **Fundamentos e métodos da arte-educação**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000026/000026a6.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6394/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação**: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/148974/epub/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3436/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3455/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

NOYAMA, Samon. **Estética e filosofia da arte**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37955/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1348/pdf/0>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Disciplina: Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências

Carga horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências iniciará apresentando a construção e linha histórica do ensino de ciências contextualizando sua cada etapa. Nesta direção, serão apresentadas as concepções epistemológicas de ciências e do ensino deste campo do conhecimento, de modo que seja possível perceber sua relação com a sociedade e a tecnologia e o papel da alfabetização científica no mundo contemporâneo. A partir destes saberes serão tratados aspectos referentes ao ensino e aprendizagem de ciências fundamentados na BNCC, direitos fundamentais, campos de experiências e competências, bem como os métodos, estratégias e o cotidiano na educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental. Por fim, e considerando a relação destes conhecimentos na formação do futuro professor, a disciplina trabalhará os níveis de organização e visão sistêmica da vida, a dimensão ecológica, seres vivos e suas relações com o planeta, com o meio ambiente e sustentabilidade.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115495/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GONÇALVES, Adriana Fernandes (org.). **Metodologia do ensino de Ciências**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2024.

WARD, Hellen *et al.* **Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bibliografia Complementar

JUBILUT, Líliliana Lyra; REI, Fernando Cardozo Fernandes; GARCEZ, Gabriela Soldano (coord.). **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444573/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciências e biologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184979/pdf/0>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROSA, André Henrique, FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane (org.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022867/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 14 jun. 2021.

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica tem como propósito contribuir para a formação do estudante para o exercício da pesquisa, nos campos teórico e prático, preparando-o para a autonomia com relação à solução de situações-problema em sua área de atuação, amparado na reflexão que estabeleça relação com o conhecimento já produzido. Em consonância com Projeto Educativo e os Princípios do Claretiano – Rede de Educação, os eixos temáticos da disciplina perpassam a ética na pesquisa - no que tange ao tratamento de propriedade intelectual veiculada pela comunidade científica – bem como a ética da alteridade no tratamento para com a Pessoa Humana, possível sujeito participante de uma pesquisa. A disciplina ainda aborda noções da linguagem empregada na esfera científica, a atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a construção dos elementos clássicos de um Projeto de Pesquisa, e a elaboração do Artigo Científico como gênero discursivo de maior abrangência na seara acadêmica.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186697/pdf/0>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARINHEIRO, Carlos Alberto; SANCHES, Everton Luis; ARCHANJO Rafael Menari. **Metodologia da pesquisa científica**. Batatais: Claretiano, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000044/0000449b.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2017.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/358/pdf/0>. Acesso em: 16 set. 2016.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>. Acesso em: 3 jun. 2016.

COSTA, Marco Antônio F. da.; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149412/pdf/0>. Acesso em: 01 out. 2016.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53978/pdf/0>. Acesso em: 13 out. 2016.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394/pdf/0>. Acesso em: 05 nov. 2016.

4º Ano – 8º Semestre

Disciplina: Currículo e Avaliação da Educação

Carga Horária: 90h ou 120h/a

Ementa: A disciplina de Currículo e Avaliação da Educação irá tratar no primeiro momento o conceito do currículo e as tendências curriculares. Na sequência haverá o aprofundamento das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo e compreensão do currículo enquanto construção social e ideológica. Tais conceitos darão subsídios para que o aluno compreenda em uma perspectiva crítica a avaliação educacional e institucional, à concepção e implementação, bem como, o Sistemas de Avaliação e Políticas Educacionais nos âmbitos Federal, os indicadores dos resultados e finalmente as implicações políticas da avaliação institucional.

Bibliografia Básica

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149512/pdf/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. São Paulo: Autêntica, [2016]. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192629/epub/0>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Referência Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Conselho Nacional de Educação Câmara Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, [2017]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres, CAMPOS, Maria Cristina Rezende de. Autoavaliação institucional: outros sentidos de avaliação (im)possíveis?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 74., p. 558-587, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5829/3800>. Acesso em: 08 ago. 2023.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921285/>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACHADO, Cristiane; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Avaliação interna no contexto das avaliações externas: desafios para a gestão escolar. **RBPAE**, v. 30, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/50013/31322>. Acesso em: 08 ago. 2023.

PERONI, Vera Maria Vidal. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado. **RBPAE**, v. 25, n. 2, p. 285-300, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19498/11322>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SOUSA, Joana; PACHECO, José A. Avaliação externa das escolas: lógicas políticas de avaliação institucional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 74, p. 536-556, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/5860/3799>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Gestão de Projetos Escolares e Não Escolares

Carga Horária: 60h ou 80h/a

Ementa: No contexto do curso de Pedagogia, a disciplina Gestão de Projetos Escolares e Não Escolares aborda a Educação não escolar: visão histórica e conceituação, assim como, contempla a Educação Comunitária, Organizações não Governamentais/ Terceiro Setor. Estuda a atuação do Pedagogo em espaços não escolares, tais como: Pedagogia Ambiental, Pedagogia em Abrigos, Pedagogia Empresarial, Pedagogia do Envelhecer e/ou Pedagogia do Idoso, Pedagogia Hospitalar, Pedagogia Social e/ou Pedagogia de Rua, etc. Contempla a Gestão de Instituições não-escolares, Gestão de Processos e Experiências Educativas não Escolares e por fim, destaca a importância da Gestão e Organização de Projetos Sociais.

Bibliografia Básica

BES, Pablo *et al.* **Gestão de organizações educacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029200/pageid/0>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpapel; RHEINHEIMER, Ivone. **Administração do terceiro setor**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193297/pdf/0>. Acesso em: 29 maio 2023.

TEIXEIRA, Lizete Paganucci Chueri; PUPIN, Maria Cecília Nogueira Garcia; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. **Gestão e organização de projetos não-escolares**: caderno de referência de conteúdo. Batatais, SP: Claretiano, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000034/000034b2.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

Bibliografia Complementar

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYdfQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074/1726>. Acesso em: 29 maio 2023.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Pedagogia organizacional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185456/pdf/0>. Acesso em: 29 maio 2023.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149604/pdf/0>. Acesso em: 29 maio 2023.

RODRIGUES, Patrícia Mattos Amato; MAFRA, Simone Caldas Tavares; PEREIRA, Eveline Torres. O Direito da pessoa idosa à educação formal no Brasil: um caminho para o exercício da cidadania. **Oikos: família e sociedade em debate**, Viçosa, v. 29, n. 2, p. 187–209, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3801/pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais

Carga horária: 60h ou 80h/a

Ementa: A disciplina Língua Brasileira de Sinais, em atendimento à Lei 10.436/02 e ao Decreto Lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005, pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva. Para isso discutirá a escolarização dos surdos: marcos históricos e abordagens educacionais. Audição e surdez. A surdez na família e o desenvolvimento da linguagem. A língua de sinais na educação do surdo. Acessibilidade: estratégias, recursos didáticos e tecnológicos usados na educação de surdos. Identidade e igualdade de direitos dos surdos. Linguística e língua de sinais. O intérprete de língua de sinais e a regulamentação da profissão pela Lei 12.319/10.

Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 27 mar. 2015.

PEDROSO, Cristina Cinto Araújo; ROCHA, Juliana Cardoso de Melo. **Língua brasileira de sinais: caderno de referência de conteúdo**. Batatais, SP: Claretiano - Centro Universitário, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.claretiano.edu.br/anexo/000029/00002902.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha *et al.* **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2016.

Bibliografia Complementar

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 31 out. 2014.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0>. Acesso em: 9 jun. 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/cfi/0!4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neolinguísticas. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963/epub/0>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0>. Acesso em: 09 ago. 2019.

12.1. Considerações acerca das Bibliografias Básicas e Complementares

A atualização do acervo será constante e priorizará: títulos das bibliografias; títulos que atendam a mais de um curso; aquisição da edição mais recente; títulos ainda inexistentes na biblioteca e implantação de novos cursos.

Tanto o acervo de livros físicos quanto o dos virtuais, assim como os periódicos, serão quantificados mediante um plano de contingência, elaborado a partir do número de vagas previsto para o curso. O plano de contingência está presente no relatório referendado pelo Núcleo Docente Estruturante.

13. UNIFICAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS (CLARETIANO – REDE DE EDUCAÇÃO)

No ano de 2012 foi criado o Claretiano – Rede de Educação e iniciado seu processo de estruturação.

Considerando o processo de estruturação do modelo de gestão para o aprimoramento e unificação de todas as unidades educacionais da Rede, várias dimensões foram analisadas e estudadas, a partir de Áreas Temáticas: Administrativo e Financeiro, Comunicação e Marketing, Educação e Ação Pastoral, Gestão Estratégica de Pessoas, Material Didático, Registro e Controle Acadêmico, Responsabilidade Social e Filantropia, Tecnologia da Informação. O trabalho teve como subsídio o Projeto Educativo Claretiano e seus princípios de abertura, singularidade, integralidade, transcendência, autonomia, criatividade e sustentabilidade.

Com a estruturação da Rede, iniciou-se o Projeto de Unificação dos PPPC de Graduação das unidades educativas Claretianas de Educação Superior, projeto este que tem sua origem no ano de 2006, com a iniciativa da articulação dos cursos de Pedagogia. Esse projeto, que parte da Área Temática Educação e Pastoral tem como subsídio o Projeto Educativo Claretiano e seus Princípios, as diretrizes curriculares nacionais de graduação e do Exame Nacional dos Cursos; as demandas e especificidades de cada curso, articulado com o sistema institucional Totvs, e tem como objetivo: unificar todos PPPC de Graduação do Claretiano – Rede de Educação, nas dimensões filosóficas, antropológicas, acadêmica, administrativa e pedagógica, buscando contribuir e fortalecer a aprendizagem dos alunos (formação humana e profissional).

A Unificação e Alinhamento de todos os PPPCs significa que os cursos de graduação do Claretiano têm o mesmo projeto e uma matriz curricular (por curso) a ser ofertada tanto na modalidade a distância e presencial.

A unificação e o alinhamento do PPPCs foram se efetivando a partir dos aspectos: tempo integralização e carga horária mínimos; disciplinas institucionais, centro de formação de professores, optativas de formação, das áreas de gestão, saúde, informática e engenharias;

ementas; quantidade de disciplinas ofertadas e carga horária por semestre; e tempo mínimo de horas dos demais componentes curriculares.

O trabalho está sendo realizado em conjunto com os coordenadores de curso de cada unidade educacional, que são orientados e acompanhados pelas coordenações de ensino e acadêmica, para a efetivação das etapas de unificação das matrizes curriculares e de ajustes das ementas, conteúdos, bibliografias básica e complementar.

O PPPC está sendo ajustado durante todo o momento do processo de unificação, quanto aos perfis, objetivos, competências, ementas, conteúdos, bibliografias, bem como o roteiro final. Cabe salientar que todos os cursos do Claretiano seguem unificação, implantadas desde o ano de 2015.

14. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS E MODALIDADE

A metodologia sustentada pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC) incide profundamente no desenvolvimento da personalidade, na autorrealização e na autonomia de ser e de aprender do aluno do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, assim como na formação do espírito de cooperação e de solidariedade. Para isso, a metodologia e a didática do Claretiano são consideradas ativas, pois concebem alunos, professores e tutores, pessoas humanas participantes e pertencentes ao processo do aprender e do processo de ensinar (respectivamente), sendo sustentadas pelos seguintes princípios: Singularidade, Abertura, Integralidade, Transcendência, Autonomia, Criatividade e Sustentabilidade (CLARETIANO, 2014).

De acordo com Piva (2008), não é um método pedagógico, uma teoria psicológica, um procedimento, uma técnica que marca a escola claretiana, é, antes, uma formalidade, um espírito, uma alma peculiar que anima e dá, a ela, especial e diferenciada vitalidade. Daqui nasce a vivência, o entusiasmo e o quadro de referência para a ação educativa. Essa formalidade e esse sentido adotados requerem uma concepção clara e explícita do que vem a ser a Pessoa Humana.

A abordagem do Claretiano – Centro Universitário para conhecer e tratar o ser humano quer ser radical e metafísica, atingir o homem em si, como ser bio-psico-espiritual em relação múltipla e num processo de realização. A partir dessa Missão radical, emergem o valor do ser humano, sua dignidade e sua educabilidade. Métodos, técnicas, currículo, ensino etc. são meios para construir o Ser-Pessoa.

O Claretiano, portanto, espera se diferenciar de outras instituições de ensino não pelos métodos, técnicas, meios audiovisuais e laboratórios, que sempre devem ser os melhores, mas pela “[...] altura dos destinatários da atividade educativa. Não pelos meios, mas, sobretudo, pelo fim do seu processo educativo” (PIVA, 2008, p. 1).

Com base nessas colocações, na proposta do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, os alunos constroem significados e práticas para sua atuação a partir de múltiplas e diferentes interações essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. Assim, a metodologia de trabalho proposta pelo curso baseia-se na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos, na análise de situações da prática profissional do pedagogo, articuladas com os componentes curriculares, nas disciplinas, considerando os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, nas disciplinas, na prática, no estágio supervisionado, nas atividades teórico-práticas, na extensão curricular e no TCC, sempre buscando o desenvolvimento da autonomia do futuro pedagogo, para que ele possa refletir quanto à sua formação, tomar decisões, fazer opções e construir novas práticas na área.

A metodologia de Educação presencial do Claretiano, presente no PPPC do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, atende e coloca em prática o desenvolvimento dos conteúdos essenciais durante 20 semanas, sendo 4 (quatro) disciplinas por semestre, a partir de estratégias ativas de aprendizagem de acordo com a sua natureza: Aprendizagem baseada

em games ou gamificação Aprendizagem baseada em projetos Aula expositivo-dialogada Aula invertida (Flipped Classroom) Aula prática Debate/Discussão Dinâmica em grupo Dramatização/ Simulação Ensino com pesquisa Estudo de caso Estudo de texto Estudo dirigido Estudo do meio Grupo de verbalização e observação Júri Simulado Lista de discussão Mapa Conceitual Oficina Peer Instruction ou instrução por pares Portfólio Seminário TBL - Aprendizagem Baseada em Equipes Tempestade cerebral; na implementação da Avaliação Semestral Interdisciplinar – ASI, que ocorre semestralmente e permite ao aluno ser avaliado a partir do perfil proposto; nos demais componentes curriculares do curso; no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica (ENCIC), conferências e palestras do curso.

Acrescentamos à modalidade presencial a oferta da educação a distância (EaD), de acordo com as prerrogativas da Portaria nº 2.117/2019, *Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso*. Essa será uma oportunidade para que o aluno de Pedagogia do Claretiano experimente e tenha contato com a modalidade a distância, favorecendo a aprendizagem individual e em grupo, com a mediação de recursos didáticos organizados, com apoio docente, garantindo um aprendizado de excelência, comprovado pelo desempenho dos alunos dos cursos de graduação já avaliados no ENADE, e contribuindo para o IGC satisfatório da Instituição (2007-2.01-3; 2008-2.46-3; 2009-2.56-3; 2010-2.64-3; 2011-3.11-4; 2012-3.12-4; 2013-3.11-4; 2014-2.91-3; 2015-2.89-3; 2016-2.95-4; 2017-3.06-4; 2019-2.95-4; 2021-2.8818-3; 2022-2.8614-3).

Todas as atividades acadêmico/pedagógicas têm o contínuo acompanhamento do professor.

As disciplinas ofertadas a distância são orientadas a partir de um Plano de Ensino e Cronograma dos Cinco Ciclos de Aprendizagem, distribuídos em 20 semanas, com acompanhamento do tutor que é a mesma pessoa que o professor (embora funções diferentes), cabendo ao aluno a livre escolha dos seus horários para os estudos, de modo que estes não coincidam com suas aulas e atividades presenciais.

Assim, o Claretiano - Centro Universitário compromete-se com a implementação de práticas pedagógicas e acessibilidade metodológica inovadoras supracitadas, proporcionando aos alunos público alvo ou não da Educação Especial aprendizagens concretas e diferenciadas para a área, a partir do apoio dos seguintes recursos didáticos: Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), com apoio da utilização de tecnologia assistiva, estando disponíveis softwares específicos (WebLibras e VLibras – ferramentas para tradução automática para Libras; NVDA – ferramenta para leitura de telas); das bibliotecas físicas e virtuais no atendimento à bibliografia básica e complementar; apoio do Plano de Ensino; vídeos e conteúdos complementares com linguagem dialógica; elementos essenciais que contribuirão para a aprendizagem dos alunos.

14.1. Modalidade Presencial e a Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais

A metodologia do Claretiano tem o curso estruturado em disciplinas e componentes curriculares obrigatórios (conforme matriz curricular supracitada), que são implementados durante 20 semanas por semestre, com aulas noturnas, permitindo compor a totalidade das horas consideradas na integralização do curso.

O Curso tem como proposição a oferta de carga horária EaD de acordo com as prerrogativas Portaria nº 2.117, de 6/12/2019 (em vigor), de acordo com o Art. 2º: As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Esta é uma oportunidade para o aluno da graduação presencial do Claretiano – Centro Universitário de Batatais experimentar e ter contato com a modalidade a distância.

As disciplinas ofertadas a distância são orientadas a partir do Plano de Ensino, ferramenta disponível no Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual, juntamente com um cronograma para as 20 semanas, organizado didaticamente em Cinco Ciclos de Aprendizagem, com acompanhamento do professor presencial (aulas presenciais) e como tutor a distância (para as horas a distância), cabendo ao aluno a livre escolha dos seus horários para os estudos, de modo que estes não coincidam com suas aulas e atividades presenciais. No entanto, um dia da semana (sexta-feira) fica disponível para os estudos dos conhecimentos planejados e orientados para os estudos a distância, sendo duas aulas de 45 minutos para uma disciplina e duas horas de 45 minutos para a outra disciplina.

As horas a distância são distribuídas em duas disciplinas por semestre, considerando 30 horas a distância em cada disciplina. Exemplo:

Disciplina: 60 horas

Carga horária presencial: 1h30min ou 2 h/aulas de 45min, considerando 20 semanas: 30 horas ou 40 horas aulas.

Carga horária a distância: 1h30min ou 2 h/aulas de 45min, considerando 20 semanas: 30 horas ou 40 horas aulas, sendo que no Plano de Ensino e Cronograma, o professor indicará os conhecimentos que deverão ser estudados a distância, como compromisso pessoal de estudo.

14.2. Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual

A Instituição dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), no qual alunos, tutores/professores contam com um conjunto de ferramentas interativas, canais de comunicação e serviços telemáticos, ancorados em um Enterprise Resource Planning (ERP) denominado TOTVS-RM.

Os dois sistemas estão integrados, o que possibilita que não só o aspecto acadêmico seja enriquecido com o uso das TICs, mas também toda a parte de registro acadêmico, financeiro, central de atendimento e solicitações diversas.

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, destaca-se que desde a sua criação, passa por constantes atualizações de acordo com as principais tendências da web. Preocupações quanto à utilização em diferentes dispositivos (acesso responsivo), adequação da linguagem, segurança e privacidade consoante à LGPD, acessibilidade ao público alvo da educação especial e inteligência artificial são elementos que embasam o processo de melhoria contínua da plataforma.

A seguir, são apresentadas algumas das funcionalidades do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) que corroboram essa afirmação:

- 1) Orientações (assíncrona): página de entrada da disciplina na SAV.
- 2) Material (assíncrona): ferramenta para o download das apostilas, guias de estudos e conteúdos complementares.
- 3) Correio (assíncrona): caixa de e-mail cuja mensagem pode ser enviada para uma única pessoa ou para toda a turma.
- 4) Fórum (assíncrona): ferramenta que possibilita discutir um assunto em grupo.
- 5) Bate-Papo (síncrona): também chamada de “Chat”, torna possível que pessoas distantes fisicamente possam conversar entre si, utilizando-se do computador e da internet como ferramentas de mediação.
- 6) Calendário (assíncrona): ferramenta com informações relacionadas às datas importantes referentes ao curso e à disciplina.

- 7) Portfólio (assíncrona): nessa ferramenta, o aluno realiza atividades de Prática, orientação ao Trabalho de Curso ou Trabalho de Conclusão de Disciplina e atividades que necessitem de orientação ou coordenação específica e individual.
- 8) Questões Online (assíncrona): instrumento avaliativo composto por questões objetivas, com cinco alternativas cada, ofertadas em quatro ciclos de aprendizagem (duas questões por oferta).
- 9) Mural (assíncrona): funciona como post-it, ou seja, um local em que se poderá colocar pequenos recados.
- 10) Mensagens de Turmas Antigas (assíncrona): opção utilizada para que o aluno, quando transferido de curso, polo ou turma, possa recuperar suas atividades e interações enviadas na sala anterior.
- 11) Recados (assíncrona): permite a visualização dos recados enviados à turma por coordenadores e tutores.
- 12) Acessibilidade: nesta opção, caso necessário, o aluno pode contar com apoio específico para atender às suas necessidades especiais. Para apoiar o aluno público-alvo da Educação Especial no SGA-SAV, constam quatro ferramentas: o Responsive Voice e o HandTalk, acoplados dentro do próprio SGA-SAV, e o NVDA e o VLibras, em que o aluno é orientado a instalá-las em seu computador.
- 13) Plano de Ensino: local de postagem do Plano de Ensino: ementa, perfil do curso, objetivos do curso, objetivos da disciplina, conteúdos por ciclos, problematizações, estratégias, recursos, avaliação e bibliografias básica e complementar, além do Cronograma apresentado por ciclos e detalhado para as 20 semanas de estudo.
- 14) Aula Remota: ferramenta que possibilita as aulas ao vivo, em que os alunos e professores estão separados pelo espaço e fisicamente, a partir da sincronização do SGA-SAV e Google Meeting. (Usada durante a Pandemia Covid-19).

O Sistema Gerenciador de Aprendizagem ainda dispõe de outras ferramentas, tais como Boletim; Meus Dados; Portal de Solicitações; Loja Virtual; Fale Conosco; e Bibliotecas. No SGA-SAV, também está disponibilizada a Avaliação Institucional, ferramenta utilizada pelo Claretiano para diagnóstico da situação/desenvolvimento das disciplinas junto aos professores e alunos.

As ações de formação continuada de docentes, tutores (Portaria 2117/2019) e técnicos-administrativos possibilitam a toda a comunidade acadêmica institucional a construção de conhecimentos para uma atuação autônoma no tocante à interação, à elaboração, à inserção e ao gerenciamento de conteúdo, de forma dialógica e rápida, com liberdade e flexibilidade.

Ressalta-se, dentre as Tecnologias da Informação e Comunicação, os sistemas desenvolvidos internamente para gestão de provas, controle de atas e correção automática da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI).

No SGA-SAV, também está disponibilizada a Avaliação Institucional, ferramenta utilizada pelo Claretiano para diagnóstico da situação/desenvolvimento das disciplinas junto aos professores e alunos.

Quanto às avaliações da plataforma, dentro do Programa de Avaliação Institucional, semestralmente, os docentes e discentes são convidados a avaliá-la, e os resultados culminaram, por exemplo, em três atualizações de versão e todos os insumos dessas avaliações estão disponíveis nos documentos institucionais.

Ao criar um ambiente virtual de aprendizagem próprio, o Claretiano permite-se adaptá-lo às suas mais variadas necessidades, sem a dependência de fatores externos. Assim, estão garantidas as condições necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, bem como o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, pois Instigar a produção social e coletiva, rompendo, portanto, o isolamento e o individualismo na construção do conhecimento, são premissas atribuídas às TICs.

O Sistema Gerenciador de Aprendizagem ainda dispõe de outras ferramentas, tais como Boletim, Meus Dados, Portal de Solicitações, Loja Virtual, Fale conosco e Bibliotecas:

- * Biblioteca Virtual Pearson.

- * Pergamum.

- * Biblioteca Digital Claretiana.

- * Biblioteca SENAC.

- * Minha Biblioteca.

- * Periódicos Online:

CADERNOS DA PEDAGOGIA

DEBATES EM EDUCAÇÃO

DOXA: revista brasileira de psicologia da educação.

EDUCAÇÃO EM REVISTA

PEDAGOGIA EM AÇÃO.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO.

A REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL.

No SGA-SAV, também é disponibilizada a Avaliação Institucional, ferramenta utilizada pelo Claretiano para diagnóstico da situação/desenvolvimento das disciplinas junto aos professores, tutores e alunos. Para apoiar os processos educacionais e de sistemas, a equipe de TI do Claretiano construiu uma infraestrutura híbrida, que conta com acesso à internet a partir de dois links ativos balanceados, um terceiro link, de redundância passiva via fibra óptica, e um quarto link, de redundância passiva via rádio, que, juntos, totalizam 130Mbps de conexão ativa e 80Mbps de conexão passiva, os quais são acionados automaticamente em caso de falhas. Esse acesso à internet interliga um datacenter próprio e um ambiente de cloud pública a partir de um contrato com a empresa pioneira em cloud computing Amazon Web Service e a Google, onde possuímos mais 60 servidores virtuais. Com essa infraestrutura, é possível disponibilizar, de forma ininterrupta, os diversos serviços e sistemas para toda unidade.

Quanto às avaliações da plataforma, dentro do Programa de Avaliação Institucional, semestralmente, os docentes e discentes são convidados a avaliá-la, e os resultados culminam, em três atualizações de versão. Todos os insumos estarão disponíveis nos documentos institucionais.

Ao criar um ambiente virtual de aprendizagem próprio, o Claretiano permite-se adaptá-lo às suas mais variadas necessidades, sem a dependência de fatores externos. Assim, serão garantidas as condições necessárias ao processo de ensino e aprendizagem, bem como o envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

14.3. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no Claretiano Rede de Educação, estão fundamentadas em preceitos que se caracterizam pela inovação (aquisição de novos recursos a partir dos perfis de aprendizagem, adoção de novas metodologias, atualização das versões dos sistemas); pela abrangência (acessibilidade digital, comunicacional, atitudinal e metodológica); pela multiplicidade (desktops, smartphones, tablets etc.); e pela congruência (integração de sistemas e softwares) (PDI, 2020/2024). Nesse sentido, toda a estrutura tecnológica disponível viabiliza a integração de sistemas que exercem influência de forma direta no processo ensino-aprendizagem, e, por isso, na ótica da Instituição, analisar isoladamente um grupo específico de tecnologias (aquelas que diretamente são interpretadas

como ferramentas de apoio à aprendizagem) comprometeria a percepção de todo o universo e suas possibilidades.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no Claretiano – Rede de Educação, estão fundamentadas em preceitos que se caracterizam pela inovação (aquisição de novos recursos a partir dos perfis de aprendizagem, adoção de novas metodologias, atualização das versões dos sistemas); pela abrangência (acessibilidade digital, comunicacional, atitudinal e metodológica); pela multiplicidade (desktops, smartphones, tablets etc.); e pela congruência (integração de sistemas e softwares) (PDI, 2020/2024).

Nesse sentido, toda a estrutura tecnológica disponível viabiliza a integração de sistemas que exercem influência de forma direta no processo ensino-aprendizagem, e, por isso, na ótica da Instituição, analisar isoladamente um grupo específico de tecnologias (aquelas que diretamente são interpretadas como ferramentas de apoio à aprendizagem) comprometeria a percepção de todo o universo e suas possibilidades.

Toda a tecnologia de informação e comunicação é utilizada no como recurso pedagógico tendo como destaques os seguintes recursos, ferramentas e sistemas:

- ERP TOTVS-RM, sistema de gestão empresarial cuja funcionalidade é integrar toda a parte de backoffice, envolvendo os contextos: Educacional, Gestão Financeira, Compras, Contrato, Patrimônio, Fiscal, Contábil e de Pessoas.
- Portal de Acesso Claretiano, que centraliza o login e senha de acesso para todos os sistemas.
- Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV) 3.0, com ferramentas de aprendizagem que atende as necessidades de alunos, professores e toda comunidade acadêmica. A ferramenta é internacionalizada em cinco idiomas. Dentro da Sala Virtual, temos também recursos integrados para aula remota, plano de ensino, loja virtual, integração com Wordpress para material didático, entre outros.
- APP CLARETIANO, aplicativo na versão mobile do Sistema Gerenciador de Aprendizagem para os alunos.
- Certificação digital permite a assinatura digital de documentos dos colaboradores, professores e alunos sem a necessidade do trânsito de papel físico.
- Gestão eletrônica de documentos, permitindo a digitalização do acervo físico e a tramitação de documentos digitais.
- Utilização de ferramentas de Business Intelligence para tomada de decisão como: Power BI e Google Data Studio.
- Sistema próprio de mensageria para integração entre os sistemas internos e externos.
- Implantação do Claretiano Biblioteca Digital, que disponibiliza os materiais acadêmicos didático-pedagógicos e técnico-científicos em formato digital.
- Novo Processo Seletivo utilizando o Sistema RM e um novo sistema de CRM denominado Rubeus.
- Intranet e portais institucionais.
- Sistema interno para Gestão de Bolsas de Estudos.
- Sistema interno para Gestão Editorial.
- Sistema interno de Gestão de Avaliações.
- Implantação de sistema para chamados técnicos de suporte.
- Telefonia VOIP (voz sobre IP).
- Ambiente de infraestrutura híbrida (executado parte em data centers próprios e parte na nuvem), utilizando serviços da Amazon AWS e Google Cloud.
- Implantação de controlador de domínio e normas no parque computacional.
- Guia de Atendimento para apoiar os alunos.
- Implantação do software TeamViewer para monitoramento e suporte remoto.
- Parque computacional no ambiente Microsoft Windows e Office.

- Tecnologias para videoconferência usando zoom e meeting e webconferência usando YouTube.
- Google for Education – G Suite e Gmail.
- Uso de software para gestão das impressões.

No que compete às políticas institucionais de acessibilidade, são contempladas as seguintes iniciativas e recursos:

- Acessibilidade atitudinal: palestras informativas (alunos, docentes, discentes, familiares e/ou responsáveis); formação continuada para docentes e toda a comunidade institucional; diálogo e orientação à família e/ou responsáveis.
- Acessibilidade arquitetônica: escadas adequadas; elevadores nos prédios; instalação de corrimão nas rampas e banheiros; portas de salas e banheiros alargadas; eliminação de degraus nas portas das salas; banheiros adaptados e familiares; referenciais visuais; piso tátil; informações em braille; acesso a qualquer ambiente; aquisição de mobiliário específico (quando há necessidade).
- Acessibilidade metodológica/pedagógica: adaptações de acesso ao computador; adaptações da postura sentada; auxílio técnico no processo de inclusão; parceria com profissionais de diversas áreas; atuação de intérprete de Libras para alunos surdos; atuação de leitor/escritor para alunos com cegueira, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e deficiência física; provas ampliadas para alunos com baixa visão.
- Acessibilidade programática: informar/esclarecer à família, docentes e equipe acadêmica sobre a legislação vigente (direitos de acessibilidade).
- Acessibilidade instrumental: recursos de alta tecnologia (adaptações de acesso ao computador; teclados e mouses adaptados; leitor autônomo; vocalizador; ampliador de textos) e baixa tecnologia (materiais pedagógicos adaptados e lupa eletrônica Alladin, disponível na Biblioteca da Instituição).
- Acessibilidade nos transportes: orientações quanto aos tipos de transportes públicos disponíveis para se chegar à Instituição, placas de orientação etc.
- Acessibilidade nas comunicações: atuação de intérprete de Libras para alunos surdos; leitura em voz alta ou via áudio para alunos com baixa visão e/ou cegueira; comunicação alternativa e ampliada; telefone para alunos com deficiência auditiva.
- Acessibilidade digital: utilização de tecnologia assistiva; informática acessível na Sala de Aula Virtual, estando disponíveis softwares específicos (ResponsiveVoice, WebLibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas presenciais e virtuais); envio de e-mails e mensagens de texto via celular e acessibilidade habilitada pela Biblioteca Pearson aos alunos com deficiência visual mediante o sistema Dosvox.

Quanto ao material didático, destaca-se a evolução dos modelos, bem como dos suportes em que ele é oferecido: inicialmente, como apostilas e/ou CD-ROMs (2004-2010); depois, no formato de livros-textos, denominados Cadernos de Referência de Conteúdo, Cadernos de Atividades e Interatividades (2010-2014); evoluindo para Conteúdos Básicos de Referência/Conteúdos Digitais Integradores, Planos de Ensino/Guias de Estudo (2013); prognosticando, atualmente, a convergência de mídias numa estrutura informacional hipertextual, denominada Material Dinâmico On-line (MDO). De modo gradativo, o material didático, articulado com as TICs, tem sido aprimorado, procurando atender aos alunos nos contextos educacionais diversos, garantindo o acesso irrestrito, ou seja, a qualquer hora, em qualquer lugar e por meio de diferentes recursos.

As experiências de aprendizagem configuram-se a partir do conjunto de TICs disponíveis aos discentes, sendo facilmente percebidas a partir das múltiplas formas de interação, comunicação bidirecional e acesso, com destaque para a ferramenta Network, em

que coordenadores, professores e tutores interagem, elaboram e compartilham documentos, experiências etc.

Quanto ao acesso aos materiais ou recursos didáticos, todo o acervo, bem como os títulos das bibliotecas virtuais podem ser acessados de modo off-line, mediante download, o que assegura o acesso ininterrupto e dá liberdade aos alunos. Toda a concepção dos recursos didáticos tem a preocupação de possibilitar que eles sejam explorados sob diversas perspectivas, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem.

14.4. Material Didático Mediacional

Os alunos do Curso, tem à sua disposição materiais didáticos concebidos, planejados e elaborados considerando seus cursos a distância, com a participação de uma equipe multidisciplinar e da coordenação pedagógica do curso, responsáveis pela prospecção de todo o conteúdo curricular a partir das especificidades de cada disciplina e à luz do Projeto Educativo Claretiano e sua Carta de Princípios, do Projeto Político-Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional em vigência.

A instituição conta o apoio do Departamento de Editoração, responsável pela produção dedicada de seus recursos didáticos e composto por designers educacionais, preparadores e revisores de texto, designers gráficos, roteiristas e produtores de audiovisual e especialista em contratos e direitos autorais. No contexto editorial, o material didático é tratado por essa equipe com foco em sua usabilidade pedagógica e na usabilidade de design, no intuito de dar conta das questões relacionadas à acessibilidade metodológica e instrumental, bem como às diretrizes e especificidades de cada disciplina do curso.

O processo de autoria é concebido a partir das premissas institucionais (Missão, Projeto Educativo e Carta de Princípios) e do PPC do curso, para, em seguida, consolidar-se na disciplina e em seu respectivo Plano de Ensino (ementa, objetivos, perfil e bibliografias básica e complementar). O processo de validação dos materiais está previsto no fluxograma editorial e tem por finalidade analisar a vinculação do conteúdo instrucional produzido ao projeto político-pedagógico do curso e aos valores institucionais; assegurar a propriedade intelectual e moral; atender aos requisitos editoriais e científicos de qualidade, além de promover as boas práticas didático-pedagógicas. Elege-se para tal finalidade um validador especialista (revisor técnico), que, juntamente com as equipes multidisciplinar e editorial, realiza o processo de validação tecnocientífica dos conteúdos.

No que diz respeito à estrutura comunicacional do material didático, a legibilidade linguística e a linguagem mediacional, dialógica e motivacional estão previstas no processo e buscam possibilitar ao aluno uma leitura fluente, motivadora e focada nos conteúdos essenciais, favorecendo a interação professor-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno. O Departamento de Editoração possui indicadores de qualidade para cada etapa da produção do material didático. No que diz respeito aos indicadores de preparação e revisão, a linguagem é pensada numa perspectiva multimodal, compreendendo, assim, o texto em suas diferentes estruturas semióticas, tais como verbal, não verbal, sonora, gráfica, audiovisual etc., tendo em vista não apenas atender aos diferentes perfis de aprendizagem dos alunos, mas também promover uma linguagem inclusiva e acessível.

Para assegurar o efetivo controle das chamadas informações e dos dados relativos às diferentes etapas do processo editorial, é utilizado um software Sistema de Gestão Editorial (SGO-SGE), por meio do qual ocorre a gestão dos processos e procedimentos editoriais, assim como a comunicação entre os integrantes da equipe multidisciplinar.

O material didático desenvolvido (em parte, a partir dos cursos a distância) para os alunos do Curso, está portanto, projetado em formato digital, multiplataforma e em uma infraestrutura tecnológica de servidores dedicados e respaldada a partir de seu Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Tendo em vista a produção de soluções para cada área de formação, o Departamento de Editoração dispõe de um Núcleo de Inovação e Qualidade, cuja função é apresentar soluções de Design de interação para cada projeto de construção de material, assim como fazer todo o monitoramento do desempenho dos materiais aplicados em cada oferta mediante o MDO Analytics: um sistema que foi desenvolvido para a geração de dados a partir dos quais é possível rastrear a experiência do estudante com o material didático mediante diferentes recortes analíticos. Ao final de cada semestre letivo, esses dados serão compilados e enviados à coordenação pedagógica no formato de relatório, a fim de subsidiá-los na tomada de decisão junto aos membros da Equipe Multidisciplinar, NDE e do Colegiado.

No contexto do Curso, o material didático conta, ainda, com diferentes recursos de aprendizagem construídos por meio de frameworks online e também por meio de recursos de auxílio à aprendizagem, tais como: ferramentas de anotações, pesquisa, marca-texto, dicionário, dúvida, trilhas de estudo, narrador de texto, dark mode etc. Essas funcionalidades possibilita a inserção do aluno diante de um conteúdo curricular interativo, dinâmico e abrangente, dadas as possibilidades hipertextuais desse modelo de oferta de conteúdo, cuja finalidade maior é ampliar o quanto possível o potencial didático-pedagógico do material didático da Instituição e, sobretudo, a experiência de aprendizagem de seus alunos. Dentre esses recursos de auxílio à aprendizagem haverá um canal direto de comunicação do aluno com o Departamento de Editoração, a fim de que ele possa relatar dificuldades de uso ou qualquer problema de conteúdo ou técnico (erros gramaticais e problemas com imagens, fórmulas, símbolos, links inativos etc.), perfazendo, assim, o seu também indispensável papel no processo de melhoria contínua do material didático.

A produção de recursos didáticos tem sido uma pauta prioritária do Claretiano Centro Universitário de Batatais, por ser o material um dos componentes essenciais do seu modelo de educação e por ele constituir um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem conduzido pela mediação humana (professor-tutor-estudante) e tecnológica (SGA-SAV).

É também por meio desse recurso que o docente/tutor e o discente interagem, estabelecendo entre si uma relação humana indispensável para a construção do conhecimento de modo colaborativo. No sentido de viabilizar o seu projeto editorial, o Claretiano tem como uma de suas políticas a criação das condições necessárias para o desenvolvimento de um material didático (PDI, 2020/2024) de qualidade e inovador, que atenda às necessidades formativas e às exigências do seu Projeto Educativo e das Diretrizes do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

14.5. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

No sentido de assegurar a qualidade e o controle dos processos editoriais, o Claretiano - Centro Universitário de Batatais, tem no Departamento de Editoração, o setor de concepção da prática editorial, a partir de alguns indicadores de orientação e controle: o Manual de Normas, que se impõe como um recurso importante de informação dos agentes envolvidos no planejamento, elaboração, tratamento pedagógico do texto, confecção do Material Didático, bem como de agilização das etapas de produção editorial e distribuição; o Catálogo Geral de Obras que fazem parte do acervo intelectual da Instituição; o Sistema de Gestão Editorial (SGO-SGE), que facilita a gestão dos processos e procedimentos editoriais, bem como a comunicação entre os interagentes da equipe multidisciplinar; e o Manual da Rede, que estabelece um protocolo de uso na intranet. Outro documento orientador que fundamenta e reúne as experiências do departamento ao longo de suas atividades editoriais é denominado Concepção, Elaboração e Produção de Material Didático.

Finalizados os processos editoriais, os Materiais Didáticos são disponibilizados aos alunos em formato digital na ferramenta Material, disponível no Sistema Gerenciador de

Aprendizagem Sala de Aula Virtual, o que possibilita que eles sejam acessados por diferentes dispositivos tecnológicos, além de oferecer ao aluno a opção de fazer o download do conteúdo ou mesmo imprimi-lo, opções estas que se fazem essenciais ao se considerar eventuais dificuldades do aluno com acesso à internet.

O fluxo de produção, reprodução e distribuição inicia-se com a encomenda da obra e a orientação ao professor conteudista e concretiza-se com a obra disponível para o aluno. Em síntese, a Logística de Reprodução e Distribuição de Material Didático procura atender aos alunos da seguinte maneira: todo material está disponível para acesso na Sala de Aula Virtual e, além disso, a Instituição oferece ao aluno acesso exclusivo ao Claretiano Biblioteca Digital, um repositório institucional que reúne o acervo de recursos didáticos de todos os cursos.

O Departamento de Editoração sempre prioriza em seu planejamento a oferta do material didático de acordo com o cronograma prospectado no calendário acadêmico da Instituição. Todavia, em casos excepcionais, está prevista a execução de um Plano de Contingência, que consiste no desenvolvimento de um Plano de Ensino para a disciplina tendo por base as obras disponíveis nas Bibliotecas Digitais.

Pela sua complexidade, a concepção, elaboração, produção e distribuição de um material didático de qualidade, além da vontade política da Instituição, que respalda a sustentabilidade do modelo de produção, pressupõem o envolvimento e o comprometimento de todos os integrantes no processo. A sinergia e a sincronia de ações entre as equipes multidisciplinar e técnico-administrativa, secretarias e tutoriais, são fatores que se complementam e concorrem para a sustentabilidade do modelo Claretiano como um todo, revertendo-se em benefícios e ganhos pedagógicos para os alunos.

15. O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Considerando os documentos que legislam a respeito da Educação Superior para o momento da Pandemia COVID-19: Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 42, de 2020, que prorroga a vigência da Medida Provisória n. 934 de 01 de abril de 2020 pelo período de sessenta dias, e a Homologação Parcial do Parecer n. 05, de 29 de maio de 2020, que trata da Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, as Unidades Educativas de Ensino Superior do Claretiano – Centro Universitário vêm desenvolvendo ações no atendimento ao isolamento social e manutenção de suas atividades.

Desde a primeira quinzena do mês de março de 2020, tendo como base o Projeto Educativo Claretiano e seus princípios, no respeito pela Pessoa Humana e sua formação profissional, foram encerradas as aulas presenciais considerando a necessidade do isolamento social e solidário devido a Pandemia Covid-19. Foram tomadas providências e atitudes para garantir o apoio ao aluno, professor e funcionário com constantes informativos, a cada fase do isolamento, bem como procedimentos a serem seguidos para a manutenção das aulas que eram presenciais em formato remoto.

Por mais que o corpo docente do Claretiano – Rede de Educação esteja habituado ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano de suas atividades, e, da mesma forma, os discentes aptos a utilizá-las, diferenciar o ensino remoto da EaD neste momento é fundamental.

O termo “ensino remoto”, usado no contexto da Pandemia Covid-19, tem ganhado força com a implementação de estratégias da EaD nos cursos presenciais, buscando diferenciar uma modalidade da outra, com base nas características de cada uma delas. É importante destacar que tais características devem ser respeitadas no sentido de evitar que se promova

uma sobreposição de estratégias e iniciativas que ocasionem a não aprendizagem dos alunos e o aumento nos índices de evasão.

O ensino remoto tem como características principais:

- a preservação da identidade acadêmica da graduação presencial, ou seja, a manutenção da rotina programada de estudos (aulas presenciais) e o contato síncrono com o professor;
- a distância física entre aluno e professor. No entanto, essa impossibilidade de estarmos juntos, agora é suprida pelas tecnologias. Por este motivo chama-se remoto. Estamos longe fisicamente, mais com a possibilidade de estarmos perto com o apoio da tecnologia (BERTANHA, 2020). É o ensino que se encontra longe espaço físico único e ele é mediato, ou seja, acontece a partir do intermédio do professor (planejamento) e apoiado pela tecnologia.

Já a educação a distância tem toda sua estrutura pedagógica sustentada em recursos didáticos e tecnológicos, docentes e tutores, que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes foram orientados para que fizessem a fusão dessas características em seu planejamento (formalizado nos Cronogramas e aulas), procurando respeitá-las, ou seja, considerando tudo aquilo que presuma o presencial somado a todo o aparato didático e tecnológico da EaD e, conjuntamente, à habilidade do professor, consolidando, assim, um modelo à luz do carisma institucional.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Direção

A primeira ação da Direção das Unidades Educativas do Claretiano – Rede de Educação, partiu da Pró-Reitoria Administrativa em conjunto com a Coordenadoria Geral de Educação a Distância quanto a possibilidade de estruturar a ferramenta de Provas Online para as Avaliações de Atividades Presenciais com data prevista para abril no contexto desse momento presencial para os alunos dos cursos a distância, devido o Decreto Estadual que suspendeu diversas atividades no Distrito Federal.

A partir desta iniciativa, houve a primeira reunião com a direção das unidades educativas do Claretiano – Rede de Educação, a qual foi realizada no dia 16 de março de 2020, no período da manhã, para o estabelecimento de ações emergenciais para a não interrupção das aulas presenciais dos cursos de graduação.

Em continuidade, a Direção continuou se reunindo junto com os diversos setores administrativos, jurídico, pedagógico, acadêmico, até nos dias atuais, em que foram sendo geradas, reorganizadas e ajustadas as seguintes ações de contingenciamento na necessidade do isolamento social e solidário, em atenção ao cuidado da Pessoa Humana, premissa do Projeto Educativo Claretiano:

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid - 19: orientações pedagógicas e acadêmicas aos coordenadores de curso

- A primeira reunião realizada com os coordenadores de curso: presencial, ead e ead com encontros para a prática, de todas as unidades educativas de Educação Superior foi realizada no dia 16 de março de 2020.
- Acompanhamento da direção a partir de reuniões: diárias, nas duas primeiras semanas, depois duas vezes por semana, além das reuniões regulares de coordenadores.
- Adequação e ajustes nos Projetos Políticos-Pedagógicos para constar as ações referentes à Pandemia Covid-19: este trabalho está sendo realizado em curso pelos coordenadores, primeiro em arquivos individuais e em breve, arquivo caracterizado como Aditamento em cada um dos Projetos Políticos-Pedagógicos, atendendo a legislação vigente.

- Realização da Reunião extraordinária de Núcleo Docente Estruturante (de cada curso), e em caráter emergencial, no período de 25 a 27 de março de 2020, como parte da 1a. Etapa do Programa de Formação Continuada de Professores, Coordenadores e Tutores.
- Realização da Reunião extraordinária de Colegiado (de cada curso), e em caráter emergencial, no período de 02 a 08 de maio de 2020, como parte da 2a. Etapa do Programa de Formação Continuada de Professores, Coordenadores e Tutores.
- Reunião online com os alunos, em cada curso, no primeiro dia de aula remota.
- Levantamento: Acompanhamento do Trabalho Docente Remoto, diretamente na Sala de Aula Virtual.
- Levantamento e Sínteses das Aulas Práticas e Laboratoriais, quanto às disciplinas do 1o. semestre.
- Alteração das Matrizes Curriculares dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física – Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Gastronomia, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmética, trazendo para os próximos semestres disciplinas mais teóricas e levando para os semestres mais adiantes, disciplinas práticas, pela não possibilidade da presencialidade.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações pedagógicas e acadêmicas aos professores e tutores (Educação Superior)

- Primeiro email de Orientação Acadêmica e Pedagógica (Boletim Informativo nº 01) enviado aos professores da graduação presencial para orientar as atividades remotas, em 16 de março de 2020.
- Orientações para a Elaboração do Documento/Cronograma de estudos 17/03 a 09/04/2020.
- Boletim Informativo nº 01 enviado aos professores responsáveis e tutores da EaD.
- Segundo e-mail de Orientação Acadêmica e Pedagógica, para o apoio do trabalho do professor quanto à organização dos Estudos dos Alunos e Acompanhamento (17/03 a 09/04/20) Presencial e EaD, com encontros presenciais para a prática, dia 17 de março de 2020.
- Terceiro email de Orientação Acadêmica e Pedagógica, com novas orientações a respeito do cumprimento de atividades docentes em casa, dia 18 de março de 2020.
- Boletim Informativo nº 02 com o tema: Informações sobre a antecipação de férias - Orientações para o período: 1º a 30 de abril de 2020, dia 27 de março de 2020.
- Boletim Informativo nº 03, com o tema: Convocação para a Formação Continuada e Orientações para o período: 04 de maio a 31 de julho de 2020, dia 30 de abril de 2020.
- Orientações para a elaboração dos estudos dos alunos/disciplinas dos cursos de graduação presencial devido à não realização das aulas presenciais para a continuidade do 1o. semestre de 2020, dia 30 de abril de 2020.
- Programa de Formação Continuada:

Continuação da 1a. Etapa, iniciada em janeiro de 2020

25/03 a 27/03/2020 – Reuniões de Núcleo Docente Estruturante (já realizadas).

2a. Etapa

02/05/2020 – 10h (Horário de Brasília) – Reunião Geral com todos os professores, tutores, facilitadores, preceptores e coordenadores de curso via webconferência.

Link de acesso: <https://youtu.be/BAAqv2OSzWM>

02/05 a 08/05/2020 – Reuniões de Colegiado de curso: professores e tutores.

Programa Virtualize-se (<https://mdm.claretiano.edu.br/virtualizese/>): treinamento de professores para utilizarem as tecnologias disponíveis para o aprendizado dos alunos.

- Quarto e-mail contendo: novas orientações e normas para o trabalho remoto dos professores dos cursos de graduação presencial do Claretiano – Rede de Educação (Claretiano – Centro Universitário de Batatais e polos, o Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro e Claretiano – Faculdade de Boa Vista) no período de ações de contingência relativas à Pandemia COVID-19. Reforço quanto à questão da do cuidado para não perder os alunos por desconhecimento de tecnologia.
- Coleta junto aos professores da graduação presencial e EaD, com encontros presenciais para a prática, das Experiências das Atividades Remotas: Prática Docente e Aprendizagem dos Alunos, para a organização de Oficinas para a 3a. Etapa do Programa de Formação Continuada.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: alterações pedagógicas e acadêmicas nos cursos presenciais e EaD

- Reformulação dos calendários acadêmicos: graduação e pós-graduação.
- Reestruturação dos conteúdos, estratégias, recursos e instrumentos avaliativos das disciplinas para garantir ao aluno a continuidade dos estudos, a partir de novo cronograma para a graduação presencial (períodos de 17/03 a 09/04/ 20 e 04/05 a 31/07/2020).
- Adequação de metodologias para os alunos EAD de regiões remotas com difícil acesso a internet, especialmente Cruzeiro do Sul/AC.
- Implantação das provas on-line em todas as modalidades do Ensino Superior.
- Suporte para o público-alvo da Educação Especial pelo Núcleo de Acessibilidade.
- Orientação aos alunos concluintes quanto aos estágios: com campos onde houve possibilidade de realizar o componente curricular, campos que ficaram fechados
- Oferta de 20% a distância do estágio o Curso de Graduação em Nutrição (Recomendações dos Conselhos Federal e Regional de Nutricionistas) para Estágios e Atividades Práticas Discentes durante a Pandemia do Coronavírus).
- Aplicação de provas em formato online para todos os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Gravação de vídeos para as disciplinas que contemplam conteúdos práticos (gravação pelo docente e institucional).
- Alteração das Matrizes Curriculares (considerando o segundo semestre) dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física – Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Gastronomia, Terapia Ocupacional, Estética e Cosmética, trazendo para os próximos semestres disciplinas mais teóricas e levando para os semestres mais adiantes, disciplinas práticas, pela não possibilidade da presencialidade.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações trabalhistas e jurídicas aos professores, coordenadores e tutores

- Antecipação de férias para professores de 1 a 30 de abril de 2020.
- Antecipação de férias para professores e funcionários.
- Apoio jurídico às unidades para respostas aos abaixo assinados de pais e alunos.
- Suspensão dos contratos de trabalho de funcionários nas Unidades para preservar a sustentabilidade.
- Critérios para a dispensa de funcionários considerando se têm família que dependem deles.
- Cartilha para retomada do trabalho administrativo e apoio médico e segurança do trabalho para os funcionários.
- Cuidado em exames médicos para funcionários suspeitos com Covid-19 e o afastamento dos considerados de grupos de risco.

- Projeto de cartilha com base nas orientações do Ministério da Saúde e das Secretarias de Saúde de estado e município para retomada das aulas presenciais.
- Revisão dos contratos de prestadores de serviços para a Educlar para manter a sustentabilidade.
- Compensação de dias de trabalho para funcionários devido ao isolamento e suspensão dos trabalhos presenciais.
- Documentos enviados pelo Setor de Recursos Humanos, com embasamento jurídico para assinatura digital.
- Medidas Temporárias de Prevenção ao Contágio e de Enfrentamento da Propagação Decorrente do Coronavírus – Atividades Acadêmico/Administrativas e Tutorias da Ação Educacional Claretiana, dia 23 de março de 2020.
- Termo Aditivo ao Contrato de Trabalho, dia 26 de março de 2020.
- Primeiro Aditamento ao Comunicado Direcionado aos Coordenadores, Professores e Tutores. Orientações das Atividades Acadêmico/Administrativas (1º Semestre – 2020). Antecipação de Férias 2020 do Corpo Docente/Tutores de Acordo com o Previsto na Medida Provisória nº 927, de 22 de Março de 2020, que dispõe sobre as Medidas Trabalhistas para Enfrentamento do estado de calamidade, e na Portaria do Ministério da Educação nº 343, de 17 de Março de 2020 (§ 2º As Instituições poderão, ainda, alterar o Calendário de Férias, desde que cumpram os dias letivos e Horas-Aula Estabelecidas na Legislação em Vigor), dia 27 de março de 2020.
- Termo de Cessão de Direitos Autorais, de Imagem e Voz, dia 12 de maio de 2020.
- Documentos referentes ao técnico administrativo.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações acadêmicas aos alunos

- Boletim Informativo para o início do período remoto, em 18 de março de 2020.
- Gravação de vídeos aos alunos para explicações e posicionamento do Claretiano – Rede de Educação.
- Disponibilização de tutores para auxílio aos alunos ingressantes no período de férias escolares no mês de abril.
- Realização de *Lives* (transmissão pela internet), com informações, música e poesia.
- Isenção de taxas de provas substitutivas e complementares.
- Adequação de metodologias para os alunos da educação a distância de regiões remotas com difícil acesso a internet, especialmente Cruzeiro do Sul.
- Implantação das provas on-line em todas as modalidades do Ensino Superior, para que o aluno realize na própria residência.
- Suporte para o público-alvo da Educação Especial pelo Núcleo de Acessibilidade.
- Criação do Programa de Ajuda Financeira aos Alunos (PATEC).
- Criação do Projeto Conhecimento em Casa.
- Liberação gratuita de cursos e outras atividades extracurriculares on-line para alunos, professores, corpo técnico-administrativo e sociedade.
- Participação em cursos on-line e palestras on-line.
- Reunião online realizada pelos coordenadores de curso, junto aos alunos, no primeiro dia de retomada das férias, em 04 de maio de 2020.
- Acompanhamento diário da presença dos alunos na aula para gerenciamento da transição do ensino presencial para o remoto (aprendizagem, motivação, evasão e desistência).
- Todos os dias, nos horários das aulas, os alunos têm atividades síncronas e assíncronas ministradas pelos professores, ou seja, das 19h20 às 22h40 nas Unidades de Batatais/SP e Boa Vista/RR, e das 19h10 às 22h30 na Unidade de Rio Claro/SP. No caso de cursos EaD, com encontros para as práticas em polos que possuem horário diferente de início das aulas, deve ser mantida a regra local, considerando o encerramento das aulas às 22h.

- Dentro dos horários apresentados, os professores estão disponíveis e agendam aulas síncronas a serem transmitidas em tempo real através do *Google Hangouts Meet*.
- Os alunos têm disponíveis atividades assíncronas como vídeos, atividades na SAV e outros estudos dirigidos e instrumentos avaliativos que foram ajustados pelos professores para o atendimento às atividades remotas.
- Foi criada uma nova funcionalidade na forma de ambiente interativo, na Sala Virtual, "Sala de Coordenação", a qual os alunos podem acessar para estabelecer contato e interação direta com o coordenador do seu curso.
- Para o bom aproveitamento dos estudos durante as atividades remotas, os alunos receberam recomendações de conduta.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: esferas religiosa, social e cultural

- Celebrações para a Semana Santa.
- Celebração dos 50 anos do Claretiano – Centro Universitário, respeitando as regras de distanciamento social.
- Coroação de Nossa Senhora.
- Comemoração da Festa Junina com comidas típicas, a serem compradas pelos funcionários (arrecadação destinada ao Projeto Missão Moçambique). Embora a festa não tenha sido realizada em razão das medidas de distanciamento social, ocorreu a entrega das comidas típicas juninas com todas as medidas de precaução necessárias.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: orientações à toda comunidade educativa quanto às questões de segurança de trabalho

- Projeto de retomada das aulas presenciais com adequação dos espaços.
- Cartilha para retomada do trabalho administrativo e apoio médico e segurança do trabalho para os funcionários.
- Cuidado em exames médicos para funcionários suspeitos com Covid-19 e o afastamento dos que são pertencentes a grupos de risco.
- Projeto de cartilha com base nas orientações do Ministério da Saúde e das Secretarias de saúde de estado e município para retomada das aulas presenciais.
- Adequação das estruturas físicas para retomada do trabalho dos funcionários administrativos, professores e alunos.
- Continuidade dos estágios em Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina e Terapia Ocupacional das dependências das unidades educativas de Ensino Superior de Rio Claro, Batatais e alguns polos, com ações de biossegurança.
- Instituição do serviço de telemedicina denominado “Tele-Corona” em conjunto com a Fundação Municipal de Saúde e Prefeitura Municipal de Rio Claro para atendimento telefônico à população como forma de consulta médica em relação a Pandemia Covid-19.

Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: infraestrutura

- Melhorias na Sala de Aula Virtual (SAV).
- Estruturação do Sistema para atendimento ao Programas de Ajuda Financeira aos Alunos (PATEC), para o envio dos documentos no formato digital.
- Adequação das estruturas físicas para retomada do trabalho dos funcionários administrativos, professores e alunos.

Como foi projetada a retomada pós Pandemia Covid-19

A retomada das aulas presenciais foram condicionadas às legislações federais, estaduais e municipais. No entanto, o Claretiano – Rede de Educação já vem preparando a Cartilha do retorno das aulas presenciais, bem como a reorganização da infraestrutura em atendimento aos Documentos:

- Parecer CNE/CP nº 5/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação - CNE, o qual aprovou orientações com vistas à reorganização do calendário escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus - Covid-19, de 29 de maio de 2020.
- Protocolo para retorno às aulas frente ao Covid-19, do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo
- Protocolo ANEC de retorno às aulas presenciais, de 05 de julho de 2020.

15.1. Ações de enfrentamento à Pandemia Covid-19: Coordenação de Curso

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura do Claretiano preconiza a autonomia e o protagonismo do aluno como sujeito principal da busca e construção do conhecimento, mediado pelos professores e tutores, entretanto, durante a pandemia, ações foram necessárias para minimizar os impactos gerados pela pandemia da Covid-19.

Diante do novo cenário, a coordenação, em parceria com todo o corpo docente, procurou desenvolver alternativas para que os estudantes pudessem sequenciar seus estudos sem prejuízos. Assim, os impactos ocasionados pelo isolamento social foram levados em consideração, uma vez que havia a necessidade dos estudantes de concluírem suas atividades em contato com as escolas. Por esses estabelecimentos estarem fechados, buscou-se meios como entrevistas com docentes, planos de aula a serem apresentados, uso de multimídia como vídeo-aulas, a fim de atender as atividades, em especial as que envolviam práticas, de uma forma que os estudantes se sentissem seguros e, ao mesmo tempo, continuar suas tarefas pedagógicas de curso. Cabe ressaltar que os alunos também puderam desenvolver atividades junto às escolas de modo remoto e utilizar outros recursos tecnológicos que dessem suporte a pudesse auxiliar na realização das atividades propostas pelas disciplinas e componentes curriculares.

Tais propostas foram feitas mediante as ações institucionais apresentadas em todo o plano estabelecido pelo Claretiano - Centro Universitário, e com base nas diretrizes de enfrentamento à Covid-19, assegurando aos estudantes a garantia de permanência e aproveitamento dos estudos.

16. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano – Centro Universitário, institucionalizado como componente curricular obrigatório, está subsidiado Lei 11.788/08 e pelo Artigo 8º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 coloca que o Estágio Curricular Supervisionado será realizado, ao longo do curso, em ambientes escolares e não-escolares com o objetivo de ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências na atuação na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente e na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, que oferece a vivência profissional em atividades supervisionadas que podem ocorrer em escolas

públicas ou privadas e/ou na própria instituição de ensino, ou nos municípios ao redor, desde que desenvolvam atividades de atuação profissional do licenciando.

Desenvolvido, nos segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres do curso, o Estágio Curricular Supervisionado inicia-se a partir de segundo semestre, nos dias letivos de fevereiro a dezembro, nos turnos manhã e/ou tarde, não excedendo 6h/dia e 30h/semana, de acordo com o Artigo 10º da Lei 11.788/08, buscando possibilitar experiências variadas aos graduandos.

O aluno tem como obrigatoriedade realizar 50 horas (16,66%) de Estágio Curricular Supervisionado no 2º semestre, 50 horas (16,66%) no 3.º semestre do curso, 50 horas (16,66%) no 4º semestre do curso, 50 horas (16,66%) no 5º semestre do curso, realizar 50 horas (16,66%) no 6º semestre do curso e 50 horas (16,66%) no 7º semestre do curso, totalizando 300 horas (100%), estando adequadas de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1/2006.

Assim, ao matricular-se no curso, o aluno assina o Termo de Compromisso de Estágio, pautado na Lei 11788/08, que o orienta quanto às normas legais de realização do Estágio Curricular Supervisionado, ressaltando a obrigatoriedade de disponibilidade de tempo integral para a sua realização a partir do segundo semestre do primeiro ano do curso.

Ressalta-se que, no contexto do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, o Claretiano – Centro Universitário busca espaços terceirizados para consolidação de convênios, a fim de atender às demandas de estágios previstas no seu PPPC. O Claretiano tem o cuidado de estabelecer a relação instituição formadora-ambientes de estágio (via convênios e parcerias), a partir da formalização de indicadores (apoiados pela Comissão Própria de Avaliação) que possam subsidiar a constante atualização/melhoria do PPPC, das práticas/áreas, para a concretização das competências presentes no perfil do egresso.

Dessa forma, com o objetivo de antecipar a concretização de convênios para as atividades de estágio, a Instituição tem se manifestado junto a estabelecimentos que praticam as atividades exigidas no estágio curricular do referido curso, por meio de Cartas de Intenções e Ofícios, disponíveis durante a visita in loco.

Ainda com relação ao estágio, é importante mencionar que o aluno, caso deseje, pode realizar o estágio não-obrigatório. De acordo com o Art. 2º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008, § 2º “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Sendo assim, o estágio não-obrigatório poderá ser desenvolvido, pelo estudante devidamente matriculado no período letivo e na área de habilitação do curso. É importante salientar que o estagiário deverá participar junto ao supervisor de estágio da concedente.

Para formalizar o recrutamento do estagiário, a empresa concedente precisa estabelecer um Termo de Compromisso de Estágio, acordando as condições, vigências, horários e atividades de realização do estágio. Essa documentação precisará do aceite do aluno, da empresa concedente e do Claretiano – Centro Universitário.

16.1. Formas de Acompanhamento

Os estágios são acompanhados por 2 (dois) responsáveis: O profissional habilitado da Instituição que recebe o estagiário e o supervisor de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso possui um supervisor da área de estágio, membro do Núcleo de Estágio do Claretiano.

Ao supervisor do Núcleo de Estágio cabe, dentre outras, a função de coordenar e orientar para a entrega, preenchimento e necessidade de uma documentação específica. O supervisor de estágio agenda reuniões regulares entre os responsáveis e o aluno produtor dos relatórios, com a entrega de documentos referentes às atividades desenvolvidas.

Essa característica do Estágio Supervisionado aqui proposta deve juntamente com as atividades de Prática, aperfeiçoar ao máximo as competências didáticas do futuro educador.

Quanto à documentação do Estágio Curricular Supervisionado, o licenciando deve ao longo de todas as suas atividades postar na SAV dentro do semestre indicado de acordo com o quadro de horas a serem cumpridas, para que o supervisor possa validar seu estágio. Terminado todo o processo, são entregues para o supervisor de estágio: termo de compromisso, fichas de frequência, atestados e todos os relatórios.

16.2. Relatórios e Registro das Atividades

Os Relatórios são orientados pela supervisão visando o acompanhamento do mesmo nas escolas e se aprovados, sendo encaminhados para o setor do Núcleo de Estágio, setor responsável pelos registros, localizado no Claretiano Centro Universitário de Batatais-SP, onde devem ser entregues na sala de aula virtual (como recurso pedagógico).

No início do período de Estágio Curricular Supervisionado (2º semestre), os alunos, futuros estagiários, tem acesso ao Caderno de Estágio, elaborado pela Coordenadoria Geral de Estágio e com a participação do coordenador do Curso.

Nesse caderno, os alunos encontram as informações gerais acerca do Estágio, seus objetivos, modelo de relatório, da ficha de Estágio e demais documentos e ofícios de encaminhamento necessários para cumprimento do Estágio.

Os alunos devem, ao longo do processo de Estágio, elaborar relatórios, nos quais detalham as atividades desenvolvidas. O supervisor analisa os relatórios e toda a documentação solicitada devem ser entregues obrigatoriamente na sala de aula virtual (como recurso pedagógico), escaneados: Termo de compromisso, fichas de estágio devidamente preenchidas, assinadas e carimbadas, atestado devidamente preenchido, assinado e carimbado e relatórios de estágio, e somente após a análise será dada a devolutiva referente ao estágio e se necessário, as orientações para os ajustes e pendências.

Por fim, é emitido o conceito “aprovado” ou “reprovado”. No caso de o relatório ser considerado reprovado, não serão contabilizadas as horas de Estágio e o aluno deverá cursá-lo em situação de Dependência.

16.3. Estágio Curricular Supervisionado: relação com a rede de escolas da Educação Básica.

Quanto à relação com a rede de escolas da educação básica, no contexto do estágio curricular supervisionado, os alunos cumprem o estágio em estabelecimentos de ensino devidamente conveniados e credenciados pelo Claretiano - Centro Universitário, que tenham plenas condições de oferecerem infraestrutura pedagógica para o estágio dos licenciandos, incluindo a rede de escolas de educação básica.

O estágio curricular supervisionado do Curso possibilita assim, a vivência da realidade escolar, de forma integral, a partir das seguintes atividades:

- vivência e compreensão prática do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o papel da tecnologia nessas etapas da Educação Básica.
- parceria com instituições por meio da oferta de projetos, possibilitando ao licenciando a compreensão da dinâmica prática desses projetos e seu papel no processo ensino-aprendizagem.
- vivências que levem o licenciando a perceber a viabilidade de tornar o processo ensino-aprendizagem eficaz para todos, alunos e professores, mediante o uso de tecnologia.

Tendo em vista a implementação dos objetivos gerais supracitados, elegeu-se o elenco de atividades a seguir e seus respectivos objetivos específicos como viabilização prática do Estágio Curricular Supervisionado:

- vivências que possibilitem o licenciando em Pedagogia a reconhecer os aspectos cognitivo (espírito crítico), afetivo (sensibilidade e reflexão dos valores) e vivencial (reflexão ética), desenvolvidos com a utilização da tecnologia no processo educacional vigente.
- vivências que contribuam para que o licenciando tome consciência e desenvolva sua capacidade docente, mobilizando todos os seus recursos, ampliando-a com vistas a uma atuação pedagógica competente no processo educacional.
- vivências próprias do Estágio Curricular Supervisionado, a reflexão do aluno sobre procedimentos metodológicos básicos, que devem nortear o estabelecimento de um clima tranquilo no desenvolvimento do ensino e de toda multidisciplinaridade possível.
- reflexão sobre a realidade pedagógica cotidiana, e sobre as competências que um professor deve dominar no exercício de seu magistério.
- co-participação junto à equipe escolar, do planejamento pedagógico e dos projetos a serem desenvolvidos, propondo projetos interdisciplinares com as demais disciplinas componentes do currículo.
- promoção de palestras que envolvam temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio.
- vivenciar as inúmeras variáveis que compõem a dinâmica escolar (gestão escolar) e sua relação com a qualidade do processo: participação em conselhos de classe/ reuniões de professores.

Outras atividades não descritas anteriormente poderão compor as atividades práticas do estágio, desde que nelas os licenciandos possam exercer suas habilidades e/ou competências e que sejam devidamente autorizadas pelo Colegiado do Curso.

Os Relatórios são orientados pelo supervisor visando o acompanhamento do mesmo nas escolas e se aprovados, são encaminhados para o setor do Núcleo de Estágio, setor responsável pelos registros, localizado no Claretiano Centro Universitário onde devem ser entregues na sala de aula virtual (como recurso pedagógico inovador, escaneados: Termo de compromisso, Fichas de estágio devidamente preenchidas, assinadas e carimbadas, Atestado devidamente preenchido, assinado e carimbado e Relatórios de estágio).

16.4. Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática

Com o objetivo de inserir o futuro professor no exercício da profissão docente, o estágio curricular supervisionado caracteriza-se como componente obrigatório formativo que possibilita o encontro curricular com a realidade escolar e, de modo especial, com as singularidades da aula. Essa aproximação promove a análise e reflexão na e sobre a prática para explicitação das diferentes facetas do trabalho docente permeadas pela teoria, de modo que, sirvam de ferramentas para que o graduando compreenda as demandas da educação, da escola, do ensino e da sociedade.

Neste sentido, o estágio curricular supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura não caracteriza-se como um prática restrita a um espaço isolado, desarticulado do restante do curso, mas está presente desde o início da formação e que permeia todas as etapas do curso, sendo incorporada no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares da formação. É possível observar a articulação entre a organização do estágio curricular supervisionado e as disciplinas ofertadas no semestre correspondente que promoverá a articulação das diferentes práticas ao longo do curso, numa perspectiva interdisciplinar.

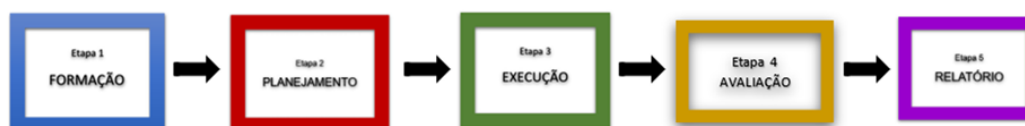
O estágio curricular supervisionado parte da reflexão da prática docente e a intervenção do aluno, eleva o nível da compreensão acerca da natureza e as relações que existem no trabalho pedagógico. A grande riqueza do estágio está na oportunidade do aluno construir uma consciência crítico-reflexiva a respeito da e imerso na realidade, com

possibilidade de transformá-la. Assim, propicia o conhecimento, reflexão e a análise da escola em todos os seus campos de atuação, assim como as ações educativas desenvolvidas na comunidade.

17. EXTENSÃO CURRICULAR

Atendendo a Resolução n. 7/2018, a dimensão da Extensão Universitária compõe 10% da carga horária de atividades curriculares dos cursos de Graduação. O projeto desenvolvido para o cumprimento da Extensão Curricular está fundamentado em estratégias de ensino-aprendizagem que corroboram princípios das metodologias ativas. Sua estrutura perpassa a formação das habilidades e competências dos estudantes a partir dos perfis iniciante ao egresso, articulados com a Missão e Projeto Educativo Claretiano, que tem a Pessoa Humana valorizada em suas várias dimensões, em especial nas esferas profissional e humana.

Considerando as perspectivas do perfil inicial até o egresso, no Claretiano – Centro Universitário a Extensão Curricular é dividida em fases (etapas) que formam um único componente. Cada fase é caracterizada por objetivos bem definidos, desafios de níveis diferentes dispostos em escala gradativa-formativa correspondente às competências e habilidades específicas e interdisciplinares a serem acionadas/desenvolvidas, conforme fluxograma a seguir.



Em síntese, a partir de uma linguagem aderente, fundamentada na valorização da diversidade e promoção da multiculturalidade, aplicados em um contexto de formação teórico-prático, serão trabalhados conhecimentos declarativos e procedimentais – com destaque para estes últimos – de modo que os objetivos das bases teóricas da Extensão Curricular (Res. CNE, n. 7 de 18 de dezembro de 2018), dos Projetos Políticos-Pedagógicos de Curso (PPPCs) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sejam atingidos. Completam ainda o contexto das ações de Extensão Curricular do Claretiano - Centro Universitário, a Missão e Projeto Educativo Claretiano, a Carta de Princípios e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).



Por fim, as modalidades de Extensão (programas, projetos, oficinas, cursos, eventos e prestação de serviços) empregadas para o cumprimento do componente curricular propicia o contato direto do estudante com a comunidade na qual está inserido, estimulando sua atuação como cidadão crítico e responsável, e colaborando para sua formação integral.

As atividades de Extensão Curricular são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em processo dialógico envolvendo a Coordenação de Curso, a Coordenação Geral de Extensão e o respectivo Colegiado do curso.

As atividades são desenvolvidas durante o curso, momentos em que o aluno poderá vivenciar experiências importantes da sua profissão, aprimorar suas habilidades e melhorar as competências adquiridas ao longo do curso. Ao mesmo tempo, o aluno atende demandas importantes da sociedade a partir de trabalhos que valorizam a sua formação humana, a ética e sua responsabilidade social.

São trabalhos que respeitam a diversidade, a cultura, as relações étnico-raciais, a sustentabilidade, os direitos humanos e o meio ambiente.

17.1. Formas de Acompanhamento

Todas as horas de extensão curricular presenciais, realizadas pelos alunos, serão acompanhadas pelo coordenador do curso, por meio da Sala de Aula Virtual, contando, a cada etapa, com as seguintes evidências.

ETAPA	EVIDÊNCIAS COMPROBATÓRIAS	CARGA HORÁRIA	FERRAMENTA (SAV)
Etapa 1 Contextualização	Avaliação Objetiva	30 horas	Questões On-line (Sala de Aula Virtual)
Etapa 2 Elaboração do Projeto	Projeto de Extensão Curricular	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
	Termo de Compromisso		
Etapa 3 Execução do Projeto	Fichas: Extensão Curricular	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
Etapa 4 Avaliação do Projeto	Questionário de Avaliação	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)
	Termo de Consentimento		
Etapa 5 Relatório do Projeto	Relatório do Projeto	variável	Portfólio (Sala de Aula Virtual)

17.2. Relatórios e Registro das Atividades

A cada etapa realizada o aluno deverá entregar um relatório das atividades presenciais de extensão curricular na sala de aula virtual, que serão corrigidas e validadas pelo coordenador do curso.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo o artigo 5º da Resolução CNE/CES nº 1/2006, para conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, o aluno deve elaborar um trabalho sob orientação docente. Seguindo esta determinação, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano Centro Universitário de Batatais, exige que seus discentes desenvolvam um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por meio do gênero artigo científico. No contexto do curso, o objetivo do TCC é possibilitar aos estudantes experiências de elaboração do trabalho científico e, conseqüentemente, o contato com as suas formas de produção, colaborando para sua formação crítica e autônoma.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui carga horária específica (60h), tendo seu desenvolvimento simultâneo ao transcorrer da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica (60h), horas que não corresponderão às 60h específicas do TCC, proporcionando ao aluno a oportunidade de se debruçar sobre situações-problema comuns ao contexto do profissional da Pedagogia, observando-se a dinâmica do mundo do trabalho, e ainda, a formação e atuação ética e cidadã. Nesse contexto, compreende-se que é tarefa do Educador Claretiano formar “[...] para a liberdade responsável, para os valores cristãos e para o exercício da cidadania”, além de “Capacitar para o exercício profissional e para o serviço ao próximo” (PDI, 2020-2024, p. 7). Dessa forma, a aprendizagem integral proporcionada pelo exercício heurístico do TCC vem ao encontro dos principais objetivos da Missão e Projeto Educativo Claretiano, em sua abordagem humanista e responsiva aos anseios da sociedade, no exercício de formar novos cientistas com um olhar marcado pela ética da alteridade (CLARETIANO, 2012), em diálogo com os princípios da Autonomia e da Criatividade (CLARETIANO, 2014).

O Artigo Científico pode ser elaborado nos formatos de Revisão Bibliográfica, Pesquisa de Campo, Relato de Experiência e Estudo de Caso. Os alunos são estimulados e orientados a apresentarem os resultados de suas reflexões nos formatos de Comunicação Oral e Pôster nos Congressos e Eventos de Iniciação Científica (do Claretiano, cita-se Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica - ENCIC, e o Congresso Brasileiro/Interamericano de Educadores Claretianos), tornando o exercício epistemológico de elaboração do TCC uma via da Iniciação Científica, como também uma alternativa para o enriquecimento curricular de Alunos e Professores, de modo que sua produção seja reconhecida, valorizada e compartilhada com a comunidade educativa e com a sociedade.

Para elaboração do TCC, bem como de outras pesquisas, Alunos e Professores têm à disposição uma expressiva relação de manuais, e outros recursos, a saber:

- * **MANUAL DE NORMAS – ARTIGO CIENTÍFICO E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS:** o manual compõe uma síntese da ABNT, abordando uma série de questões conceituais do universo acadêmico, em uma linguagem moderna e acessível.

- * **MANUAL BÁSICO PARA CITAÇÕES:** por meio de uma linguagem didática e visual o manual aborda temas comuns ao universo do TCC, bem como da comunicação científica (formas de citação, como fazer citações, plágio etc.). Parte do seu texto foi adaptado ao tópico 2.4 Noções Cruciais ao Texto Acadêmico: Citações e Plágio, presente na obra Metodologia da Pesquisa Científica.

- * **OBRA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA:** aborda temas centrais da seara da pesquisa científica, desde elementos básicos de um projeto de pesquisa, passando pela seleção de fontes, elaboração do artigo científico, da escrita científica, pelos métodos e técnicas de pesquisa, dentre outros).

- * **VÍDEO AULAS:** elaboradas e gravadas por especialistas em suas áreas, contextualizam temas do mesmo universo citado nos materiais anteriores.

- * **PLANO DE ENSINO (PE)** por intermédio de uma linguagem mediacional, propõe uma espécie de caminho gradativo da elaboração de um Projeto de Pesquisa e Artigo Científico.

* **GUIA BIBLIOGRÁFICO – ARTIGO CIENTÍFICO:** apresenta uma compilação de indicações de textos e vídeos que abordam diversas dimensões dos processos de produção de conhecimento, em especial, do TCC e do gênero artigo científico.

* **ACESSO – NORMAS DA ABNT:** O Claretiano assina parte das normas da ABNT. Alunos e Professores podem acessar as normas por meio de ícone disponível na Sala de Aula Virtual (SAV).

* **MINICURSO e CURSO DE EXTENSÃO SOBRE ESCRITA ACADÊMICA:** aborda temas imprescindíveis da escrita científica (O tripé da comunicação formal, Texto e contexto na esfera acadêmica, Autor e leitor na comunicação científica, A linguagem do texto científico, Técnicas de escrita acadêmica e Principais problemas na redação científica).

Os materiais encontram-se disponíveis na aba material, do Sistema Gerenciador de Aprendizagem/Sala de Aula Virtual (SGA-SAV, como recurso pedagógico), podem ser obtidos mediante o acesso à página virtual da instituição.

Além do acompanhamento do Professor-Orientador, do Regulamento e dos Manuais e Cursos supracitados, os alunos contam também com o apoio do Professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, e da Coordenação e Equipe da Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica (CPIC).

Tendo sido o Artigo Científico pré-aprovado pelo Orientador do trabalho, o aluno é assessorado na elaboração de um pôster, observando modelo clássico utilizado em Congressos de Pesquisa. A defesa do trabalho é previamente agendada pela Coordenadoria Geral de Pesquisa e Iniciação Científica (CPIC), e realizada em evento solene com a presença de Professores Examinadores designados pela própria Instituição. As defesas são públicas e abertas à integração com a comunidade educativa e sociedade, propiciando um singular momento pedagógico para os participantes.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados e aprovados são disponibilizados na Biblioteca Digital da Instituição, por meio da qual Alunos, Professores, Membros do Corpo Técnico-Administrativo e interessados podem realizar pesquisas e acessar os trabalhos produzidos.

A Biblioteca Digital pode ser utilizada dentro e fora da Sala de Aula Virtual, com computadores ou dispositivos móveis, apresentando em seu repositório, além dos Trabalhos do Conclusão de Curso (TCCs), as demais publicações institucionais, como Obras, Revistas Científicas, Videoaulas, dentre outras produções bibliográficas, técnicas e didático-pedagógicas. Além da disponibilização dos trabalhos na Biblioteca Digital, o Claretiano Centro Universitário de Batatais conta com outro Repositório Digital próprio no qual os TCCs do curso de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura podem ser acessados por qualquer pessoa da sociedade, sem necessidade de cadastro prévio, a partir de um repositório disponível no site institucional.

Conclui-se, portanto, que no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, do Claretiano Centro Universitário de Batatais, o Trabalho de Conclusão de Curso é devidamente institucionalizado, considerando carga horária específica, formas de apresentação, orientação e coordenação, contando com diversos manuais/videoaulas/cursos atualizados de apoio à pesquisa e redação científica, e com a disponibilização dos TCCs em Repositórios Institucionais próprios, acessíveis gratuitamente pela internet, pela comunidade educativa e pela sociedade em geral.

19. ATIVIDADES PRÁTICAS

De acordo com a Resolução RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, as atividades de prática Articuladas às Disciplinas para a formação de educadores do curso de Pedagogia - Licenciatura deverão possuir cerca de 110 horas das 3200 horas

mínimas necessárias para a conclusão do curso de Pedagogia – Licenciatura (EAD), conforme estabelece o Conselho Nacional de Educação, por força do Artigo 12 da resolução CNE/CP 1/2002 e do Parecer CNE/CP 29/2001.

Com o propósito de promover o enriquecimento curricular e compreende participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, e, c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Assim, o aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia, além de sua formação básica oferecida pelo Claretiano, deverá, a fim de compor as exigências mínimas legais para a conclusão do curso, realizar estes estudos que transcendam a sala de aula.

Os Projetos de Prática são atividades construídas e orientadas pelo professor da disciplina associando os conteúdos e conhecimentos aprendidos à prática pedagógica. Ressalta-se a importância de tais projetos serem focados para o exercício da prática docente junto às disciplinas do curso nas escolas públicas e particulares (desde que devidamente regulamentadas) da educação infantil, os anos iniciais do ensino fundamental e gestão.

19. 1. Formas de Acompanhamento

Os alunos são orientados e acompanhados pelo professor quanto à realização das atividades de prática, na sala virtual na ferramenta portfólio.

19.2. Relatórios e Registro das Atividades

O projeto resulta em um relatório reflexivo que articula teoria, prática e normas científicas. Posteriormente, é postado na sala virtual na ferramenta portfólio e material de apoio, durante a oferta da disciplina.

20. ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS (A.T.P.)

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, o curso de Pedagogia deverá ser composto por 3200 horas, das quais, 100 horas deverão ser dedicadas às atividades “Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria”(p.4).

Assim, as Atividades Teórico-Práticas tem como objetivo o aprofundamento das áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria (Resolução CNE/CP nº 01/2006).

20. 1. Formas de Acompanhamento

As atividades devem ser entregues em forma de relatórios acompanhadas de certificados e declarações, ambos devidamente formalizados.

20. 2. Relatórios e Registro das Atividades

Para a realização desta atividade os alunos contam com o apoio do coordenador de curso que acompanha e orienta o aluno na execução da atividade. A correção e a validação ficam também a cargo do coordenador.

21. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

21.1. Sistema de autoavaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso

A gestão do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano – Centro Universitário é realizada considerando a autoavaliação do seu PPPC, entendida não como um sistema de medida, parametrização, obtenção de dados, controle ou fiscalização acerca do curso, mas, sim, num sentido dinâmico e processual, envolvendo a reflexão, compreensão, análise, aperfeiçoamento e reconfiguração da proposta de curso (VEIGA, 2004).

Adicionalmente, o processo de avaliação do Projeto Político-Pedagógico do Curso ocorre de maneira descentralizada, mas em consonância com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), favorecendo a participação de todos os segmentos diretamente relacionados a ele: professores, tutores (Portaria 2117/2019), discentes e a Instituição, na análise propriamente dita e nos processos de tomadas de decisão. Assim concebida e realizada, a autoavaliação possibilita corrigir os desvios e distanciamentos que podem ocorrer em relação aos objetivos expressos no Projeto, permitindo obter dados acerca da qualidade da formação e viabilizando a identificação de fatores positivos, negativos e as fragilidades existentes. Por corolário, favorece a identificação de novos direcionamentos, mantendo a dinamicidade do Projeto.

O processo de autoavaliação do PPPC envolve as dimensões quantitativa e qualitativa, com ênfase na segunda dimensão. A avaliação permeia todas as fases: elaboração, implementação e execução do Projeto. A autoavaliação da qualidade do Projeto e, consequentemente, da formação que ele promove, por sua vez, leva em consideração os seguintes critérios: a) cumprimento das prioridades e dos objetivos pretendidos em relação à formação pessoal e profissional do discente; b) participação e contribuição na realização dos objetivos institucionais; e c) impacto na sociedade, tendo como base a inserção do egresso na área da Pedagogia e a qualidade dos serviços e atividades prestados pelo curso à comunidade (projetos de extensão). A avaliação representa um processo permanente de questionamento e reflexão a respeito da formação que o curso promove, no profundo significado da Missão Institucional. Por fim, realizada de forma processual, contínua, permanente e coletiva, traduz-se na validação do Projeto.

O processo de autoavaliação do Projeto Político-Pedagógico de Curso envolve as seguintes ações:

- Atendimento ao aluno, visando garantir um canal aberto de comunicação entre o discente e a coordenação, envolvendo períodos de atendimento do discente pela coordenação durante a semana. Esse atendimento permite conhecer a satisfação dos alunos quanto ao PPPC de maneira ampla e, de maneira específica, quanto à matriz curricular, ao corpo docente e de tutores e à Instituição. Além disso, permite realizar apoio e orientação individualizados com relação às dificuldades relacionadas à vida acadêmica.
- Reuniões de colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando garantir a participação dos docentes e tutores na elaboração, implementação, execução e avaliação do PPPC, processos esses dinâmicos e contínuos na avaliação do Projeto. Nas reuniões de colegiado e NDE, são analisadas as diferentes questões relacionadas ao curso e, de maneira coletiva, além dos resultados da avaliação institucional interna coletados pela Comissão Própria de Avaliação, identificando as possíveis soluções e encaminhamentos mais adequados, possibilitando uma gestão democrático-participativa do curso. As reuniões de colegiado contam com a participação dos docentes, tutores e de alguns discentes.
- Avaliação do corpo docente e de tutores, projeto implementado e dinamizado pela CPA que tem por objetivo avaliar as atividades pedagógicas dos docentes e tutores, buscando encaminhamentos em situações de dificuldades (projeto disponível na CPA).
- Acompanhamento das Salas de Aula Virtual pelo coordenador do curso como recurso pedagógico, no sentido de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, configurando

uma alternativa para o entendimento e apoio ao processo de formação do aluno, bem como aprimoramento do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

- Plano de Ação: elaborado à luz da Missão, dos Princípios Institucionais e do Projeto Educativo Claretiano, tendo como principal referência o Projeto Político Pedagógico do Curso. O documento tem como objetivo valorizar o planejamento do curso, elencando as principais propostas e ações a serem executadas, com avaliação dos resultados e propostas de melhoria contínua. Justifica-se como instrumento orientador da gestão do curso, facilitador das atividades da coordenação e pertinente aos indicadores e critérios de avaliação. A metodologia empregada alinha-se ao Ciclo PDCA, com aplicações sucessivas de replanejamento, execução, avaliação e ações corretivas visando a melhoria de forma continuada. Adicionalmente são utilizadas ferramentas cabíveis ao plano (5W2H, análise SWOT e outras).
- Resultados das avaliações externas (visitas in loco e Exame Nacional do Curso), para fins de aprimoramento contínuo e replanejamento, considerando a unificação do Projeto Político Pedagógico de Curso, enquanto Claretiano – Rede de Educação, com o acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação.

21.2. Avaliação dos processos ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem no Claretiano – Centro Universitário é concebido dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã. A avaliação constitui-se de um meio, e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento do aluno na sua totalidade, considerando a Resolução CONSUP 93/2021.

Valendo-se de uma metodologia que permite avaliar a formação conforme os perfis e competências que norteiam os projetos político-pedagógicos de cada curso e os planos de ensino dos componentes curriculares, o sistema contempla as seguintes dimensões avaliativas:

I. Avaliação Formativa - AF ou Avaliação Contínua - AC: Instrumentos avaliativos aplicados em cada disciplina de forma contínua ao longo do semestre, podendo ser trabalhos de pesquisa, seminários, provas, atividades práticas, questões on-line e atividades e interatividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem. As orientações e os critérios para as avaliações desta natureza deverão constar no plano de ensino de cada disciplina e/ou guias de estudo.

II. Avaliação Somativa - AS ou Avaliação Final - AF: Constitui-se da Prova Específica 1, Prova Específica 2 e uma Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI), contemplando os conteúdos programáticos de todas as disciplinas do semestre letivo. Ambas aplicadas voltadas aos conhecimentos, habilidades e competências referentes aos objetivos propostos para os perfis de formação projetados para cada etapa dos cursos.

Em todas as disciplinas dos cursos de graduação presenciais e a distância, para obtenção da Nota Final, somam-se os valores obtidos na Avaliação Formativa (AF) e na Avaliação Somativa (AS), dividindo-os por 2 (dois), obtendo-se assim a média, que representa a Nota Final.

Para aprovação na disciplina a Nota Final deverá ser maior ou igual a 6,0 (seis).

A Avaliação Formativa (AF) terá valor de 0,0 a 8,0 pontos, podendo ser aplicada aos alunos de modo individual ou em grupos, conforme o plano de ensino da disciplina, sendo constituída de:

- a. Atividades e Interatividades (desenvolvidas presencialmente e virtualmente no AVA): valor de 6.0 pontos elaboradas a critério do professor;
- b. Questões On-line: questões no formato objetivo, ofertadas em cinco ciclos, na sala de aula virtual da disciplina, tendo o valor de 0.4 cada oferta (quatro questões, valendo 0.10 cada uma), no total de 2.0 pontos.

A Avaliação Somativa (AS), terá valor de 0,0 a 12,0 pontos, sendo aplicada ao aluno de modo presencial, on-line e individual, constituída de:

- a. Prova Específica 1
Quantidade de Questões: 4 a 6 questões
Valor 6.0 pontos
Valor das Questões: definido pelo professor.
Formato: Presencial
Tipo de Questão: Dissertativa.
Ciclos: 1, 2 e 3
Período de Oferta: Maio e Outubro
- b. Prova Específica 2
Quantidade de Questões: 10 questões
Valor: 3.0 pontos
Valor das Questões: 0.30 pontos cada questão
Formato: Presencial
Tipo de Questão: Objetiva
Ciclo: todos
Período de Oferta: Junho e Dezembro
- c. Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI)
Quantidade de Questões: 6 questões
Valor: 3.0 pontos
Valor das Questões: 0.50 pontos cada questão
Formato: Presencial
Tipo de Questão. Atividade: Objetiva
Ciclo: todos
Período de Oferta: Junho e Dezembro

Quanto à recuperação da aprendizagem, aluno que não comparecer à Prova Específica e/ou a ASI, poderá solicitar a Prova Substitutiva de uma ou ambas, via Portal do Aluno pela internet, dentro do prazo previsto no calendário acadêmico.

Após a apuração da média, os alunos que obtiverem Nota Final entre 4,0 e 5,9 e frequência mínima de 75% (quando exigida) poderão solicitar uma Prova Complementar.

Após a realização da Prova Complementar será apurada a média simples, somando-se a Nota Final e a nota da Prova Complementar e dividindo-se por 2 (dois), sendo aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a 6,0 (seis).

Os alunos com Nota Final inferior a 4,0 (antes da realização da Prova Complementar) ou Média Final inferior a 6,0 (após a realização da Prova Complementar), serão considerados reprovados na disciplina, devendo cursá-la posteriormente em regime de dependência.

O aluno que acumular 5 (cinco) ou mais dependências ao longo do curso, permanecerá retido no período/semestre que ocorreu o acúmulo, devendo cursar apenas as disciplinas em regime de dependências. A este limite acumulado de dependências não serão

computadas as adaptações e os seguintes componentes: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio e Atividade Complementar.

Quanto às ações de melhoria, no ano de 2021 o Claretiano - Centro Universitário, implementou uma série de mudanças no sistema de avaliação da aprendizagem em um esforço coletivo de vários atores de diferentes segmentos, motivados pela percepção institucional quanto à necessidade de mudanças, somado aos resultados obtidos nas avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação.

Algumas premissas levantadas pela CPA, NDEs e outros balizaram as discussões acerca da nova proposta:

- Respeitar ao máximo as características dos sistemas de gestão e de aprendizagem.
- Contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.
- Buscar o equilíbrio entre os instrumentos.
- Atender as especificidades dos cursos e disciplinas, dando mais autonomia ao docente na proposição dos instrumentos avaliativos.
- Padronizar ao máximo o sistema de avaliação para as modalidades de ensino.
- Redimensionar o número de questões por instrumentos.
- Utilizar a legislação vigente a favor da nova proposta, considerando a não obrigatoriedade da prevalência de avaliações presenciais nos cursos EaD.
- Olhar para a sustentabilidade institucional.

Quanto à sistematização das informações e disponibilização aos estudantes, há, no Ambiente Virtual de Aprendizagem uma ferramenta específica que permite aos, docentes, tutores e estudantes o acompanhamento do desempenho na disciplina, bem como o detalhamento dos diversos instrumentos avaliativos, com recursos para feedback do docente e parametrização interdisciplinar no contexto da Avaliação Semestral Interdisciplinar (ASI).

Instrumento	Tipo	Valor	Quantidade de Questões	Valor das Questões	Formato	Tipo de Questão/Atividade	Ciclo	Percentual da nota	Período de Oferta
Questões Online	Formativa	2.0 pontos	4 questões por Ciclo	0.10 por questão 0.40 por ciclo	Online	Objetiva	Todos	10%	Semestre todo
Atividades e Interatividades	Formativa	6.0 pontos	Variada de acordo com a disciplina	a critério do professor	Presencial/online de acordo com a modalidade/ disciplina	Dissertativa	Todos	30%	Semestre todo
Prova Específica 1 Dissertativa	Somativa	6.0 pontos	6 questões (Pres) 3 questões (EaD)	1.0 ponto (Pres) 2.0 pontos (EaD)	Presencial para ambas as modalidades	Dissertativa	1, 2 e 3	30%	Maio e Outubro
Prova Substitutiva da Prova Específica 1	Somativa	6.0 pontos	6 questões (Pres) 3 questões (EaD)	1.0 ponto (Pres) 2.0 pontos (EaD)	Presencial para ambas as modalidades	Dissertativa	1, 2 e 3	30%	Maio e Outubro
Especificações:	Regra: permitido apenas aos alunos ausentes na Prova Oficial - não será permitido a realização da prova para melhoria de notas Formato: Presencial para todas as modalidades; Financeiro: Com custo de acordo com a política institucional Solicitação: via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria								
Prova Específica(online EaD; presencial Presencial)	Somativa	3.0 pontos	10 questões	0.30 ponto cada questão	Online/ Presencial	Objetiva	Todos	15%	Junho e Dezembro
Avaliação Semestral Interdisciplinar	Somativa	3.0 pontos	6 questões	0.50 ponto cada questão	Online/ Presencial	Objetiva	Todos	15%	Junho e Dezembro
Prova Substitutiva da Prova Específica 2 e Avaliação Semestral Interdisciplinar	Somativa	3.0 pontos 1,5 ponto para cada Prova	16 questões 10 - P.E.2 6 - ASI	Idem às Provas Regulares de cada instrumento	Online/ Presencial	Objetiva	Todos	30%	Junho e Dezembro
Especificações:	Regra: permitido nos casos de ausência Formato: Presencial para cursos presenciais Virtual para cursos EaD								

	Financeiro: Com custo de acordo com a política institucional Solicitação: via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria
Prova Complementar	Formato: Presencial para o Presencial - Online para cursos EaD Valor: 10 pontos - 0.50 ponto por questão Quantidade de Questões: 20 questões Parametrização: podem solicitar a prova alunos com média igual ou superior a 4.0 pontos Regra: soma com a média e divide por 2 - 6.0 pontos aprovado Solicitação: via Portal de Acesso, na ferramenta Secretaria

22. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

22.1. Administração Acadêmica do Curso - Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial) do Claretiano - Centro Universitário está sob responsabilidade da Profa. Dra. Karina de Melo Conte, que possui formação acadêmica em Pedagogia pelo Centro Universitário Barão de Mauá, mestrado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

A gestão do curso, sob o escopo desta coordenação, se faz levando-se em consideração as seguintes ações:

- Estímulo à participação dos docentes na Formação Continuada em consonância com as políticas do Claretiano - Centro Universitário e posterior debate nas reuniões no âmbito do curso. Formação Continuada de Docentes e Tutores.
- Acompanhamento, implementação e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.
- Acompanhamento, implementação e avaliação das disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Teórico-Prática e Extensão.
- Concepção, implementação, revisão e atualização do Projeto Político-Pedagógico do Curso.
- Acompanhamento, implementação e avaliação das atividades de extensão universitária.
- Realização de reuniões periódicas com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e com o Colegiado do Curso
- Organização do arquivo e documentação do curso.
- Organização de eventos científicos e culturais do curso.
- Acompanhamento pedagógico do curso (relação professor- tutor-aluno, dificuldades dos professores e dos alunos).
- Acompanhamento da implementação e avaliação dos planos de ensino.
- Contribuição com o processo de aprimoramento do Sistema de Avaliação da Aprendizagem.
- Participação na organização e implementação do sistema de autoavaliação do curso.
- Acompanhamento da realização do ENADE considerando o ciclo avaliativo no qual o curso está inserido.
- Análise dos resultados do ENADE e proposição de melhorias considerando o ciclo avaliativo.
- Participação nas ações de incorporação e aprimoramento do Projeto de Unificação dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso.
- Acompanhamento do desenvolvimento das políticas de atendimento ao aluno com público-alvo da Educação Especial, considerando a legislação pertinente.
- Participação nas ações de alinhamento do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial) com o programa institucional quanto à oferta de cursos de Pós-graduação Lato Sensu (Especialização).

A atuação do coordenador de curso, a partir da dedicação integral à Instituição, atende à demanda de suas atribuições supracitadas, considerando a gestão do curso, a relação com o colegiado, com os discentes, com a equipe multidisciplinar e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), subsidiada pelo Plano de Ação e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024), elaborados à luz da Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), tendo como principal referência o PPPC.

O Plano de Ação tem como objetivo valorizar o planejamento do curso, levantando as principais propostas e ações a serem executadas, com avaliação dos resultados e propostas de melhoria contínua.

Justifica-se como instrumento orientador da gestão do curso, facilitador das atividades da coordenação e pertinente aos indicadores e critérios de avaliação.

A metodologia empregada alinha-se ao Ciclo PDCA, com aplicações sucessivas de planejamento, execução, avaliação e ações corretivas, visando à melhoria contínua. Adicionalmente, são utilizadas ferramentas cabíveis ao plano (5W2H, análise SWOT e outras).

A atuação da coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial) do Claretiano - Centro Universitário, bem como de outras dimensões e agentes, é analisada na Avaliação Interna, aplicada periodicamente pela CPA. Os dados são mensurados, e os resultados são divulgados à comunidade educativa e sociedade, por meio de diversos canais, com destaque para o site institucional (página da CPA) e o SGA-SAV. Os resultados obtidos balizam o ajuste do Plano de Ação, contemplando as melhorias contínuas necessárias, com maior atenção às possíveis fragilidades evidenciadas.

22.2. Organização Acadêmico Administrativa – Secretaria Geral

No No Claretiano – Centro Universitário, a organização acadêmico administrativa/ controle e registro acadêmico, é centralizado na Secretaria Geral, que é um órgão executivo de apoio acadêmico-administrativo diretamente vinculado à Direção, respondendo pela integridade e exatidão dos documentos expedidos e pelo arquivo de toda documentação acadêmica dos alunos e professores da Instituição. Esse mesmo sistema será levado para o Claretiano – Centro Universitário, tendo como objetivo supervisionar, planejar, organizar, controlar, manter, fiscalizar e executar todo o trabalho realizado internamente. É responsável por todos os procedimentos acadêmicos relacionados ao candidato/aluno, desde o momento em que faz a inscrição no Processo Seletivo/matricula até sua saída da Instituição. Compete também ao setor realizar o controle e registro acadêmico das matrículas e rematrículas, transferências internas e externas, formação dos alunos, trancamentos, desistências, aproveitamentos de estudos, controle de notas, faltas e conteúdo, estágio, trabalho de conclusão, registros de diplomas, expedição de documentos (tais como atestados, certidões, certificados, declarações, editais, históricos escolares etc.). A Secretaria Geral ainda é responsável por atender a toda legislação escolar, zelar pelo cumprimento do Regimento da Instituição e realizar apoio aos docentes, bem como a manutenção e a guarda do acervo acadêmico, conforme disposto na Portaria no 1.224, de 18/12/2013.

A Instituição adota o ERP da TOTVS – Sistema de Gestão Educacional desde 2005, sendo que, de 2014 a 2016, realizou um upgrade para o TOTVS-RM, como sistema principal de registro e controle acadêmico, passando a padronizar todas essas operações e contando, ainda, com outros sistemas para apoiar de forma integrada nos processos da Instituição, como o SGA e o Sistema de Gestão Organizacional (SGO). Em 2016, iniciou-se o projeto “Secretaria Acadêmica Digital”, objetivando a circulação de documentos acadêmicos de forma digital e a virtualização do acervo acadêmico, resguardando as provas documentais de maneira a garantir os aspectos de natureza acadêmica, jurídica e histórica da Instituição, seguindo as portarias do Arquivo Nacional do Brasil. Os documentos digitais são assinados por um Certificado Digital, dando aspecto legal, conforme previsto na MP 2.200-2. O projeto de “Secretaria Acadêmica Digital” também propõe que todas as documentações emitidas pela Instituição sejam feitas de forma digital, já estando implantada a Declaração de Matrícula, Declaração de Passe Escolar, Declaração de Vaga e Declaração de Transferência. Nesse processo, o aluno solicita a declaração pelo Portal Claretiano e recebe de forma rápida o documento assinado digitalmente em seu e-mail, pois os documentos são gerados automaticamente pelo SGO e encaminhados para a Secretaria realizar a assinatura digital. Esse processo evita a tramitação de papel dentro

da Instituição e o tempo de entrega ao aluno, agilizando, assim, qualquer solicitação do discente.

Os registros e controles acadêmicos iniciam-se no Processo Seletivo, que é realizado de forma unificada pelo Claretiano e gerenciado pelo SGO. Nele, o candidato deve fazer, através do Portal “claretiano.edu.br”, a sua inscrição, escolhendo o curso, modalidade em que deseja se inscrever. Na data estipulada no edital, o aluno deverá comparecer no local para fazer a prova do Processo Seletivo, que, depois de realizada, é digitalizada no setor competente e encaminhada para seus corretores de forma automática, garantindo, assim, agilidade na divulgação do resultado.

A Instituição possui, ainda, um processo de ingresso específico para diplomados em outro curso superior. Nesses casos, o candidato deverá postar todos os documentos necessários de forma digital no Portal “claretiano.edu.br.” Essa inscrição será direcionada para a Secretaria, que validará as documentações e disponibilizará um extrato com as disciplinas a cursar e as dispensadas, conforme análise técnica.

Em ambos os casos, os candidatos aprovados para os cursos tornam-se habilitados para realizar a matrícula. O processo de matrícula do Claretiano é realizado de forma on-line e com assinatura digital, conforme previsto na MP 2.200-2, em que o aluno preenche todos os dados pessoais, realiza a assinatura digital no Contrato de Prestação de Serviço e Requerimento de Matrícula e, em seguida, entrega a documentação comprobatória no Núcleo de Atendimento ao Aluno. A Secretaria Geral digitaliza os documentos pessoais do aluno, criando, assim, um prontuário digital, e, na sequência, confere todos os dados informados por ele para realizar o deferimento da matrícula no TOTVS-RM. Apenas alunos matriculados têm acesso à sala de aula (presencial ou virtual). Durante o curso, as movimentações como desistências e trancamentos devem partir diretamente do aluno, que, após serem solicitadas via Portal Claretiano, serão direcionadas para a Secretaria Geral realizar os devidos registros e arquivar no prontuário digital do aluno.

Durante o semestre, os professores realizam suas interações por meio do SGA, no qual postam os materiais de apoio, notas, faltas e o conteúdo de cada aula, na SAV. As provas realizadas no semestre são gerenciadas por intermédio do SGO, no qual o professor publica as questões da disciplina, conforme orientação da Coordenação Pedagógica. Por meio do mesmo sistema, as provas são geradas para os alunos, para que cada um tenha uma prova diferente. Essas provas serão digitalizadas e direcionadas para correção, garantindo a transparência e a agilidade das avaliações.

No final do semestre, as notas e faltas são integradas com o TOTVS-RM, e a Secretaria inicia o processo de apuração do resultado, momento em que são realizadas duas verificações: a primeira avalia a disciplina, averiguando nota, falta e sua aprovação, podendo o aluno ficar aprovado ou reprovado, e a segunda avalia o semestre, em que alunos reprovados em mais de quatro disciplinas não podem seguir para o próximo semestre, ficando retidos; o aluno ainda tem acesso ao boletim de notas/faltas permanentemente, no qual acompanha seu desempenho. Esse processo é pré-configurado no sistema TOTVS-RM, conforme regimento da Instituição.

Como no curso existe o componente curricular Estágio, será aberta uma Sala de Aula Virtual, no SGA, pelas quais o aluno interage com o supervisor/orientador, entregando o arquivo final para avaliação. O supervisor/orientador encaminha o arquivo e a avaliação para os respectivos núcleos, que arquivará os documentos no prontuário e publicará a nota. Cabe salientar que a divulgação dos estágios ocorre via SAV. Os contratos de estágio obrigatório estão parametrizados também na SAV, com a assinatura digital, agilizando a gestão do processo de formalização aos alunos, otimizando a oferta.

Quando os alunos do curso forem realizar o ENADE, de acordo com o ciclo avaliativo, os mesmos serão acompanhados pela Secretaria Geral, responsável por verificar os respectivos alunos, qualificá-los no TOTVS-RM e realizar sua inscrição no ENADE.

Ao final do curso, a Secretaria Geral realizará o processo de formação, que consistirá na verificação do cumprimento de todos os componentes curriculares previstos na matriz, além de providenciar os devidos registros para os alunos concluintes, gerando o Certificado de Conclusão e a Ata de Colação de Grau. Na data da colação, o setor ainda gerencia as assinaturas na ata e a entrega dos documentos. Para os alunos presentes na colação de grau, são gerados os diplomas para registro. Para os alunos que não estiverem presentes, é reagendada uma colação de grau especial para os devidos registros.

23. DISCENTES

O discente no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, são egressos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, por professores licenciados em outras áreas e por profissionais que buscam outra profissão.

23.1. Política de Atendimento ao Discente: apoio pedagógico e mecanismos de nivelamento

O Claretiano adota a Política de Atendimento ao Discente como um conjunto ordenado de ações que proporcionam ao aluno condições favoráveis ao desenvolvimento da vida acadêmica em suas várias vertentes, o fortalecimento de sua formação e o apoio ao exercício de suas atividades. Essa Política é direcionada ao atendimento do aluno e aplicada em auxílio às atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e ação comunitária e produção acadêmica, que são dimensões integrantes e indispensáveis à vida acadêmica e à consecução de um padrão mínimo de qualidade. Os trabalhos direcionados para o atendimento ao discente possibilitam a concretização pedagógica da Missão.

A Política de Atendimento ao Discente visa à implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso do aluno, na perspectiva da melhoria do desempenho acadêmico, da inclusão social, da formação profissional e da produção de conhecimento. O aluno recebe especial atenção por meio de programas específicos ou ações de atendimento.

As ações de nivelamento iniciam-se com as observações sobre o desempenho do aluno quanto às capacidades estabelecidas no perfil do curso, sendo essa análise feita pela IES e coordenação de curso, a partir dos dados do ingressante, e pelos tutores (Portaria 2117/2019), a partir dos primeiros contatos com a turma e durante as avaliações contínuas. Essas ações estão articuladas ao Projeto Educativo Claretiano (2012) e ao PPPC, destacando-se a proposição das disciplinas institucionais, que têm como compromisso a aprendizagem significativa dos alunos, sua efetiva inserção na Educação Superior, o acompanhamento do processo de ensino e disposição para seu desenvolvimento em condições de igualdade, favorecendo os seus direitos individuais, contribuindo para que possam ter um nível superior que se ajuste às suas expectativas. Há ainda uma orientação aos professores/tutores para fornecer embasamento metodológico teórico e prático para as atividades acadêmicas, para a comunicação escrita e oral e para a revisão contínua dos elementos gramaticais, independentemente da disciplina.

Acessibilidade metodológica: o curso provê processos de diversificação curricular a partir de disciplinas optativas, além de ações que permitem a flexibilização do tempo e da presencialidade; adoção de metodologias que favorecem a aprendizagem ativa; flexibilização do sistema de avaliação da aprendizagem; atuação de intérprete de Libras; leitor/escritor; e provas ampliadas para alunos com baixa visão. Outro recurso que assegura a acessibilidade é o Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV), que, além de ser concebido na premissa da informática acessível, está disponível em cinco línguas e possui softwares específicos, tais como o ResponsiveVoice, Weblibras, VLibras, NVDA etc., como também recursos de acessibilidade nas bibliotecas virtuais e digitais. Há computadores com

teclados/mouses adaptados, leitores autônomos, vocalizadores, ampliadores de texto, lupas eletrônicas Alladin I, entre outros.

Núcleo de Estágio: formado por profissionais das diferentes áreas do conhecimento, que prestam auxílio ao aluno nas perspectivas do estágio curricular e do não obrigatório. A IES é também conveniada ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Portal de Acesso: integra todas as ferramentas e funcionalidades disponíveis, e do Customer Relationship Management (CRM), cujo papel é gerenciar o relacionamento com o aluno desde o seu ingresso na IES.

APP CLARETIANO: aplicativo mobile pelo qual o aluno tem acesso a todas as ferramentas do SGA-SAV e recebe notificações quando novos comunicados são postados.

PRADI – Programa de Apoio ao Discente: caracterizado por sua ação multiprofissional, oferece apoio pedagógico, espiritual, social e vocacional. Para a realização dessas atividades conta-se com os coordenadores de curso, tutores, e profissionais específicos, via contato pessoal, telefônico e email.

Concessão de bolsas de estudos CEBAS (Setor Social da IES): assegura as condições de estudo às pessoas em situação de vulnerabilidade social. São diferenciadas em Bolsa CEBAS Integral (100%) e Bolsa CEBAS Parcial (50%), de acordo com a renda per capita do grupo familiar, sendo a concessão vinculada aos critérios das Leis nº 12.101/2009 e 11.096/2005, e normatizadas pelo MEC.

Parcerias com instituições públicas e privadas: estabelece convênios e parcerias com diferentes segmentos da sociedade para melhor atender o aluno, otimizando recursos que proporcionam sua permanência na IES com valores mais reduzidos na semestralidade escolar.

Concessão de bolsas de iniciação científica por meio do Programa de Iniciação Científica com recursos próprios, e também pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq). Participação em Revistas Científicas e Congressos/Eventos de Pesquisa e I.C., bem como em Grupos de Pesquisa, Centros Acadêmicos, e Programas de Monitoria.

Acesso contínuo a formações extracurriculares sobre educação científica, educação das relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, educação ambiental, memória e patrimônio, inclusão, além da abordagem de outros temas específicos e interdisciplinares, proporcionando a integração entre ensino e mundo do trabalho; participação em Programas, Projetos e ações de Extensão, em relação dialógica com a sociedade; acolhimento humano e espiritual em ações no campo da Pastoral Universitária.

PROUNI: concede bolsas de estudos integrais para alunos de baixa renda. Os alunos do PROUNI têm suporte de atendimento específico em relação às suas dúvidas, dificuldades e organização dos estudos, com o intuito de evitar reprovações nas disciplinas que estão cursando.

Núcleo de Acessibilidade: implementa, avalia e divulga políticas, leis e decretos, bem como realiza projetos para conscientizar todos os colaboradores das unidades educativas quanto aos temas de Educação Especial, Acessibilidade, Inclusão e Diversidade. A IES tem se reorganizado e implementado estratégias que garantem o acesso, a permanência, a aprendizagem e o sucesso desses alunos na Educação Superior, assim como tem buscado conscientizar a comunidade educativa, envolvida com o público-alvo da Educação Especial, a reconhecer a igualdade de direitos implicados em diferentes tratamentos, a fim de assegurar as necessidades educativas do aluno desde o processo seletivo.

A IES conta ainda com uma Central de Atendimento, que concentra os principais setores e torna os serviços rápidos e eficazes, permitindo que o aluno encaminhe todas as suas questões acadêmicas nesse espaço. Além disso, o aluno pode fazer suas solicitações pelo Portal na SAV.

A Ouvidoria também oferece serviços de atendimento ao discente.

23.2. Participação dos alunos em eventos internos, externos e extensão

A Instituição conta, com uma Políticas para de concessão de fomento para a participação de discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos em eventos externos (locais, regionais, nacionais e internacionais), sendo estes acadêmicos, técnicos, culturais e/ou esportivos, com a articulação e participação em eventos internos da mesma natureza e com a concessão de bolsas para cursos internos e externos, mediados pelo

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO ACADÊMICA, TÉCNICA E PROFISSIONAL E DE EXPANSÃO CULTURAL E ESPORTIVA.

As iniciativas que partem da relação entre o extensão, o ensino e a pesquisa, ainda proporcionam aos alunos, egressos, docentes, corpo-técnico administrativo, e também a participantes da comunidade externa, a participação em:

- Projetos de Extensão e Pesquisa de alcance local, regional, nacional e internacional;
- Projetos relacionados à difusão da cultura e do esporte, preservação da memória e do meio-ambiente, direitos humanos e outros temas transversais;
- Jornadas Acadêmicas de Curso;
- Visitas à Feiras, Empresas, Instituições e outros;
- Congressos e Encontros de Pesquisa e Iniciação Científica;
- Ações solidárias de alcance local, regional, nacional e internacional;
- Jornadas Esportivas.

Diversas outras atividades que promovem a ampliação da formação e a atuação na sociedade, dos sujeitos envolvidos, no assumir de seus compromissos éticos.

Tais assertivas pressupõem que as bases sólidas do PDI (2020-2024) – que, por sua vez, retomam as principais metas do Projeto Educativo Claretiano (PEC) e de sua Missão humanista e responsiva aos anseios da sociedade, no exercício de formar novos cientistas com um olhar marcado pela ética da alteridade (CLARETIANO, 2012, p. 24-25), com o estímulo à criatividade – em consonância com os princípios da Autonomia e da Criatividade (PDI, 2020-2024; CLARETIANO, 2014), e com a produção e socialização de conhecimento, são premissas adotadas pelo Claretiano, no intuito de contribuir com a responsabilidade social, além de colaborar para a ampliação e reformulação intermitente da esfera do ensino.

23.3. Acompanhamento Psicopedagógico/Pradi

O Claretiano oportuniza a seus estudantes o acesso ao Programa de Atendimento ao Discente (PRADI), caracterizado por sua ação multiprofissional e concebido para o desenvolvimento de serviços de atendimento e aconselhamento junto aos estudantes do Claretiano.

Os atendimentos, disponibilizados mediante agendamentos e realizados na Secretaria de Extensão e Ação Comunitária (para os alunos da Educação a Distância o agendamento e atendimento dá-se via telefone), pretendem contribuir para o bem-estar do discente, tendo em vista a promoção de uma melhor qualidade de vida. Após reflexão e discussão com diversos segmentos do Claretiano, foram estabelecidos como objetivos para o PRADI: contribuir para o bem-estar do aluno, tendo em vista a promoção de modos de vida saudável; implementar programas de ação específicos; e criar espaços de apoio, além de mecanismos para avaliar a capacidade e a eficácia das intervenções.

23.4. Egressos

No Claretiano – Centro Universitário, o acompanhamento contínuo do egresso da graduação e da pós-graduação é uma das tônicas das Políticas Acadêmicas, previstas desde o Regimento Geral, passando pela Missão e Projeto Educativo Claretiano (CLARETIANO, 2012, p. 17), a Carta de Princípios (CLARETIANO, 2014), às Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009, p. 7-17), o Programa de Iniciação Científica (CLARETIANO, 2015, Art. 8, Inciso II, p. 8; Art. 19, Inciso III, p. 12; Art. 22, p. 13), até o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024, p. 6-7, 10-11, 31-32). As ações oriundas das Políticas têm garantido o cumprimento das metas quanto ao acompanhamento do egresso, propiciando contínuas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando, também, o seu compromisso social (PDI, 2020-2024), característica peculiar do perfil humanista da Missão e Projeto Educativo Claretiano (2012).

Nessa perspectiva, o Claretiano articula o Projeto de Extensão e Pesquisa em Inserção Mercadológica do Egresso Claretiano e a Avaliação de Egressos, para acompanhamento contínuo de seus ex-alunos, analisando sua inserção mercadológica na área de formação ou áreas afins, sua situação no ambiente socioeconômico, entre outros aspectos observados.

Outra ação empreendida para acompanhar a trajetória profissional dos egressos é a criação do Blog “Sempre Claretiano” (sempreclaretiano.com.br), cujo conteúdo é composto por depoimentos e histórias de ex-alunos. O Blog nasceu em 2015, a partir dos depoimentos colhidos para as edições do Informativo Institucional. Do Informativo, os depoimentos tornaram-se histórias que ilustravam a coluna de notícias do site institucional, de onde, devido a seu destaque, migraram para um canal exclusivo. No Blog, os egressos têm espaço para contar suas experiências profissionais, suas lembranças e vivências no Claretiano e suas expectativas e projetos futuros. A interlocução com os ex-alunos é realizada pelos coordenadores e professores dos cursos e também pelo contato direto com o egresso, via telefone ou e-mail. O próprio egresso tem a possibilidade de entrar em contato com o Claretiano, por meio do Blog ou do Departamento de Comunicação e Marketing, e manifestar a vontade de ter sua história publicada. Os depoimentos do Blog “Sempre Claretiano” são replicados no facebook, dando maior visibilidade às narrativas contadas pelos egressos sobre suas trajetórias de sucesso. Agregam às ações citadas o Blog “Mais Claretiano”, responsável por apresentar conteúdos relevantes sobre carreiras e atuação profissional, e o Blog “Na Ponta da Língua”, que trabalha dúvidas cotidianas sobre Língua Portuguesa.

Há, ainda, iniciativas como as realizadas pelos coordenadores de curso, que fazem a acolhida dos calouros, momento em que, além da apresentação do curso realizada pelo respectivo coordenador, são exibidas histórias de egressos que estão inseridos no mercado de trabalho. Outrossim, os cursos disponibilizam periodicamente, em murais, a divulgação da trajetória de egressos já inseridos no mercado de trabalho, o que motiva a participação efetiva dos novos alunos no processo ensino-aprendizagem, a fim de uma projeção para o mercado de trabalho.

Outra ação de destaque é o envio de mensagens, por e-mail e SMS, sobre a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão e de outras programações com relação ao ensino, pesquisa e extensão, como os congressos de pesquisa e iniciação científica (ENCIC, CONCLAR, Congresso Interamericano, Congresso RCI) e as Jornadas Acadêmicas de Cursos, bem como sobre a realização de exposições, feiras, palestras, mesas redondas, oficinas, simpósios, seminários, entre outras atividades. Parte dos egressos participam como ministrantes dessas atividades, o que proporciona a troca de percepções profissionais com os atuais alunos. Dessa forma, o Claretiano - Centro Universitário vem garantindo a oferta de cursos de extensão que atendam às necessidades de egressos, alunos, organizações e comunidade (PDI, 2020-2024).

Os egressos também recebem e-mails-convites relacionados às revistas científicas da IES, tendo a oportunidade de publicar os resultados de suas pesquisas nos mais diversos gêneros acadêmicos.

Constata-se, também, a atuação dos egressos em projetos de extensão e pesquisa, como, por exemplo, no Projeto Claretiano Solidário, realizado nos estados de Rondônia, Roraima, Mato Grosso e Moçambique (África), e no Projeto “Resgatando Raízes para Viver a Arte Popular – Rua de Lazer”, realizado em cidades do interior dos estados de São Paulo (Batatais, Sales Oliveira, Cajuru, Orlândia, Buritizal, Cássia dos Coqueiros, Claraval, Ituverava, Jardinópolis, Patrocínio Paulista, Nuporanga, Pedregulho, S. Antônio da Alegria, Terra Roxa, Cordeirópolis, Cascalho, Nuporanga, S. Simão, Ribeirão Preto, Ipuã, Rio Claro, Brodowski, Franca) e Minas Gerais (S. Sebastião do Paraíso, Jacuí, Passos), e no Projeto de Pesquisa em Saúde, Educação e Qualidade de Vida, o que possibilita sua participação cidadã.

Egressos ainda participam como voluntários colaboradores de outros projetos de extensão e pesquisa (CLARETIANO, 2015, Art. 8, Inciso II, p. 8; Art. 19, Inciso III, p. 12; Art. 22, p. 13), buscando aperfeiçoar seu conhecimento técnico-científico e profissional, seu amadurecimento como cientista, ampliando sua produção acadêmica para o possível ingresso em programas de *stricto sensu*.

Entre as estratégias empregadas para o acompanhamento de egressos, destaca-se, ainda, a realização dos Encontros de Ex-alunos, capitaneados por lideranças advindas dentre os próprios egressos, com auxílio da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária. Os encontros fortalecem os elos do Claretiano com seus egressos, oportunizando o diálogo e o compartilhamento de experiências profissionais e pessoais, além de formar banco de dados com informações cadastrais e profissionais dos egressos para favorecer o intercâmbio e colaborações recíprocas, possibilitando ainda, a continuidade de sua formação e o contato com a comunidade acadêmica (PDI, 2020-2024).

Aos egressos do Claretiano, também são concedidos benefícios financeiros, proporcionando o acesso e/ou continuidade nos estudos após a conclusão da graduação, tais como facilitação no ingresso em um novo curso, com a isenção de taxa de aproveitamento de estudos e facilitação na entrega de documentação, além de programa de desconto nas mensalidades de pós-graduação (concessão estabelecida de 10%, com possibilidade de chegar até 100%, de acordo com perfil social).

Há, ainda, a comunicação direta com Conselhos Regionais das áreas de formação dos egressos, realizada pela Reitoria, Coordenações de Curso, Departamento Jurídico e Secretaria, assegurando o atendimento no que tange a orientações e documentações, bem como em relação à garantia de seus direitos.

A Ouvidoria também acompanha os egressos, assistindo-os em diversas áreas, desde orientações sobre a conclusão do curso até o auxílio no ingresso em novo curso da Instituição ou em outras instituições, e, ainda, na comunicação com outros setores, na resolução de questões referentes a Conselhos Regionais e concursos, assegurando seu devido acompanhamento (PDI, 2020-2024).

23.5. Divulgação de trabalhos, produções de alunos e iniciação científica

Tendo em vista sua responsabilidade para com o estímulo à pesquisa, sua integração às dimensões do ensino e da extensão, sua contribuição para o despertar da vocação científica e para a qualificação dos estudantes, possibilitada pela afirmação do exercício heurístico que tenha em vista as inquietações e problemas da realidade contemporânea, estimulando e possibilitando a busca de intervenções e o encontro de soluções efetivas para a comunidade humana, a formação do aluno e sua qualificação para o possível ingresso em programas de *stricto sensu*, as proposições contidas neste a partir deste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC), em extensão às Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP nº 06/2009), ao Regulamento do Programa de Iniciação Científica (PIC, Resolução CONSUP nº 08/2015) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2024), regulam a criação de projetos e grupos de pesquisa, a concessão ao docente de horas para dedicação à pesquisa, bem como

bolsas de iniciação científica parciais e/ou totais a alunos da graduação, além da realização de congressos de pesquisa e iniciação científica, revistas científicas, Semanas Acadêmicas de Cursos, o Programa de Capacitação Acadêmica, Técnica e Profissional e de Expansão Cultural e Esportiva, entre outras atividades.

A participação ativa em programas e eventos de iniciação científica e em atividades de extensão extracurriculares e interdisciplinares, o acesso à arte e à cultura, a interação com novas tecnologias e o intercâmbio com outras IES, de âmbitos nacional e internacional, são fundamentais para a formação integral dos estudantes da graduação, dos seus egressos, bem como de seu corpo docente e colaboradores técnico-administrativos. Tais dimensões são abarcadas pelas Políticas do Claretiano – Centro Universitário, desde seu Regimento Geral, suas Políticas de Pesquisa (CLARETIANO, 2009), sua Missão e Projeto Educativo (CLARETIANO, 2012), nos Projetos Político-Pedagógicos de Cursos – PPPCs, chegando até seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2024).

O Programa de Iniciação Científica – PIC (CLARETIANO, 2015) regulou e possibilitou a concessão de bolsas parciais e/ou integrais de iniciação científica em projetos de pesquisa coordenados por docentes da IES. Em sintonia com o PIC, no Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica – ENCIC, no Congresso Brasileiro de Educadores Claretianos – CONCLAR, no Congresso Interamericano de Educadores Claretianos e nas Jornadas Acadêmicas de Cursos.

O Claretiano, comprometido com a produção e difusão do conhecimento, conta com diversos canais para a publicação e difusão de trabalhos inéditos sobre temas que gravitam em torno das áreas concernentes aos cursos oferecidos pela IES, tendo como objetivo principal promover a autoria de discentes, egressos e docentes e a extensão do conhecimento científico às comunidades interna e externa (CLARETIANO, 2009; CLARETIANO, 2012; CLARETIANO, 2015; PDI, 2020-2024).

Atualmente a Instituição conta, para a publicação discente oriunda de Projetos, Grupos e Atividades de Pesquisa, os canais apresentados a seguir.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: As Revistas Científicas da Instituição tem como objetivo estimular a produção discente e docente de trabalhos inéditos que apresentem resultados de investigação bibliográfica e de campo, de temas que gravitam em torno das áreas concernentes aos cursos do Centro Universitário. Além de receber trabalhos de membros da comunidade educativa, as Revistas Científicas do Claretiano estão abertas a profissionais de outras instituições de todo o Brasil. Atualmente tem-se 7 parte delas já reconhecidas pelo *Sistema Qualis-Capes: Revista Linguagem Acadêmica, Revista Educação a Distância, Revista Educação, Revista Medicina e Saúde, Revista Studium, Revista ENCIC e Revista CONCLAR..* Abaixo apresentamos o escopo de cada um dos periódicos.

REVISTA EDUCAÇÃO (ISSN 2237-6011): publicação digital de periodicidade semestral, que tem como objetivo socializar trabalhos que contribuam com o debate sobre temas educacionais e os paradigmas concernentes à educação na sociedade contemporânea, tendo como áreas de interesse a história da educação, movimentos culturais, arte, literatura e filosofia.

REVISTA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ISSN 2237-2334): veículo digital de periodicidade semestral, que tem por objetivo difundir os resultados de investigação relacionados à modalidade educação a distância, processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias, gestão de programas e cursos a distância, processos educativos assíncronos (em tempos e espaços diversos).

REVISTA LINGUAGEM ACADÊMICA (ISSN 2237-2318): é uma publicação digital semestral do Claretiano – Centro Universitário, destinada à divulgação científica de trabalhos de escopo específico, interdisciplinar, e multidisciplinar, das mais diversas Áreas do Conhecimento, e a

Dossiês Temáticos específicos de Curso ou Áreas, oriundos de parcerias interinstitucionais e internacionais, tendo como objetivo de contribuir para o debate científico e cultural e social, com destaque para Administração, Gestão, Engenharias, Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, e Ciências da Saúde.

REVISTA MEDICINA E SAÚDE (ISSN 2595-3516): destinada à divulgação de conhecimento científico na área médica e ciências da saúde, em estudos específicos, interdisciplinares ou multidisciplinares, com destaque para pesquisas nas áreas de atenção à saúde (cuidado às necessidades de saúde individuais e coletivas), gestão em saúde, educação em/na saúde.

STUDIUM - REVISTA TEOLÓGICA (ISSN 1981-3155): A Studium tem como objetivo publicar trabalhos oriundos das mais diversas linhas de pesquisa voltadas ao campo da Teologia. As pesquisas a serem publicadas devem ser caracterizadas por abordagens críticas e criativas, revelando novas perspectivas e levando os leitores a reflexões sobre temas relevantes na área de conhecimento apresentada.

REVISTA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCADORES CLARETIANOS – CONCLAR E CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES CLARETIANOS (ISSN 2526-1401) publicam resultados de pesquisas e experiências de Educadores Claretianos no contexto de suas práticas pedagógicas, com os objetivos de divulgar, discutir, compartilhar e avaliar as experiências educacionais das IES claretianas nos Ensinos Básico e Superior, nos contextos nacional e internacional.

REVISTA DO ENCONTRO NACIONAL CLARETIANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENCIC – Anais (ISSN 2526-1460), sem restrição temática, publica trabalhos inéditos das mais diversas áreas do conhecimento, de alunos, egressos e pesquisadores do Claretiano e de outras Instituições.

A instituição ainda realiza congressos e encontros de pesquisa e iniciação científica de alcance local, regional, nacional e internacional (ENCIC, CONCLAR e Interamericano, tendo como objetivo a formação do sujeito protagonista e criativo, capaz de iniciativas de pesquisa e produção acadêmica, além de promover debates sobre inovações tecnológicas, temas interdisciplinares, resultados de estudos e do papel da iniciação científica na formação do aluno da graduação. Os alunos, egressos e docentes da IES, bem como pesquisadores externos, participam dos congressos apresentando trabalhos nos formatos de comunicação oral e pôster. Ainda é ofertada à comunidade educativa do Claretiano e à sociedade uma programação de palestras, mesas redondas, workshops, oficinas, seminários e outras atividades acadêmicas de caráter extensionista.

Os eventos apresentam o seguinte escopo:

ENCONTRO NACIONAL CLARETIANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – ENCIC

Trata-se de um evento institucional, realizado em todo o território nacional, direcionado para o estímulo à iniciação científica, e para a formação do perfil de pesquisador em estudantes. Em síntese, é oferecida à comunidade educativa do Claretiano, bem como à toda a sociedade, a possibilidade de apresentação de trabalhos de cunho científico (Comunicações Orais e Pôsteres), com o apoio de tutores que atuam como orientadores formadores. Os resumos dos melhores trabalhos avaliados pela Comissão Científica são publicados nos Anais do evento. Além da participação massiva de alunos, egressos, professores e tutores do Claretiano, tem-se registrado o envolvimento de diversos pesquisadores e Instituições de Ensino Superior, das dimensões pública e privada.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCADORES CLARETIANOS – CONCLAR e CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES CLARETIANOS

Trata-se de encontros institucionais, de níveis nacional e internacional, voltado para a formação continuada de professores, tutores, coordenadores e membros do corpo técnico-administrativo, que funciona como veículo de diálogo e socialização das experiências educacionais vividas no contexto Claretiano, nos âmbitos da Educação Básica e do Ensino Superior, em que o “olhar” para o “passado” e para o “presente” contribui para a articulação, com o Projeto Educativo, de ações que possibilitam o fortalecimento da Missão Educativa do Centro Universitário, além da afirmação da identidade do educador claretiano. O Congresso oferta aos educadores, no que concerne à apresentação de trabalhos, as modalidades *pôster e comunicação oral*. Os trabalhos devem estar articulados a um dos subtemas do congresso, apresentar resultados de pesquisas, experiências de estudos realizados pelos educadores claretianos no contexto de suas práticas pedagógicas, com os objetivos de divulgar, discutir, compartilhar e avaliar as experiências educacionais das instituições claretianas nos ensinos Básico e Superior. Os discentes podem apresentar/publicar trabalhos em coautoria com Docentes da Instituição.

Em todos os eventos contextualizados, os discentes, egressos, docentes, membros do corpo técnico-administrativo, pesquisadores de outras instituições e interessados da comunidade externa têm a oportunidade de participar de palestras, oficinas, mesas redondas, workshops, minicursos, exposições, mostras culturais, apresentações artísticas, entre outros, articulados a partir deste Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPPC), além da orientação da Missão e Projeto Educativo (CLARETIANO, 2012) e do seu PDI (2020-2024). Ademais, os alunos, egressos e docentes da Instituição, além de alunos e pesquisadores de outras IES, participam dos eventos com a autoria de trabalhos, apresentados nos formatos de pôster e comunicação oral, e com a publicação de trabalhos científicos em gêneros acadêmicos clássicos (resumo acadêmico, resumo expandido, relato de experiência, artigo científico de revisão, estudo de caso etc.).

Os Projetos e Grupos de Pesquisa também contam com a colaboração de pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação de instituições estaduais e federais e com a participação de alunos da graduação presencial e a distância e pós-graduação, egressos, professores e tutores do Claretiano. As metodologias síncronas (reuniões presenciais, *chat/bate-papo*) e assíncronas (fóruns e portfólios), possibilitadas pela expertise da Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação – CTIC do próprio Claretiano, por meio da criação e implementação de melhorias nas ferramentas disponíveis na Sala de Aula Virtual, permitem a interação interinstitucional (Claretiano e outras instituições), intermodalidade (presencial e a distância) e internível (graduação e pós-graduação).

Grupo de Pesquisa em Estudos em Educação Especial e Inclusão (GEPEEI) Linhas de pesquisa:

Link no CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7400629989737926

23.6. Bolsas de Estudo

A Ação Educacional Claretiana além de atuar na área Educacional está presente também na área social através do Programa Institucional de Concessão de bolsas de estudo.

Todo o acompanhamento deste programa cabe ao Setor de Responsabilidade Social, implantado no Claretiano - Centro Universitário de Batatais em dezembro de 2001 e tem como diretriz a Lei nº 8.662 de 1993.

O programa de bolsas de estudo tem como objetivo conceder bolsa social aos alunos dos cursos da Educação Básica e da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, que não possuem condições socioeconômicas familiares de arcar com o valor integral das mensalidades.

As análises socioeconômicas, pautam-se nas Leis nº 187/2021 e nº 11.096/2005 além das legislações complementares, referente à filantropia e também é norteada pelos critérios determinados pelo Ministério da Educação - MEC.

A Instituição, considerando essa nova realidade, elaborou o Regulamento de Concessão de Bolsa CEBAS - RCBC com informações que norteiam o candidato e/ou responsável na ocasião da solicitação.

A análise socioeconômica familiar é realizada por meio de formulário eletrônico, denominado GBbolsas, disponibilizado no portal do aluno: <https://portal.redeclaretiano.edu.br/br/login> facilitando o acesso do candidato e/ou responsável e organizando as informações de forma mais dinâmica.

O processo seletivo para concessão de bolsa social é regido por edital próprio e operacionalizado pelo Setor de Responsabilidade Social que realiza avaliação visando à concessão de bolsa social em situações específicas, fazendo uso de documentação comprobatória.

A Instituição também estabelece parcerias com diferentes segmentos da sociedade, como empresas, Prefeituras Municipais e devidas secretarias, Associações de estudantes, Instituições religiosas, Sindicatos, etc., visando melhor atender ao aluno da Instituição, buscando aperfeiçoar recursos que proporcionem a permanência destes com valores mais reduzidos na anuidade escolar.

No ano de 2009 o Claretiano aderiu ao ProUni (Programa Universidade para Todos). O programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais em cursos de Graduação aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, não-portadores de diploma de curso superior cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio).

O Programa conta com um sistema de seleção informatizado mantido pelo próprio Ministério da Educação - MEC <http://siteprouni.mec.gov.br/> através do qual os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sendo que é necessário ter feito mais de 450 pontos na prova, e não ter tirado nota zero na redação (SETOR SOCIAL, 2017).

23.7. Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial (PAEE)

A partir de 2018, passamos a utilizar a denominação, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de curso, pois, de acordo com Brasil (Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011), os alunos público-alvo da Educação Especial, são aqueles com deficiência (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação).

De acordo com as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial e para a inclusão: Constituição Federal de 1988 (art. 205, 206 e 208); Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); Declaração de Salamanca (1994); Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 (Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção); Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências); Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000; Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida); Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001 (Convenção da Guatemala – Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência); Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001 (Institui Diretrizes

Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica); Brasil 2001 (Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado); Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências); Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições); NBR – ABNT 9050/2004 (Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamento Urbano); Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000); Brasil 2008 (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva); Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências); Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista); Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação de profissionais da educação); Brasil 2013 (Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior); os alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE) quando inseridos nos contextos comuns de ensino devem encontrar um currículo que atenda a sua condição diferenciada. A escola deve se adequar às necessidades do aluno viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto.

Buscando atender às políticas supracitadas, a Missão e Princípios do Claretiano – Centro Universitário (que consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura, inspirada nos valores éticos e cristãos e no carisma Claretiano que dão pleno significado à vida humana), a instituição vem implementando estratégias que buscam garantir o acesso, a permanência e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial na Educação Superior. Portanto, o Claretiano – Centro Universitário assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserida, especificamente à filosofia da inclusão, e ao seu Projeto Educativo (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p.11-12).

Considerando a Política de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial, o Núcleo de Acessibilidade do Claretiano – Rede de Educação, foi criado por meio da Portaria nº 70, de 22 de novembro de 2013, visando implementar, avaliar e divulgar as políticas, leis e decretos, bem como criar projetos para conscientizar todos os colaboradores de suas Unidades Educativas, quanto aos temas de Educação Especial, Acessibilidade, Inclusão e Diversidade.

A partir dessa Portaria, um grupo de professoras, com formação em Educação Especial, a saber: Ana Maria Tassinari, Aparecida Helena Hachimini, Pricila Bertanha e Renata Andrea Fernandes Fantacini, elaboraram o presente projeto e trabalham com os demais membros no Núcleo de Acessibilidade para a implantação das ações que garantam a cada pessoa público-alvo da Educação Especial o pleno acesso à educação formal.

As atividades educativas dos cursos superiores do Claretiano – Centro Universitário, contemplam medidas de flexibilização curricular visando garantir a acessibilidade, que dizem respeito, por exemplo, aos seguintes aspectos: agrupamento de alunos; organização didática da aula; organização dos períodos para realização das atividades; seleção, priorização e sequenciamento das unidades do programa; seleção, inclusão e priorização dos objetivos; eliminação, acréscimo ou substituição de conteúdos; adaptação da avaliação: variação de critérios, procedimentos, técnicas e instrumentos, critérios de promoção e tempo para a realização; adaptações dos procedimentos didáticos e nas atividades de ensino aprendizagem; atividades complementares ou alternativas, recursos de apoio, seleção de materiais; adaptações na temporalidade: tempo previsto para realização das atividades, período para alcançar determinados conteúdos; adaptações de acesso ao currículo: mobiliário adequado,

equipamentos específicos, recursos materiais adaptados, formas alternativas e ampliadas de comunicação, como por exemplo, a presença da língua de sinais na sala de aula e nas atividades acadêmicas como apoio à participação de alunos surdos nas atividades escolares, adaptação de material didático para alunos cegos ou com baixa visão; uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação; tecnologia assistiva; formação continuada dos docentes e tutores acerca das necessidades educacionais especiais, das adaptações curriculares, do direito à acessibilidade e da política de inclusão.

Acrescido à essas medidas o Claretiano – Centro Universitário, vem implementando ações de acesso ao aluno, público-alvo da Educação Especial, também na sala de aula virtual.

A Sala de Aula Virtual (ferramenta da Educação a Distância do Claretiano – Centro Universitário, também usada nos cursos presenciais, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Tecnologia da Comunicação e Informação da instituição), disponibiliza alguns recursos de acessibilidade como: ReadSpeaker: ferramenta para leitura automática de textos. O recurso está disponível no material de apoio e nas principais ferramentas da Sala de Aula Virtual. WebLibras: ferramenta para tradução automática para Libras (Língua Brasileira de Sinais). O recurso está disponível nas principais ferramentas da Sala de Aula Virtual. VLibras: ferramenta para a tradução do material didático. Se desejar, recomendamos a utilização deste software gratuito para ser instalado diretamente no seu computador. NVDA: ferramenta para leitura de telas. Recomendamos a utilização deste software gratuito para ser instalado diretamente no seu computador.

Também são disponibilizados alguns tutoriais que explicam como habilitar os recursos de acessibilidade de acordo com o sistema operacional.

Tais medidas, além de atender a política de inclusão vigente no país, vão ao encontro dos fundamentos que concebem a pessoa humana: Respeito à cada pessoa como um ser único e singular; Respeito à cada pessoa como princípio de suas ações, de sua capacidade de governar-se tendo em vista sua liberdade; Respeito ao homem como uma totalidade e uma exigência de abertura e contato com os outros (PROJETO EDUCATIVO, 2012, p. 18).

23.8. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (conforme disposto na Lei 12.764/2012)

No intuito de oferecer, com excelência, condições de acessibilidade e permanência para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Claretiano – Rede de Educação, com extensão a toda sua rede educacional, instituiu, pela Portaria nº 70 de 22/11/13, o Núcleo de Acessibilidade, composto por uma equipe de profissionais especializados que atua em sua coordenação e gestão.

Especificamente para atender o público-alvo da Educação Especial, apoiado pelo Núcleo do Claretiano – Rede de Educação, foi instituído pela Portaria nº DGER 05/2014, de 03 de fevereiro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade do Claretiano – Centro Universitário de Rio Claro (na época Faculdade).

O referido núcleo foi criado no sentido de conceber e implementar, com qualidade, as políticas educacionais nacionais e internacionais de Educação Especial e para a inclusão, já descritas no PDI, para que os alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, encontrem a acessibilidade que atenda a sua condição diferenciada.

Conforme consta no Decreto nº 7.611, de 17/11/11, “considera-se público-alvo da educação especial às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação”.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 2), os Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD são definidos

por apresentar um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Conforme os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013b, p. 49): o autismo é um distúrbio congênito caracterizado por alterações no desenvolvimento infantil que se manifesta nos primeiros meses de vida, caracterizando-se por um comprometimento das relações interpessoais e diversas alterações de linguagem e dos movimentos.

Já o Censo (BRASIL, 2013c, p. 6) define o autismo como sendo um: transtorno onde há déficit em três domínios: déficit na sociabilidade, empatia e capacidade de compreensão ou percepção de sentimentos do outro; déficit na linguagem comunicativa e imaginação e déficit no comportamento e flexibilidade cognitiva. A manifestação dos sintomas aparece antes dos três anos de idade e pode estar associada à deficiência intelectual.

A Lei Federal nº 12.764, de 27/12/12, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11/12/90. Esta nova conceituação, adotada e utilizada pelo DSM-V (APA, 2014), na qual a classificação TGD se transforma em Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, configura o autismo e todos os que se enquadram nas características do espectro. A APA (2014) configura o diagnóstico como uma tríade: (a) déficit na interação social e comunicação e (b) comportamentos e interesses restritos e repetitivos. Ainda de acordo com a APA (2014, s/p), “Essa mudança foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de transtorno do espectro autista e para identificar alvos mais focados de tratamento para os prejuízos específicos observados”.

Consta nesta Política que a pessoa com TEA é considerada uma pessoa com deficiência (público-alvo da Educação Especial); para todos os efeitos legais, devendo ter todos os seus direitos assegurados em casos de comprovada necessidade.

Atendendo às políticas supracitadas neste texto, especificamente a este público-alvo da Educação Especial, o Claretiano implementa estratégias que garantem o acesso, a permanência, a aprendizagem e a busca pelo sucesso desses alunos na Educação Superior e assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, respondendo às necessidades e expectativas do contexto externo no qual está inserido, especificamente à filosofia da inclusão, e ao seu Projeto Educativo (CLARETIANO, 2014, p. 6).

Partindo do Núcleo de Acessibilidade, em atendimento ao planejamento e às políticas institucionais, para garantir a acessibilidade dos alunos com TGD e/ou TEA, algumas ações são organizadas:

- Acessibilidade atitudinal: palestras informativas (alunos, docentes, familiares e/ou responsáveis); Formação Continuada para Docentes e toda a comunidade institucional; Diálogo e orientação à Família e/ou responsáveis.
- Acessibilidade arquitetônica: adaptações físicas (quando houver necessidades).
- Acessibilidade metodológica/pedagógica: Ajudas Técnicas no processo de inclusão; Parceria com profissionais de diversas áreas, auxílio leitor/escritor (quando necessário).
- Acessibilidade Programática: Orientação ao aluno com TGD; Orientação à Equipe que trabalhará diretamente com esse público; Divulgação dos Direitos (o que diz a legislação voltada para esse aluno).
- Acessibilidade instrumental: Proporcionar situações de participação e plena inclusão do aluno.
- Acessibilidade nos transportes: Orientações quanto aos tipos de transportes existentes oferecidos.
- Acessibilidade nas comunicações: Envio de e-mails e mensagens de texto via celular, Utilização da SAV e, se necessário, avaliar cada caso e conhecer o meio de comunicação mais adequado.

- Acessibilidade digital: Utilização da Tecnologia Assistiva; Informática Acessível na Sala de Aula Virtual – SAV; Utilização dos Recursos da SAV; Envio de e-mails e mensagem de texto via celular.

Desenvolver um projeto de inclusão para o sucesso acadêmico de nossos alunos com necessidades educacionais especiais, considerados público-alvo da Educação Especial, é desafio constante do Claretiano (CLARETIANO, 2014, p. 8; TASSINARI, 2017, s/p).

24. CORPO DOCENTE E DE TUTORES

24.1. Corpo Docente

O Claretiano - Centro Universitário de Batatais, vem aprimorando a cada ano o trato com as vertentes que representam a qualidade do corpo de professores. Para isso, estabeleceu em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) uma evolução gradativa quanto à titulação e ampliação de jornadas de trabalho dos professores, que vem sendo implementada com rigor.

Nesse sentido, a composição do corpo de professores e de tutores é guiada pela busca da formação acadêmica em nível de mestrado e doutorado (considerando o Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata da titulação do corpo docente), não excluindo especialistas de reconhecida competência profissional relacionada ao campo de estudo do curso. Não obstante, têm reorganizado e colocado em prática de forma sistemática o plano de carreira e o plano de formação de professores e tutores como mecanismos de incentivo para evolução no quadro funcional e para a formação, qualificação, produções e publicações.

24.1.1. Professor da Graduação Presencial

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura é composto na sua maioria por mestres e doutores. Uma grande parte estiveram ou estão vinculados à atividade profissional, promovendo aos alunos uma formação baseada no perfil do egresso tendo como objetivos primordiais das disciplinas, além de conteúdos específicos para a formação do raciocínio crítico e clínico, a humanização e o respeito ao indivíduo e comunidade, levando em consideração os princípios norteadores do Projeto Educativo do Claretiano.

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura propõe leituras extras, além do material disponibilizado aos alunos, de pesquisas relacionadas às atividades propostas e conteúdos da disciplina.

O Claretiano, comprometido com a pesquisa e a inovação (CLARETIANO, 2009; CLARETIANO, 2012; CLARETIANO, 2014; PDI, 2020/2024), dispõe de diversas iniciativas de fomento à produção, publicação e difusão de conhecimento, que colaboram para promover a autoria de discentes, egressos e docentes. Dentre elas, destacam-se a possibilidade de participação em Projetos/Grupos de Pesquisa o grupo de estudos de Pesquisas em Educação, Política e Sociedade que tem por objetivo promover estudos e pesquisas na área da Educação, envolvendo as demais áreas das Ciências Humanas, o grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial e Inclusão, que tem por objetivo a disseminação de conhecimentos acerca dos fundamentos básicos da Educação Especial numa perspectiva inclusiva, o grupo de Pesquisa em Concepção e Desenvolvimento de Material Didático, que tem como objetivo os projetos de melhoria contínua de material didático/pedagógico voltados ao processo de ensino e aprendizagem, o grupo de pesquisa em Gestão Acadêmica e Administrativa, Aplicadas à Educação que tem por objetivo os mais variados temas vinculados à gestão acadêmica e administrativa., em Congressos/Eventos de Pesquisa e Iniciação Científica (ENCIC, CONCLAR e INTERAMERICANO), a publicação em Revistas Científicas (7 Periódicos Institucionais, a maioria

deles qualificado no Sistema Qualis), a produção/publicação de obras, planos de estudo (Políticas de Material Didático).

Experiência profissional do docente

No Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial) possui docentes com experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior). Em sua maioria, o corpo docente possuem titulação de mestrado e doutorado, com experiência profissional estabelecida, possuem vínculo empregatício em vigência, e atuam nos diversos contextos profissionais (cargos de gestão, atendimento clínico, editoração, entre outros), possibilitando a interação da teoria com a prática, permitindo a contextualização de situações vivenciadas na profissão. Inseridos no contextos profissionais e na docência, participam de treinamentos e cursos de atualização anualmente, além do programa de formação continuada de docentes promovido pela IES, todo início de semestre.

As disciplinas que compõem a matriz curricular, preveem a condução dos conteúdos com enfoque no trabalho na área da educação de forma interdisciplinaridade.

Experiência no exercício da docência na Educação Básica

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário é composto por professores de diversas áreas do conhecimento e em diferentes formas de atuação, em consonância com as especificidades das disciplinas sob sua responsabilidade.

De acordo com as Políticas Institucionais para atribuição de atividades docentes, as funções que são exercidas pelos professores que lhes possibilita um amplo conhecimento acerca do contexto discente sob tais perspectivas, permitindo, inclusive, integrarem ações de aprendizagem, construindo, adaptando e contextualizando os conteúdos das disciplinas e dos componentes curriculares do curso.

Dos professores que compõe o corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, a maioria possuem experiência de 02 (dois) a 30 (trinta) anos na Educação Básica, o que possibilita que sejam implementadas estratégias de aprendizagem aderentes às características dos alunos, a partir do seu perfil. Os professores que não possuem experiência no exercício na Educação Básica são apoiados pela formação continuada e pela coordenação do curso. Ademais, o curso foi concebido em uma metodologia que integra uma estrutura curricular ampla e diversificada, enriquecida com recursos didáticos de aprendizagem e um sistema de avaliação da aprendizagem composto por instrumentos avaliativos diversificados, nos formatos presencial e online.

Toda a concepção da disciplina, desde o planejamento (construção dos planos de ensino) até a sua execução, estará sob responsabilidade do professor, incluindo a elaboração das atividades e questões dos instrumentos avaliativos, direcionando-as de acordo com o perfil profissional do egresso.

A estrutura do sistema de avaliação da aprendizagem, dividido entre avaliações de caráter formativo e somativo, presenciais e virtuais, permite o acompanhamento do discente ao longo de todo o semestre, possibilitando intervenções pontuais sempre que necessário.

O processo de seleção docente está estabelecido segundo indicadores de edital específico e indicadores de avaliações internas e externas, considerando-se o perfil profissional do egresso descrito no PPPC, bem como a Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC), sua Carta de Princípios e o PDI (2020-2024).

O professor recebe formação inicial e continuada, com objetivo de qualificá-lo para contextualizar a disciplina sob sua responsabilidade e subsidiá-lo para atuar em concordância com as necessidades reais dos alunos, na superação das dificuldades, adequação da linguagem

e demonstração de exemplos, bem como na elaboração do plano da disciplina e de suas atividades diagnósticas e de aprendizagem formativas e somativas, permitindo o ajuste de suas práticas, quando necessário, realizando, assim, uma atividade docente exitosa. Dentre suas funções, destaca-se seu papel como parte da comunidade educativa claretiana, compondo seu corpo docente como agente que contribui, em parceria com o coordenador de curso, para o estabelecimento dos fundamentos pedagógicos, filosóficos e didático-metodológicos do PPPC no qual está inserido e para a concepção, implementação e avaliação das atividades pedagógicas relacionadas ao ensinar e ao aprender no contexto da Educação Superior.

Cabe ainda salientar que as produções científica, técnica e didático-pedagógica compõem um indicador substancial no Plano de Carreira Docente. As Políticas de Pesquisa previstas contribuem para que os professores alcancem reconhecida produção científica (publicação de obras, artigos científicos, capítulos de livros, resumos e trabalhos completos, apresentação de trabalhos científicos), técnica (realização de palestras, cursos de curta duração, oficinas, workshops, mesas redondas, atuação como parecerista em periódicos científicos, organização/editoração de revistas científicas, presidente de seção de apresentação de trabalhos científicos em eventos de pesquisa e iniciação científica, organização de congressos e outros eventos acadêmicos, atuação em Comitê de Ética em Pesquisa etc.) e didática (videoaulas, planos de ensino, outros materiais didáticos), colaborando para a “[...] criação, cultivo e desenvolvimento do saber, bem como a sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana” (PDI, 2020-2024).

Na composição do curso, há um relatório de estudo que articula e justifica a relação da formação acadêmica e atuação profissional dos docentes no cuidado com as dificuldades dos alunos e com o desenvolvimento das competências presentes no perfil do egresso, partindo da premissa do aluno, futuro profissional, atender de forma humana, profissional, inovadora e atual à demanda de trabalho.

Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), do Claretiano - Centro Universitário é composto por docentes, de diversas áreas do conhecimento, em consonância com as especificidades das disciplinas sob sua responsabilidade. Possuem experiência média de 19 anos na docência do Ensino Superior, variando entre 2 e 30 anos de prática docente e, tempo médio de experiência na tutoria a distância de 15 anos (variando de 2 a 22 anos).

São atribuições e competências do Professor Graduação Presencial, no desempenho de suas funções:

- I. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e do Regimento do Claretiano - Centro Universitário e deliberações do Consup e Consepe.
- II. Responder diretamente a Coordenadoria de Curso.
- III. Participar ativamente das reuniões do Núcleo Docente Estruturante quando integrante.
- IV. Participar ativamente do Colegiado de Curso, fazendo valer as deliberações, em consonância com as políticas e normas institucionais.
- V. Contribuir na implementação do Projeto Político Pedagógico de Curso, articulado com o Projeto Educativo Institucional: Missão e Princípios, com as normativas legais e Diretrizes Curriculares Nacionais.
- VI. Contribuir com a elaboração e conservação da documentação do curso.
- VII. Contribuir com a preparação de documentação que instrua os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, bem como com os processos de Credenciamento e Recredenciamento institucional, atendendo as exigências do CONSUP e do Ministério da Educação.

- VIII. Participar da autoavaliação institucional, valendo-se dos resultados para a melhoria do seu trabalho pedagógico e consequentemente do curso.
- IX. Participar ativamente da formação continuada em conformidade com as políticas institucionais.
- X. Cumprir suas atribuições de acordo com o Calendário Acadêmico, bem como os horários designados para a sua jornada de trabalho.
- XI. Participar dos eventos institucionais internos e externos, tais como: Colação de Grau, organização do ENADE, Estágio e outras atividades de extensão e ação comunitária, quando designado.
- XII. Zelar pela boa avaliação e reputação do curso diante da sociedade e do sistema avaliativo do Ministério da Educação.
- XIII. Programar toda a oferta da disciplina (regular e dependência/adaptação) de acordo com as dimensões filosóficas, epistemológicas e didático-metodológicas do Projeto Político-pedagógico do curso: elaboração do Plano de ensino/Cronograma (Horas a Distância); Plano de Ensino (Graduação/Presencial); questões dissertativas e objetivas para todos os instrumentos avaliativos da disciplina (todas com padrão de resposta), postando no Banco de Questões; Projetos de Prática (para as licenciaturas e bacharelados), prática profissional (para os Cursos Superiores em Tecnologia) e prática profissional (para os bacharelados).
- XIV. Dar suporte aos alunos no decorrer da disciplina, no que diz respeito ao esclarecimento de dúvidas, aprofundamento de alguma questão, recebimento de críticas e sugestões, presencialmente e por intermédio dos meios disponibilizados pela instituição.
- XV. Criar recursos (vídeos, textos, animações, arquivos de áudio, apresentação de slides, etc.) para dinamizar as atividades da disciplina sob sua responsabilidade, promovendo a interação professor-aluno; aluno-aluno.
- XVI. Gravar vídeos de orientação e explicação de conteúdos para utilização na sala de aula virtual.
- XVII. Reunir-se, periodicamente, com o coordenador de curso para a avaliação das atividades sob sua responsabilidade, valendo-se também dos resultados da auto avaliação institucional.
- XVIII. Autoavaliar-se, continuamente, para responder às especificidades da Educação Presencial.
- XIX. Avaliar, periodicamente, a pertinência e atualização da bibliografia e Material Didático da disciplina, articulado com o coordenador de curso e a biblioteca.
- XX. Organizar o desenvolvimento da disciplina quanto aos ciclos de aprendizagem, à carga horária prevista, aos instrumentos avaliativos e seus valores, aos períodos de estudo, tendo como referência a ementa proposta pelo Projeto Político Pedagógico do curso.
- XXI. Utilizar o ambiente virtual de aprendizagem (sala de aula virtual), como apoio pedagógico para o desenvolvimento da disciplina.
- XXII. Registrar corretamente, a cada aula, no Portal Acadêmico ou outros meios eletrônicos, o conteúdo ministrado, a frequência dos alunos às aulas, as notas, as atividades programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade.
- XXIII. Apresentar e explicar aos alunos a programação da disciplina: ementa, conteúdos, estratégias, avaliações continuadas, bibliografias, recursos que serão utilizados, proposta de uso da sala virtual.
- XXIV. Preparar as aulas, tendo claros os objetivos para a aula, os materiais que serão utilizados, procurar utilizar uma estratégia que ajude os alunos a compreenderem o conteúdo,
- XXV. Corrigir os instrumentos avaliativos propostos, dando retorno para os alunos, ao longo do semestre.
- XXVI. Estimular os alunos a participarem das aulas, bem como estar atento às dificuldades de aprendizagem.
- XXVII. Relacionar a disciplina com a área de formação do curso e com as demais disciplinas.

Cabe ainda salientar que as produções científica, técnica e didático-pedagógica compõem um indicador substancial no Plano de Carreira Docente. As Políticas de Pesquisa (Resolução CONSUP n. 06/2009) e Políticas de Material Didático têm contribuído para que os professores alcancem reconhecida produção científica (publicação de obras, artigos científicos, capítulos de livros, resumos e trabalhos completos, apresentação de trabalhos científicos), técnica (realização de palestras, cursos de curta duração, oficinas, workshops, mesas redondas, atuação como parecerista em periódicos científicos, organização/editoração de revistas científicas, presidente de seção de apresentação de trabalhos científicos em eventos de pesquisa e iniciação científica, organização de congressos e outros eventos acadêmicos, atuação em Comitê de Ética em Pesquisa etc.) e didática (videoaulas, planos de ensino, outros materiais didáticos), colaborando para a *[...] criação, cultivo e desenvolvimento do saber, bem como a sua aplicação a serviço do progresso da comunidade e da pessoa humana* (PDI, 2020-2024), p. 8; CLARETIANO, 2009, p. 21).

Experiência no exercício da docência na educação a distância

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), do Claretiano - Centro Universitário possui docentes com experiência no exercício da docência na Educação a Distância, distribuídos da seguinte maneira: docentes com até dois anos experiência; docentes com experiência entre 10 a 14 anos; docentes com experiência entre 15 a 19 anos; docentes com experiência acima de 20 anos.

As diretrizes do PPPC dão ao curso características semelhantes à metodologia utilizada na modalidade a distância. Soma-se a isso, o forte apelo do curso ao uso de tecnologias de apoio ao processo de ensino e aprendizagem e metodologias diversificadas. Ainda nesse contexto, é possível observar na estrutura curricular do curso, componentes que possibilitam aos docentes situações que lhes permitem observar a real situação dos alunos, seja na perspectiva das atividades presenciais ou até mesmo no ambiente virtual de aprendizagem como recurso pedagógico. Além disso, na composição do curso, há um relatório de estudo que articula e justifica a relação da formação acadêmica e atuação profissional dos docentes com a experiência na tutoria na educação a distância, considerando o planejamento da dimensão pedagógica do curso, o cuidado com as dificuldades dos alunos e com o desenvolvimento das competências presentes no perfil do egresso, partindo da premissa do aluno, futuro profissional atender de forma humana, profissional, inovadora e atual a demanda de trabalho (considerando a oferta da educação a distância, Portaria nº 2.117/2019).

Destaca-se também todo o mapeamento do perfil do aluno iniciado no ato de sua matrícula no curso, momento em que é aplicada a Avaliação de Perfil, e continuado à medida que ele evolui no curso. Todas essas informações são estratificadas pela Comissão Própria de Avaliação e disseminadas junto à coordenação do curso, NDE e corpo docente, de modo que seja possível a intervenção sempre que identificado alguma necessidade particular do estudante.

Ademais, quando se observa a estrutura do sistema de avaliação da aprendizagem, composto por avaliações formativas e somativas, nos formatos presencial e virtual, é também possível perceber os eventuais déficits de aprendizagem dos alunos e a total condição de intervenção por parte do corpo docente, pois é permitido a ele criar situações de aprendizagem específicas, além de instrumentos avaliativos que reflitam pontualmente naquela necessidade específica identificada.

A forma com que está constituída a identidade dos perfis dos alunos, cada qual em seu período do curso, dá clareza ao docente quanto à sua intervenção no cotidiano desse estudante, tendo como indicadores para esse mapeamento diagnóstico, a estrutura curricular, avaliativa e de recursos didáticos promovendo de modo contínuo ações para a melhoria do curso e, por consequente, dos alunos.

24.2. Tutores

24.2.1. Tutor a distância e suas atribuições

No contexto do Curso de Pedagogia, a oferta de carga horária a distância está de acordo com a Portaria no 2.117/2019, *Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso*.

Essa é uma oportunidade para o aluno do curso experimentar e ter contato com a modalidade a distância. As disciplinas ofertadas com horas a distância são orientadas a partir de um Plano de Ensino e Cronograma dos Cinco Ciclos de Aprendizagem, distribuídos em 20 semanas, com acompanhamento de um tutor a distância (que é o mesmo profissional das aulas presenciais - professor presencial), cabendo ao aluno a livre escolha dos seus horários para os estudos, de modo que estes não coincidam com suas aulas e atividades presenciais.

Considerando que uma ou mais disciplinas por semestre é oferecida a distância (parcialmente), não há aulas às sextas-feiras; assim, os alunos contam com um cronograma para a realização das avaliações e estudos dirigidos da disciplina EaD, eventos culturais e científicos, ciclos de palestras e cursos de extensão, ações comunitárias e de pastoral, orientações pedagógicas e estudos dirigidos, festividades e comemorações institucionais, e outras atividades do gênero.

As atividades de tutoria, são realizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, denominado Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual, no qual atua o tutor a distância, buscando a interatividade e a colaboração entre os alunos. O tutor a distância faz parte da comunidade educativa como agente que participa da prática pedagógica a distância, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender, sendo o mesmo também, professor da disciplina nos momentos presenciais.

Suas atribuições são: mediar o processo pedagógico de interação dos alunos, promover constante colaboração entre eles; esclarecer dúvidas por meio das ferramentas que compõem o SGA-SAV, bem como pelo telefone e por participação em videoconferências, entre outros de acordo com o PPPC e a proposta da disciplina; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e de sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem, tutorar as disciplinas com horas a distância fazendo uso do SGA-SAV, com plantões nos horários de acordo com o regimento da IES; favorecer a aprendizagem por meio da tutoria; avaliar e validar as atividades, as interatividades, as práticas profissionais articuladas às disciplinas, organizadas por ele no Plano de Ensino, enquanto professor; responder prontamente às questões colocadas pelos alunos; ter domínio do conteúdo específico da disciplina que tutora; conhecer o PPPC, visando à sua dinamização em função da formação pessoal e profissional dos alunos; participar do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores sempre que convocado.

Com o propósito de promover sinergia na sua atuação, as políticas de atribuição utilizam como regra principal o exercício das atividades de professor das aulas presenciais e tutor a distância ao mesmo profissional. Com isso, é garantida a uniformidade da mediação pedagógica e o alinhamento dos conteúdos a partir de uma visão única. Semestralmente, os tutores a distância são submetidos a uma criteriosa avaliação por parte da comunidade discente e coordenador de curso. Os resultados da avaliação são utilizados como critérios de tomada de decisão frente ao desempenho do tutor e, sempre que necessário, são submetidos a processos de formação continuada. O tutor a distância deve estar presente nas reuniões de colegiado do curso, o que lhe confere a oportunidade de participar diretamente do planejamento do curso.

No que se refere ao estímulo à produção científica e qualificação profissional, o tutor pode participar via Instituição do Congresso Brasileiro de Educadores Claretianos e do Congresso Interamericano de Educadores Claretianos e, anualmente, do Encontro Nacional de Iniciação Científica – ENCIC, além da oportunidade de ingressar como aluno nos cursos de pós-graduação em Docência no Ensino Superior ou em Implantação, Planejamento e Gestão em EaD ou outros. À luz da do Projeto Educativo e Princípios Claretianos, a atividade de tutoria constitui um elemento inerente e inseparável do processo educacional e, portanto, de caráter essencial ao curso. Logo, sua natureza visa possibilitar que sejam alcançadas as prerrogativas Portaria no 2.117/2019, *Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso*.

Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), do Claretiano - Centro Universitário possui docentes com experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância, distribuídos da seguinte maneira: docente com até 2 anos experiência; docentes com experiência entre 10 a 14 anos; docentes com experiência entre 15 a 19 anos; e docentes com experiência acima de 20 anos.

O Tutor a distância (mesmo profissional que o professor presencial, mas com função e registro diferentes) faz parte da comunidade educativa claretiana como agente que participa da prática pedagógica à distância (PORTARIA 2117/2019), contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensinar e de aprender. Ele não compõe o corpo docente, mas, sim, o corpo de tutores da Instituição.

Suas atribuições são:

- Mediar o processo pedagógico de interação dos alunos, promovendo constante colaboração entre eles.
- Esclarecer dúvidas por meio das ferramentas que compõem o SGA-SAV, de acordo com o Projeto Político-pedagógico e a proposta da disciplina.
- Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e de sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem (professor e tutor é a mesma pessoa na disciplina, mas com registro trabalhista que corresponde a cada uma das funções).
- Tutorar as disciplinas fazendo uso do SGA-SAV, com plantões nos horários prefixados pela coordenação de curso e de acordo com o regimento do Claretiano.
- Adicionar informações complementares no SGA-SAV e interagindo periodicamente com os alunos, favorecendo a aprendizagem por meio da tutoria.
- Avaliar e validar as atividades, as interatividades, as práticas, os projetos de atividades articulados às disciplinas e os Trabalhos de Conclusão de Curso, sob orientação/supervisão do Professor Responsável.
- Responder prontamente, no prazo de até 48 horas, às questões colocadas pelos alunos.
- Ter domínio do conteúdo específico da disciplina que tutora.
- Conhecer o Projeto Político-pedagógico do curso, visando à sua dinamização em função da formação pessoal e profissional dos alunos.
- Participar do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores do Claretiano sempre que convocado.

Titulação e formação do corpo de tutores do curso

O corpo de tutores do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), do Claretiano - Centro Universitário está vinculado às disciplinas do curso que condizem com a

sua formação acadêmica, de acordo com o disposto na relação abaixo. Todos os tutores possuem pós-graduação em *stricto sensu*, sendo distribuídos da seguinte maneira: 07 são doutores e 04 mestres. Considerando o total de 15 (quinze) professores do curso, destes, 11 (onze) compõem o corpo de tutores do Curso de Pedagogia Licenciatura (Presencial) e todos possuem graduação na área em que atuam.

Cabe ressaltar que o Claretiano possui a política de manter o profissional nas funções de docência e tutorias concomitantemente, com objetivo de fortalecer o PPPC em função do perfil do egresso.

1º. Semestre

Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação. Profª Ms. Aparecida Helena Ferreira Hachimine. Graduação em Análise de Sistemas. Graduação em Pedagogia Licenciatura. Educação e Pedagogia. Profª Drª. Karina de Melo Conte. Graduação em Pedagogia Licenciatura.

2º. Semestre

Fundamentos da Educação. Profª Drª Maria Cecília de Oliveira Adão. Graduação em História Licenciatura.

3º. Semestre

Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica. Profª Drª Ana Maria Tassinari. Graduação em Pedagogia Licenciatura. Fundamentos da Educação Infantil. Profª Drª Renata Andréa Fernandes Fantacini. Graduação em Pedagogia Licenciatura.

4º. Semestre

Didática. Profª Drª Pricila Bertanha. Graduação em Pedagogia Licenciatura.

5º. Semestre

Fundamentos e Métodos do Ensino de História e Geografia. Profª Drª Maria Cecília de Oliveira Adão. Graduação em História Licenciatura. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Profª Drª Lilian Paula Degobbi Bergamo. Graduação em Psicologia.

6º. Semestre

Alfabetização e Letramento: Aspectos Didático-Pedagógicos. Profª Ms. Alessandra Corrêa Farago. Graduação em Letras Licenciatura. Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa. Profª Ms. Adriana Sertori Sandrin. Graduação em Letras Licenciatura.

7º. Semestre

Fundamentos e Métodos do Ensino de Ciências. Profº Dr. Everaldo dos Reis Marques. Graduação em Biologia Licenciatura. Fundamentos e Métodos do Ensino da Matemática. Profº Ms. Antonio Cesar Geron. Graduação em Física Licenciatura.

8º. Semestre

Currículo e Avaliação da Educação. Profª Drª. Karina de Melo Conte. Graduação em Pedagogia Licenciatura.

25. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Ação Educacional Claretiana, mantenedora do Claretiano - Centro Universitário de Batatais, constituiu, no ano de 2020, a Equipe Multidisciplinar em atendimento a Portaria 2117/2019, com membros das suas 4 mantidas, a saber: Claretiano - Centro Universitário de Batatais, Claretiano - Centro Universitário de Rio Claro, Claretiano - Studium Teológico e Claretiano - Faculdade de Boa Vista.

Seu papel principal é subsidiar a estrutura pedagógica da instituição por meio do desenvolvimento e aquisição de recursos e ferramentas tecnológicas, apoio à implementação e avaliação de metodologias utilizadas nos cursos, além do desenvolvimento de recursos didáticos em consonância com o PPPC.

Quanto à sua composição, a equipe multidisciplinar conta com a participação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, em diferentes níveis de atuação. Dentre eles destacam-se profissionais de TI, docentes e tutores, gestores e dirigentes, membros da CPA e do Núcleo de Acessibilidade.

As principais ações desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar permeiam as esferas pedagógicas com o apoio no desenvolvimento de recursos didáticos tais como estrutura, roteirização e gravação de vídeos e podcasts; produção de recursos áudio-visuais; capacitação para o uso de recursos áudio-visuais e ferramentas tecnológicas nas aulas presenciais e atividades de tutoria; capacitação dos agentes pedagógicos e participação no programa de formação continuada de coordenadores, docentes e tutores, além do apoio à implementação das várias iniciativas de atendimento ao discente.

Destacam-se como iniciativas já implementadas no Claretiano: a capacitação dos docentes e tutores (Portaria 2117/2019) para o uso de tecnologias da informação e comunicação nas atividades docentes durante a Pandemia do Covid-19; capacitação do corpo discente para uso de tais recursos; criação periódica de Boletins Informativos aos discentes; criação de recursos didáticos para disciplinas de cursos já em andamento; implementação de recursos de interação e de inteligência artificial nos materiais didáticos, além de outras iniciativas a serem observadas in loco ou na documentação disponibilizada.

A Equipe Multidisciplinar utiliza como ferramentas de gestão e monitoramento das suas atividades, Planos de Ação ancorados em metodologias como Matriz SWOT, 5W2H, Fluxo de Processos, entre outras, na qual é possível observar os processos de trabalho evidenciados por documentos e pela própria estrutura da instituição.

Cumprе ressaltar que no âmbito específico do Curso, a equipe multidisciplinar cumpre um importante e destacado papel no apoio à estruturação e implementação e acompanhamento do PPPC, subsidiando, inclusive, a atuação do NDE e da coordenação do curso.

26. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES, DOCENTES E TUTORES

O trabalho de formação pedagógica de docentes teve início no Claretiano na década de 1990 e, desde 2006, configura-se como Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores das modalidades presencial e a distância, baseado na proposta do Projeto Educativo do Claretiano.

Dentro das Políticas de Ensino, o Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores ocupa um lugar de destaque, pois faz-se necessário atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem e ocorrerão em nossa prática, bem como para atribuírmos direções esperadas a essas mudanças, com o objetivo de dinamizar e fazer-se acontecer o projeto/missão institucional e de cada curso de graduação.

O Claretiano – Centro Universitário visa, com esse Programa, envolver o coletivo docente em uma formação acerca dos diferentes aspectos que permeiam a docência no Ensino Superior: pedagógico, humano, político, histórico, metodológico, didático, psicológico e tecnológico. Especificamente, pretende, ainda, contribuir de forma continuada para a profissionalização do docente, contemplando a formação pessoal e profissional.

Para tanto, apresenta um programa organizado a respeito do universo da docência no Ensino Superior - a distância e presencial -, e cria as condições para que os professores e coordenadores aprofundem seus conhecimentos e práticas pedagógicas. Para a efetivação do Programa de Formação Continuada de Docentes, Tutores e Coordenadores, são considerados os seguintes objetivos:

- incentivar práticas curriculares inovadoras;
- orientar os professores e tutores quanto à elaboração, implementação e avaliação dos planos de ensino, de dependência e adaptação;
- orientar os professores e tutores quanto às dificuldades pedagógicas sentidas nos processos de ensino e aprendizagem;
- dar suporte pedagógico aos docentes quanto à elaboração, seleção, implementação e avaliação de objetivos, conteúdos de ensino, estratégias, recursos e avaliação no contexto dos processos de ensino-aprendizagem;
- proporcionar, orientar e mediar situações de parceria entre aluno e professor e tutor no processo de planejamento de ensino;
- promover oportunidades para que os professores e tutores integrem sua pessoa à Instituição;
- propiciar situações desafiadoras para o professor e tutor, nas quais possam favorecer situações de ensino que desencadeiam a aprendizagem significativa dos alunos;
- procurar atender às necessidades reveladas pelos desejos de coordenadores, professores e tutores;
- enriquecer os processos de aprendizagem, aliando-os ao contexto tecnológico e percebendo suas possibilidades didáticas e formativas;
- conceber as novas tecnologias disponíveis como meio de melhoria dos processos de ensino-aprendizagem; valorização da modalidade a distância;
- perceber as necessidades didático-pedagógicas (enquanto novas posturas pedagógicas e metodológicas) do tutor da Educação a Distância.

Assim, uma das formas da concretização da dimensão pedagógica do Claretiano, acontece a partir do Programa de Formação Continuada de Docentes, tutores e Coordenadores, que busca estimular a competência dos mesmos para responder às necessidades do contexto universitário atual e contribuir para a realização do ideal de educação para todos e, conseqüentemente, com a democratização da Educação Superior no país, atendendo à Missão Institucional Claretiana no que se refere à formação da pessoa humana e suas dimensões antropológicas como destinatária do processo educativo.

26.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) teve origem e está contextualizado nacionalmente nos cursos de Direito e Medicina, constando na Portaria MEC 147/2007. Embora não existisse uma lei que fundamentasse a exigência do NDE até junho de 2010, sua necessidade estava presente em Instrumentos Avaliativos, configurados como documentos administrativos, construídos a partir dos extratos aprovados por Portarias Ministeriais.

Em 26 de julho de 2010, nos termos do inciso III do art. 4º do Decreto 5.773/2006, o Ministro de Estado da Educação homologou o Parecer CONAES 04/2010, exarado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que dispõe sobre o NDE, e o Projeto de Resolução 01/2010, que normatiza o respectivo NDE.

Buscando atender ao que consta nos instrumentos de avaliação de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e tendo em vista oferecer um suporte pedagógico ao coordenador, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário implementou, a partir do ano de 2010, o NDE, visando atender aos índices de qualidade do Ministério da Educação.

O exercício do NDE dar-se-á nos momentos reservados para a formação continuada, previamente estabelecidos no Calendário Geral do ano letivo.

Assim, o NDE, caracterizado como um órgão deliberativo, tem como objetivos refletir, conceber, organizar, implementar e analisar o PPPC, articulado com a Missão e Projeto Educativo Claretiano (PEC, 2012), sua Carta de Princípios (2014), com as DCNs e com as necessidades do aluno, embasado pelo perfil do egresso: formação pessoal e profissional competente que se pretende alcançar. Também tem como responsabilidade referendar o relatório das bibliografias básicas e complementares quanto ao desenvolvimento desse perfil.

No que tange às ações de acompanhamento da aprendizagem e do desempenho do estudante através do sistema de avaliação, o NDE é subsidiado por relatórios gerenciais, que possibilitam a inferência de ações corretivas, sempre que necessário.

O NDE do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Claretiano - Centro Universitário é composto por 5 (cinco) professores, nomeados por Portaria da Reitoria.

A formação inicial do NDE do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), ocorreu no ano de 2010.

A atuação do NDE é condição sine qua non para a gestão do curso e exerce grande influência na construção, consolidação, acompanhamento e atualização do PPPC, por meio do uso de ferramentas e metodologias de gestão baseadas em um processo periódico de atualização (vigência de 4 anos). Nesse intervalo são realizadas avaliações frequentes, em diferentes perspectivas, com o apoio da CPA e os resultados subsidiam a tomada de decisão quanto à implementação de melhorias no curso. As reuniões do NDE são registradas em Atas que ficam arquivadas na Coordenação de Curso.

26.2. Colegiado

O Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), do Claretiano - Centro Universitário é composto por todos os docentes do curso. Os professores encontram-se periodicamente (bimestralmente), em reuniões agendadas no Calendário Geral Acadêmico, realizadas na instituição ou via hangouts, o que possibilita o envolvimento de todos os profissionais no Colegiado de Curso, e, quando necessário, em reuniões extraordinárias, organizadas pela coordenação de curso.

Nessas ocasiões, são tratadas questões relativas ao andamento do curso, às atividades e componentes curriculares e extracurriculares, em discussões e análises para que soluções e ações sejam colocadas em prática.

As reuniões são marcadas como espaços de discussões e análises: do Projeto Político-Pedagógico de Curso (organização, construção, implementação, avaliação e modificações); do perfil dos alunos (inicial, intermediário, final e do egresso); da filosofia e objetivos do curso; da matriz curricular; da formalização, implementação, flexibilização e acompanhamento dos Planos de Ensino; da interdisciplinaridade (principalmente na Avaliação Semestral Interdisciplinar, com o objetivo de buscar avaliar os perfis e competências dos alunos, envolvendo todas as disciplinas concluídas até o momento de seu acontecimento); da avaliação de rendimento da aprendizagem dos alunos (acompanhamento e encaminhamento de ações voltadas para a aprendizagem significativa dos alunos, bem como tomada de decisões referentes às suas dificuldades); da relação professor-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno; da autoavaliação do trabalho pedagógico dos professores e tutores; do levantamento de problemas e dificuldades do curso (para reorientar ações, na busca permanente de

aperfeiçoamento da atuação do curso); além de questões de ordem acadêmica e administrativa.

As deliberações do Colegiado são registradas em Ata, cabendo à coordenação, docentes e tutores fazerem valer essas ações. De acordo com o Estatuto do Claretiano - Centro Universitário (2015), o Colegiado de Curso é considerado um órgão deliberativo. Sua estrutura, funcionamento e atribuições estão descritos no documento supracitado.

27. PLANO DE AÇÃO DO CURSO PARA O QUADRIÊNIO (2022 - 2025)

Projetos ou Ações	2022	2023	2024	2025
Formação Continuada de Docentes e de Tutores	X	X	X	X
Ações de Nivelamento	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação dos Projetos de Prática e das Atividades Teórico-Prática.	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação da Brinquedoteca	X	X	X	X
Acompanhamento da implementação do projeto político pedagógico do curso	X	X	X	X
Acompanhamento, implementação e avaliação das atividades de extensão universitária	X	X	X	X
Reuniões com o Núcleo Docente Estruturante	X	X	X	X
Reuniões de Colegiado	X	X	X	X
Organização do arquivo e documentação do curso	X	X	X	X
Organização de eventos científicos culturais do curso	X	X	X	X
Acompanhamento pedagógico do curso (relação professor-aluno, tutor-aluno, dificuldades dos professores e alunos, tutorias.)	X	X	X	X
Acompanhamento da implementação e avaliação dos planos de ensino do curso	X	X	X	X
Organização, implementação de um sistema de autoavaliação do curso	X	X	X	X
Acompanhar a implementação das políticas de educação ambiental	X	X	X	X
Acompanhar a implementação das Políticas para a educação das relações étnico-raciais	X	X	X	X
Acompanhar a implementação das Políticas para os direitos humanos	X	X	X	X
Implementar e acompanhar o Projeto de Unificação dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso	X	X	X	X
Acompanhar o desenvolvimento da disciplina Língua Brasileira de Sinais, articulada com o curso	X	X	X	X
Acompanhar e implementar (quando necessário) as políticas de atendimento ao aluno público-alvo da Educação Especial	X	X	X	X
Acompanhar e implementar ações de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei 12.764/12)	X	X	X	X
Implementar e avaliar o Plano de Ação da Coordenação de Curso	X	X	X	X

Na implementação do curso, avaliar a estrutura acadêmico-didático, docente e de infraestrutura, articulado com as vagas propostas	X	X	X	X
Elaboração pelos professores e oficialização pelo NDE do Relatório Referendado de Adequação das Bibliografias Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC), ações acompanhadas pelo Coordenador de Curso	X	x	x	x
Implementação da extensão, de acordo com a Resolução 7/2018			x	X
Implementar, acompanhar as ações de contingência devido a Pandemia Covid-19, se necessário, após a abertura do curso	X	X	X	X, se necessário

OBS: Os PPPCs do Claretiano – Centro Universitário são organizados em quadriênios, sendo que o Plano de Ação segue o período.

28. A ARTICULAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E GRADUAÇÃO

Os cursos de Pós-Graduação do Claretiano são Cursos de Especialização, também chamados de Pós-graduação Lato Sensu, regidos pela Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018 que estabelece diretrizes para o seu funcionamento, e pelo Regimento Geral da Instituição. São oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, e constituídos por projetos políticos pedagógicos sistematicamente organizados, visando desenvolver, complementar, aprimorar ou aprofundar conhecimentos, com previsão de obtenção de certificados.

Em relação às políticas de Pós-graduação, ofertar novos cursos lato sensu, visando à excelência na formação e expansão territorial da oferta a distância, estarão presentes no curso, a partir da Especialização em: ABA - Análise do Comportamento Aplicada na Educação Inclusiva, Alfabetização e Letramento de Crianças, Jovens e Adultos, Base Nacional Comum Curricular: Gestão, Docência e Inovação, Direito Educacional, Docência na Educação Superior, Educação a Distância: Planejamento, Implantação e Gestão, Educação Especial - Geral, Educação Especial: Deficiência Intelectual Educação, Educação Física Escolar, Educação Infantil e Alfabetização, Educação Matemática, Educação Montessori – Avançado, Educação Musical, Educação Socioemocional e Projeto de Vida, Ensino de Ciências e Biologia, Ensino de História e Geografia, Formação de Leitores e Transcritores, Gestão Educacional, Língua Brasileira de Sinais, Metodologias Ativas de Ensino, Neurociência e Educação, Neuropsicopedagogia Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional, Pedagogia Empresarial, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Psicopedagogia no Processo Ensino-aprendizagem, Supervisão e Inspeção Escolar, Transtorno do Espectro Autista – TEA, Transtornos de Aprendizagem.

29. INSTALAÇÕES GERAIS

29.1. Sala da Coordenação

A sala da coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, está instalada no Prédio da Biblioteca/EAD 1º pavimento do Claretiano - Centro Universitário, na cidade de Batatais/SP. Possui área aproximada de 26,88 m², com um armário de madeira duas portas, mesa conjugada, um telefone grandstream, uma cadeira giratória com braço, 2 cadeiras fixas, 1 mesa redonda pequena para reuniões e ambiente com qualidades quanto aos aspectos: dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade, com o objetivo de receber os professores, alunos, tutores e corpo técnico-administrativo que procuram a coordenação, sem necessidade de agendamento prévio.

Trata-se de um ambiente silencioso em boa parte do dia, que permite a realização das atividades acadêmico-administrativas, com boa ventilação, iluminação e acessibilidade que permite o fácil acesso à sala da coordenação.

Além do mobiliário, a sala da coordenação possui computador e impressora compartilhada para a realização das atividades institucionais. A sala da coordenação é propícia para reuniões em grupos, seja com professores (NDE e Colegiado) ou com os alunos, quando há a necessidade de um espaço maior.

29.2. Salas de Aula

O Claretiano - Centro Universitário em Batatais possui 38 salas de aula em média com 85,0 m² cada uma. Todas as salas passam por manutenção do seu estado de conservação, além da limpeza constante. As salas de aula da Instituição estão distribuídas estrategicamente, articuladas com infraestrutura de apoio para o atendimento às necessidades institucionais e do Projeto Político-Pedagógico do curso.

As salas estão equipadas com recursos multimídia, sendo que a conectividade com a internet e a Intranet está disponível para os computadores de uso individual e coletivo, que proporcionam o uso de recursos tecnológicos diferenciados, como, por exemplo, do Sistema Gerenciador de Aprendizagem – Sala de Aula Virtual (SGA-SAV). Nas salas de aulas, auditórios e outros espaços acadêmicos, o acesso depende da cobertura de sinal da rede sem fio (Wi-Fi), a qual atende cerca de 90% dos espaços institucionais frequentados pelos discentes, docentes e tutores.

As salas de aula também estão adequadas às atividades do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, do Claretiano - Centro Universitário, com acessibilidade aos alunos público-alvo da Educação Especial, carteiras e mesas conforme padrões ergonômicos de qualidade, com ventilação e luminosidade adequadas, são também devidamente equipadas com lousas, tela de projeção, projetor, computador e kit multimídia. Ainda sobre público-alvo da Educação Especial, todas as salas de aula possuem acessibilidade por meio de elevadores e rampas de acesso, e muitas delas são adequadas para o trabalho com as metodologias ativas (aqui é ressaltada a existência de quatro salas específicas), considerando que podem ser adequadas aos tipos de atividades previstas e a serem propostas pelos cursos, tais como: aula expositiva dialogada; seminário; debate; discussão; estudo de texto dirigido; de caso; do meio; dramatização e simulação; oficina; ensino com pesquisa; trabalho em grupo; situações-problema; aprendizagem em equipe (TBL); análises e avaliações de simulações da profissão. Também contam com acesso à rede sem fio (internet), para que alunos e professores possam usar seus próprios equipamentos (BYOD). Suas instalações atendem às normas de segurança, de acordo com a capacidade da sala, em consonância com a composição das turmas, de modo que sejam garantidas as medidas-padrão estipuladas.

A capacidade mínima das salas é de 20 alunos, e a quantidade total está disponível no relatório de infraestrutura do Claretiano - Centro Universitário.

29.3. Laboratórios de Informática

Manter as salas de apoio de informática e a infraestrutura utilizada pela comunidade do Claretiano - Centro Universitário é um trabalho contínuo e importante, por isso, construímos processos, rotinas e políticas que apoiam esta tarefa, para o atendimento das necessidades institucionais e dos cursos.

Os computadores disponíveis para os alunos nos laboratórios possuem acesso à internet e rede wi-fi, cuja velocidade varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica. Os laboratórios têm seu horário de funcionamento em período integral, de segunda à sábado, de acordo com o horário de funcionamento da instituição. Os espaços físicos onde os laboratórios estão implantados oferecem comodidade e conforto aos nossos alunos, atendendo a demanda de cada localidade. O Claretiano - Centro Universitário, conta também com um Plano de Atualização e

Manutenção dos Equipamentos Tecnológicos. Consistindo sistemicamente nos processos de manutenção e atualização de hardware e softwares do parque computacional, bem como de equipamentos multimeios e de suporte físico como, por exemplo, recursos de climatização, fornecimento de energia e equipamentos de interconexão de computadores. Todos os computadores institucionais são interligados a servidores de atualização de Software, como exemplo, cito o Microsoft WSUS.

O Claretiano Centro Universitário possui na sua sede uma infraestrutura completa de laboratórios de acordo com os PPPCs dos diferentes cursos oferecidos pela instituição.

Especificamente no que tange ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, conforme previsto em seu PPPC, é considerado como laboratório didático de formação básica o Laboratório de Informática, cujas estruturas atendem plenamente às diretrizes vigentes para a Educação a Distância e ao Decreto nº 9.057/2017, principalmente no tocante à acessibilidade do aluno público-alvo da Educação Especial. Os computadores disponíveis aos alunos nos laboratórios da sede e dos polos possuem acesso à internet com velocidade que varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica.

Os laboratórios possuem técnicos em informática prestando serviços de manutenção e gestão dos laboratórios contratados pelo Claretiano ou em regime de terceirização de mão de obra em casos específicos, cuja documentação está disponível para apreciação. Todo o acompanhamento e supervisão das atividades desses profissionais acontecem por meio da equipe do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação do Claretiano.

No tocante às avaliações realizadas com o propósito de se obter dados acerca da dos recursos, serviços prestados, equipamentos, bem como sua manutenção, há, instituído no Programa de Avaliação Institucional, especificamente na Avaliação Semestral, indicadores voltados ao tema o que permite que se tenha um cenário contínuo quanto percepção dos discentes acerca dos laboratórios. Os resultados são amplamente divulgados por meio de relatórios e subsidiam a tomada de decisão quanto às necessidades apresentadas.

O processo de gestão dos laboratórios quanto à necessidade de aquisição de insumos e equipamentos está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020/2024) e está sob a responsabilidade do Departamento de Controladoria e do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação, com o apoio do coordenador do curso, NDE e Equipe Multidisciplinar.

Quanto às ações de planejamento visando o uso posterior a entrada do ingresso de novos alunos aos laboratórios, são realizadas reuniões de planejamento a cada semestre onde, a partir do cenário traçado de novas matrículas e rematrículas, estima-se a demanda necessária para aquisição. Da mesma forma, são realizadas reuniões de planejamento de uso dos laboratórios a partir das disciplinas do semestre, nos diferentes cursos do Claretiano Centro Universitário.

29.4. Laboratórios Específicos

29.4.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

O Claretiano - Centro Universitário possui uma infraestrutura completa de laboratórios de acordo com os PPPCs dos diferentes cursos oferecidos pela instituição. Especificamente no que tange ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), conforme previsto em seu PPPC, é considerado como laboratório didático de formação básica os Laboratórios de Informática e a brinquedoteca.

Os Laboratórios de Informática têm seu horário de funcionamento em período integral, de segunda à sexta, de acordo com o horário de funcionamento da IES. Possuem técnicos em informática prestando serviços de manutenção e gestão dos laboratórios

contratados pelo Claretiano. Os computadores disponíveis aos alunos nos laboratórios possuem acesso à internet com velocidade que varia de acordo com a disponibilidade local, e são renovados constantemente de acordo com a evolução tecnológica.

Os laboratórios utilizados pelo Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), possuem quantidades de equipamentos que podem ser visualizados no documento de infraestrutura da sede. Os laboratórios de informática, que podem ser compostos de mais de uma unidade e está equipado de forma a permitir, com auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem projetado para o curso, a interação do estudante com outros estudantes, docentes, coordenador de curso e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo do curso. Da mesma forma, respeitando-se a especificidade do curso, são disponibilizados softwares específicos para os cursos e disciplinas. Já os planos de aula, por sua vez, são elaborados pelo professor da disciplina e disponibilizado para as equipes envolvidas com os laboratórios permitindo um melhor gerenciamento das demandas.

No tocante às avaliações realizadas com o propósito de se obter dados acerca da dos recursos, serviços prestados, equipamentos, bem como sua manutenção, há, instituído no Programa de Avaliação Institucional, especificamente na Avaliação Semestral, indicadores voltados ao tema o que permite que se tenha um cenário contínuo quanto percepção dos discentes acerca dos laboratórios. Os resultados são amplamente divulgados por meio de relatórios e subsidiam a tomada de decisão quanto às necessidades apresentadas.

O processo de gestão dos laboratórios quanto à necessidade de aquisição de insumos e equipamentos está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020/2024) e está sob a responsabilidade do Departamento de Controladoria e do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação, com o apoio do coordenador do curso, NDE e Equipe Multidisciplinar.

Quanto às ações de planejamento visando o uso posterior ao ingresso de novos alunos aos laboratórios, são realizadas reuniões de planejamento a cada semestre onde, a partir do cenário traçado de novas matrículas e rematrículas, estima-se a demanda necessária para aquisição. Da mesma forma, são realizadas reuniões de planejamento de uso dos laboratórios a partir das disciplinas do semestre, nos diferentes cursos do Claretiano - Centro Universitário.

A brinquedoteca será detalhada no item laboratórios de formação específica.

29.4.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

No que tange ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura (Presencial), é considerado laboratório de formação específica o denominado Brinquedoteca. As estruturas da biblioteca atende plenamente aos preceitos do PPPC no que tange às questões arquitetônicas e de localização, garantindo, inclusive, o acesso ao público-alvo da Educação Especial. Possui dimensões adequadas, materiais, mobiliários e equipamentos, que proporcionam conforto e condições adequadas de uso aos discentes. São consonantes às normas de segurança e funcionamento de acordo com regulamento interno e procedimentos operacionais, possibilitando plenas garantias de segurança aos seus usuários.

A Brinquedoteca possui os equipamentos necessários para o cumprimento das práticas das disciplinas específicas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, possibilitando ministrar os conteúdos especificados nos planos de aula, elaborados pelos professores.

As aulas em laboratórios são orientadas a partir de Planos de Aula elaborados pelo professor da disciplina e disponibilizado para as equipes envolvidas com os laboratórios permitindo um melhor gerenciamento das demandas.

No tocante às avaliações realizadas com o propósito de se obter dados acerca da dos recursos, serviços prestados, equipamentos, bem como sua manutenção, há, instituído no Programa de Avaliação Institucional, especificamente na Avaliação Semestral, indicadores voltados ao tema o que permite que se tenha um cenário contínuo quanto percepção dos discentes acerca dos laboratórios. Os resultados são amplamente divulgados por meio de relatórios e subsidiam a tomada de decisão quanto às necessidades apresentadas.

O processo de gestão da Brinquedoteca quanto à necessidade de aquisição de insumos e equipamentos está prevista no Orçamento Institucional e está sob a responsabilidade do Departamento de Controladoria e do Centro de Tecnologias da Informação e da Comunicação, com o apoio do coordenador do curso e NDE.

30. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. J. de; FONSECA JÚNIOR, F. M. Como se constrói um Projeto. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Projetos e Ambientes Inovadores. Brasília: MEC/SEED, 2000, p. 27-53.

BATATAIS. Conselho Superior do Claretiano – Centro Universitário de Batatais. Resoluções Diversas.

BATATAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024. Batatais: Claretiano, 2019.

BATATAIS. Projeto Político Institucional 2020-2024. Batatais: Claretiano, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99128/decreto-4281-02>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 5/2005 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: MEC/CNE/CES, 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE/CP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília:

MEC/CNE, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.296/2004. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Brasília: PR/CC, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 2/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007. Parecer quanto à abrangência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC/CNE/CES, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em: abril de 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em: 29 de julho de 2024..

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico – censo escolar 2010. Brasília: MEC/INEP, 2010.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010. Núcleo Docente Estruturante (NDE). Brasília: CONAES, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 9.235, de 2017. Brasília: PRCC, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 29 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE/CES. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808 . Acesso em: 29 de julho de 2024.

CASTANHO, S.; Castanho, M. E. L. M. O que há de novo na educação superior. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 2001.

GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

MANCEBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. Universidade: Políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das Graças C. Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

PROJETO EDUCATIVO CLARETIANO. Claretiano - Centro Universitário. Batatais: Claretiano, 2012.

RIOS, T. A. Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: Revista Ideias. O diretor: articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, no. 15, 1992. p. 73-77

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SISTEMA E-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 de julho de 2024.

31. ANEXOS

(disponíveis na visita in loco)